

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Há mais probabilidades de melhoria das relações franco-norte-americanas — revelou o chanceler alemão

BONN, 3. — O chanceler Erhard declarou hoje que depois da morte do presidente Kennedy há mais probabilidades de melhoria das relações entre os Estados Unidos e a França.

Erhard disse que este assunto era «delicado», ao responder, na sua primeira conferência de imprensa com o chanceler, a uma pergunta sobre o papel da Alemanha Ocidental numa aproximação entre Paris e Washington.

O chanceler disse ainda que será preciso muito tacto nos esforços para estabelecer um melhor contacto entre os dois países. «Ficarei muito contente se pudermos fazer alguma coisa pela sua compreensão mútua».

Interrogado acerca da força nuclear francesa, o chanceler respondeu: «Disse a de Gaulle que respeitamos a sua força nuclear, mas que nos sentimos ainda mais seguros se pudermos confiar na protecção nuclear americana».

«Tenciono encontrar-me com o presidente de Gaulle, logo que possível, pro-

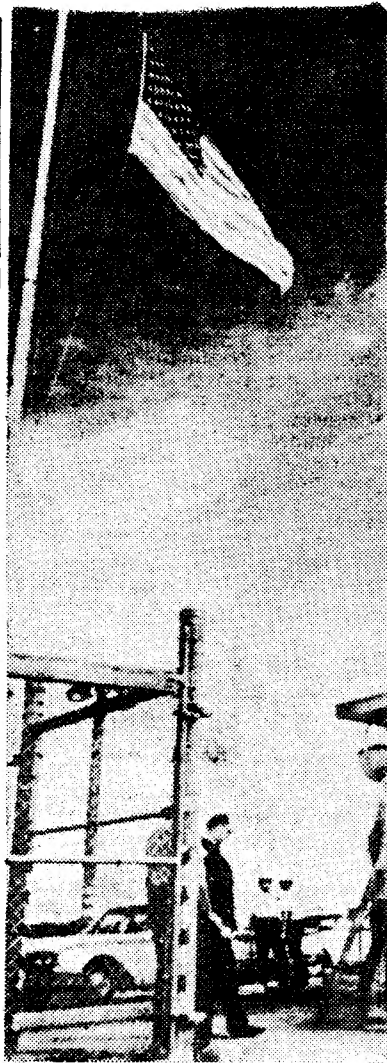
(Continua na 16.ª página)

## Carlos Lacerda retoma a ofensiva contra Goulart

RIO DE JANEIRO, 3. — O governador Carlos Lacerda do Estado de Guanabara, que a dois anos das eleições presidenciais de 1965 se encontra já em plena campanha eleitoral, retomou a ofensiva contra o presidente Goulart. Lacerda acusa o Governo federal de mentir. O governador insiste em afirmar, por um lado, que ao contrário dos desmentidos oficiais um grupo de

(Continua na 16.ª página)

• Outras notícias do Estrangeiro na página 10.



CAPE CANAVERAL CHAMA-SE AGORA CAPE KENNEDY — Operários, colocam, na entrada principal do centro de lançamentos espaciais de Cape Canaveral, a tabuleta com o novo nome daquela base. Por decisão do presidente Lyndon Johnson, Cape Canaveral passou a chamar-se Cape Kennedy, em homenagem ao estadista assassinado

## MONDLANE (PETICIONÁRIO DE MOÇAMBIQUE NA O. N. U.) RECEBEU 500 000 DÓLARES DE UMA FUNDAÇÃO AMERICANA

NOVA YORK, 3. — (Por Fernando de Azurara, correspondente especial da A. N. U.) — Nos círculos diplomáticos africanos junto das Nações Unidas afirma-se que Eduardo Mondlane, que por várias vezes tem sido ouvido, pela Comissão de Curadorias como peticionário por Moçambique, recebeu, em Novembro passado, cerca de 500 000 dólares de uma grande fundação norte-americana.

Recordam esses círculos que

Mondlane já o havia afirmado, em meados do mês passado, numa conferência que pronunciara no Harvard Club, da cidade de Boston. Teria dito, nessa altura, que a fundação entregara aquela soma a sua esposa, para ser utilizada na «preparação de futuros chefes» moçambicanos.

Eduardo Mondlane encontra-se, actualmente, nos Estados Unidos — com apoio do American Committee on Africa, de organizações metodistas e de várias instituições norte-americanas de carácter não oficial — a fim de pronunciar uma série de conferências em diversas uni-

(Continua na 16.ª página)

## FICÇÃO CIENTÍFICA

por LOBO VILELA

A ciência, pela fecundidade das suas aplicações, pela riqueza do seu conteúdo experiencial, pela elegância e eficácia dos seus métodos, pela influência que exerce na formação espiritual do homem, pode ser encarada sob diversos aspectos, mas é frequente esquecer-se o

(Continua na 14.ª página)

Diário de Lisboa  
**HOJE 28**  
PÁGINAS  
nas quais se inclui  
**ÊXITO**  
e  
**JUVENIL**

Fantasia e realidades  
do Algarve

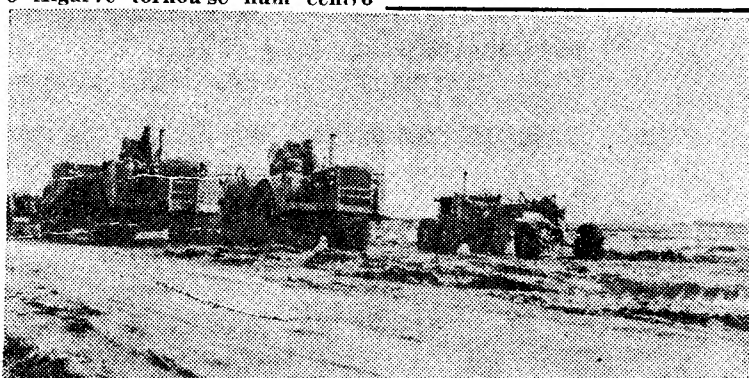
## O aeroporto de Faro para Abril próximo e quando a ponte sobre o Guadiana? por CÉSAR DOS SANTOS

Apesar da concorrência da Espanha, onde o turismo é, mais do que propaganda retumbante, uma realidade altamente lucrativa com todos os aliciantes para o viajante mais exigente e o excursionista contemplativo e sentimental (facilidades, conforto, comodidades e tudo o mais de cativante, apesar disso, o Algarve tornou-se num centro turístico de fama mundial, onde afluência de estrangeiros aumenta constantemente. Daí resultam inegáveis benefícios para a região e para a economia nacional, os quais subirão a uma escala altamente compensadora, desde que a indústria turística, devidamente apetrechada, atraia cada vez maior número de visitantes e aqui os retém pelas seduções do ambiente à altura das exigências dos mais comodistas ou requintados.

Necessário se torna aproveitar o maré que nos é favorável, dotando das condições indispensáveis a zona privilegiada do Algarve, pois isso

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Os trabalhos no aeroporto de Faro prosseguem activamente. É uma tarefa mecanizada e por isso não se vêem muitos trabalhadores na vasta zona em febril actividade

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

## CONCURSO

PARA LETRA E MÚSICA  
DO HINO DA COLÓNIA  
DE FÉRIAS DA C. U. F.

O Grupo Desportivo da Companhia União Fabril abriu um concurso destinado à letra e música do hino da respectiva colónia de férias, ao qual podem ser admitidos indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa. O prazo para entrega dos originais da letra termina no fim do ano, e para a partitura — composta a partir da letra premiada — no dia 31 de Março próximo.

Informações mais pormenorizadas podem ser pedidas àquela instituição, no Barreiro.

## Associação dos Naturais de Moçambique

O jantar comemorativo do quarto aniversário da Associação dos Naturais de Moçambique efectua-se no próximo dia 7 às 20 e 30, na Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, 9-2, tendo sido convidados para assistir o ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino.

# ARTES PLÁSTICAS

Túlio Vitorino expõe na S.N.B.A. pela 22.ª vez

Vai completar 67 anos, dentro de dias, este paisagista que se fixou há muito nessa idílica região de Cernache do Bonjardim, onde nasceu, e que tem fixado nas suas gentes e nos seus recantos, com os ribeiros, os milharais e as colinas de espínguas tiradas à régua. Depois de ter ensinado nesta e naquela escola, Túlio Vitorino recolheu à base porque sempre suspirara, mesmo quando ausente. De tempos a tempos, com frequência, lava os pincéis, embrulha-os e põe-os a um canto do «atelier»; emala uma data de quadros e eilo que volta à Lisboa da sua juventude, onde estudou e se fez gente, para apresentar essas paisagens da sua terra e uma que outra figura que mais impressionou a sua retina.

Ali o temos pela 22.ª vez, com meia centena de telas, mancinhas em geral cheias de luminosidade ou escorrendo salsugem. De vez em quando, parece que as franças das árvores ou a crista das ondas brincam com o sol; logo a seguir, é como se tudo se entristecesse com a neblina densa e húmida, de cortar a face.

É um paisagista de boa escola, este homem pesado, que nos olha de baixo para cima, como se lhe custasse a transpor a sebe enorme das sobranceiras densas e já embranquecidas. Já deitou abaixo a pera impertinente de outras eras, mas conserva, ainda, essa «davalheira» negra, enorme, de asas caídas. É claro o chapéu de metro e meio, é o mesmo que trouxe quando veio de correr mundo, por essas terras altas de perdição e sonho, que fica para além dos montes Pirenéus. Foram seus mestres José Malhoa, que o animou e estimulou a ir longe, sempre mais longe Columbo, que o recebeu na Escola de Belas-Artes de Lisboa. No Porto, teve as lições de Marques de Oliveira.

Desde 1930, que ele se apresenta individualmente e persistentemente neste salão, com apazamento dos seus admiradores. Lá está agora, depois de uma doença que o reteve algum tempo. O que nos traz ele então agora? Paisagens, como sempre já que o seu gosto é o ar livre das quebradas dos montes ou os tratos largos de terrenos com densos arvoredos, um arroio a cantar, ou uma seara a cair meiga sob as seioiras dos segadores. É, por exemplo, aquele n.º 19, que veio do «Alto Alentejo», ou aqueles «Sobrelhos» de troncos negros e tentaculares.

Túlio Vitorino dá-nos, ainda, uns tipos bem arrancados, como aquela

# Centenas de prémios serão atribuídos aos trabalhos mais originais de «O Natal visto pelas crianças»

Como nos anos anteriores o «Diário de Lisboa» vai distribuir centenas de adequados prémios entre as crianças que concorrem a «O Natal visto pelas crianças». Brevemente anunciaremos as várias fábricas, empresas e firmas que, compreendendo plenamente o alcance da nossa iniciativa, ofereceram numerosos e magníficos prémios, os quais serão entregues no dia 24 de Dezembro numa sessão que se efectuará no local da exposição da maior parte das obras apresentadas.

Como já dissemos termina no próximo dia 15 de Dezembro o prazo para entrega dos trabalhos dos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que está, como nos anos anteriores a despertar o mais

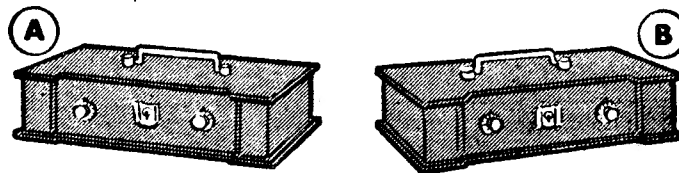
vivo e justificado interesse entre os jovens de Portugal. Pelo seu valor educativo e didáctico, pela elevação do nível da educação de arte para o qual tem contribuído a iniciativa é apoiada por numerosos leitores, reitores, directores de casas de ensino, professores e educadores que já divulgaram entre os seus educandos todos os aspectos educativos do concurso. A todas as crianças até aos 14 anos é possível concorrer a «O Natal visto pelas crianças», para o qual serão admitidos todos os trabalhos, sem qualquer limitação de material e de estilo, devendo estes ser acompanhados das indicações do nome, idade, morada do concorrente e ainda do estabelecimento de ensino, caso o frequente.

Um júri constituído pelo professor Calvet de Magalhães, metodólogo e director da Escola Técnica Francisco de Arruda; professor e arquitecto José Antunes da Silva; professora e arquitecta, sr.ª D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro; sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa, e pelo critor Mário Castrim, redactor do «Juvenil» seleccionará os trabalhos dos concorrentes, muitos dos quais receberão prémios valiosos. Grande número de trabalhos será exposto num certame de actividades criadoras infantis, em local a anunciar oportunamente.

## CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

11.ª  
SESSÃO  
7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em POVA  
IA DELGADA por intermédio de  
TABACARIA ESPERANÇA de  
1000 LIS

## BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.  
Qtos. c/ ág. etc. Tel. 734.  
Restaurante até às 24 h.  
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

7
8
9
6

5
0

4
1

2
3

**Burroughs**
**J400**

## NOVA SOMADORA CALCULADORA "TEN KEY" DA BURROUGHS

Mais rápida, silenciosa e de alta precisão

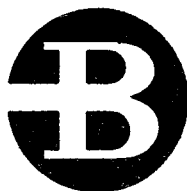
Este modelo ultra-moderno de "Ten Key" é o resultado de 75 anos de experiência no campo de pesquisas, desenho e fabrico de máquinas de contabilidade.

A BURROUGHS foi a pioneira na construção de Somadoras, e desde aí tem contribuído sempre para o aperfeiçoamento destas máquinas de grande utilidade comercial. Hoje há mais máquinas de somar BURROUGHS em serviço, em mais países, que de qualquer outra marca.

APOIADO PELO SERVIÇO MECÂNICO E PELA GARANTIA BURROUGHS

Peca uma demonstração sem compromisso

ao representante da **Burroughs**



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

## RAMPA—BELAMEIA

BRINDE DE NATAL

20 % DE DESCONTO

EM TODAS AS SECÇÕES

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15  
T. 324895

RUA SERPA PINTO, 16-D — T. 321417

VASCO SANTANA

recordado no Teatro  
que terá o seu nome

Ainda não morreu há muitos anos. A sua presença física está ainda bem presente em todos nós. Mas se a morte o tivesse levado há mais anos seria o mesmo. Vasco Santana continuaria bem vivo na memória de todos nós, os que o vimos no palco ou na tela.

É esse o tributo dos que ultrapassam a craveira da mediocridade e deixam bem marcada, para além do tempo, a sua presença.

Foi isso precisamente que sentimos ontem, durante a homenagem prestada à memória do grande actor, no átrio do que vai ser em breve o Teatro Vasco Santana.

Foi o artista Badaró, agora radicado entre nós e empresário da nova casa de espectáculos, que fica instalada dentro do recinto da Feira Popular, o promotor da sessão.

Deste modo, com a lápida negra onde fica expressa a «saúde de todos», o novo teatro tem a sustentação a memória de um grande da cena. E talvez isso possa já ser prenúncio de êxito.

Assistiram à sessão, além dos filhos de Vasco Santana, muitos amigos e camaradas, bem como representantes da Inspeção Geral dos Espectáculos, Câmara Municipal de Lisboa, Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Grêmios dos Espectáculos, Sindicatos dos Artistas Teatrais e dos Músicos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prevê-se a vinda de um «ballet» internacional para a próxima revista do ABC. Como notícias, os ensaios estão a decorrer; os de poema sob a direcção de Francisco Nicholson e os de coreografia dirigidos por Mariano Franco.
- A actriz Laura Alves incluiu no seu repertório a peça «A Idiotia», de Marcel Achard. Não está, porém, ainda determinado o espectáculo com que a popular actriz fará a sua reaparição ao público de Lisboa.
- É possível que o actor José Gamboa, há alguns anos afastado dos palcos, depois do êxito alcançado com a sua interpretação na peça «Terra Firme», de Miguel Torga, venha a participar noutras peças a apresentar na televisão.

NO MONUMENTAL

«O gato» deixa o cartaz dentro de dias

Com o mais retumbante êxito, «O Gato» continua a divertir toda a Lisboa, criando em cada representação um eufórico clima de alegria e interesse. Isso explica a transcendente afluência de público à sala do Monumental onde, ante as fações do melhor naipe de cómicos

da actualidade, ninguém pode permanecer sisudo ou alheio. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva e Costinha comandam o excepcional elenco de «O Gato».

NO VARIEDADES

Estreia-se esta semana

«Elas são o espectáculo!»

Sob a direcção artística de José Viana, o mais popular e moderno

(Continua na 5.ª página)

UM MUNDO DE MARAVILHAS

criado por três prodigiosos artistas  
no actual «show» do Casino Estoril

O atraente e complexo mundo do «music-hall» — que é, afinal, o parente rico do do circo — reserva-

nos surpresas aliciantes. Quando menos se espera, até mesmo quando se julga que nada há a esperar, a novidade surge, por vezes com uma força de atracção que o público todo, sem excepções, se lhe rende incondicionalmente. E' o que acontece com um dos números do actual «show» do Casino Estoril — o trio Les Joannys, criadores de fantásticas e graciosas imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos. São três artistas espantosos, de imaginação prodigiosa e aturado treino. Só com as mãos, entre um projector e um «écran», fazem com que este se encha de imagens variadas, desde o coelhinho e do cãozinho iguais aos que faziam as nossas delícias na parede da sala de jantar nos serões da nossa infância, até complexos conjuntos de touradas, cenas pitorescas da encantadora Sevilha e retratos humanos cuja semelhança a assistência assinalou com vibrantes salvas de palmas. Les Joannys constituem uma atracção impar que vale a pena ver e aplaudir.

Logo a seguir, no actual cartaz do Casino, figura Ginette Roland, uma vedeta francesa cujo repertório inclui alguns dos maiores êxitos da canção parisiense, o que é razão bastante para chegar junto do público e captar-lhe a simpatia.

A parte coreográfica do programa, que se repete todas as noites no ambiente elegante do «Wonder-Bar», continua a cargo do conjunto Bailados Portugueses. Estes simpáticos bailarinos e bailarinas nacionais atingiram já um nível de perfeição merecedor de elogios. O colorido e a alegria das danças folclóricas da nossa terra têm neles magníficos embaixadores. Bem vestidos (o guarda-roupa é, no género, quase primoroso) e bem ensaiados, trazem para a pista belas marcações, salpicadas aqui e ali de ligeiros apontamentos que fazem lembrar os primeiros tempos do Verde Gaio, de que, aliás, fizeram parte alguns dos componentes destes Bailados Portugueses. O público já notou que a sua criação ultrapassa os limites da mera aventura artística e aplaude as suas actuações com merecido entusiasmo.

Ginette Roland e Bailados Portugueses exibem-se, também, todas as noites, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

Actualidades mundiais

Os filmes de maior êxito em Paris

PARIS, 3. — «Melodie en sous-sol», (Assalto ao Casino), de Henri Verneuil, com Jean Gabin e Alain Delon figura em primeiro lugar na lista dos filmes mais populares estreados durante este ano. Mostram as estatísticas que até à última semana, 629 949 parisienses viram aquele filme, que continua no cartaz dos cinemas de bairro.

Segue-se «A grande evasão», de John Sturges, com Steve Macqueen, visto por 604 242 parisienses e que está a ser apresentado em seis cinemas; em 3.º lugar vem «Lawrence da Arábia», de David Lean, com 521 491 espectadores; em 4.º, «Os 55 dias de Pequim», de Nicholas Ray, com 481 000 espectadores; em 5.º, «O pretendente», de Pierre Etaix, com 340 000; 6.º, «Um parquinho estranho», de Jean-Pierre Mocky, com 321 000; 7.º, «Morrer em Madrid», de Frederic Rossif, 316 000; 8.º, «O leito conjugal», de Marco Ferreri, 310 000; 9.º, «Processo sensacional», de Christian Jacque, 293 000.

Por outro lado, dois filmes estreados em 1962, prosseguiram a sua carreira no ano corrente, com grande êxito: «O dia mais longo» (826 869 espectadores) e «West side story» («Amor sem barreiras») (639 970 espectadores).

Este filme continua no cartaz, nos Campos Elísios. — (F. P.).

Filmes mexicanos para a TV francesa

CIDADE DO MÉXICO, 3. — Uma empresa mexicana pretende vender à Televisão francesa oitocentas velhas fi-

tas mexicanas que poderiam ser exibidas nas antigas colónias francesas e até na própria França.

O lote está avaliado em alguns milhões de pesos. — (A. N. I.).

Nova regulamentação do cinema em Marrocos

RABAT, 3. — As empresas produtoras de filmes estrangeiros deixam de poder distribuir directamente as suas películas, no Marrocos, a partir de Janeiro.

Já anteriormente fora proibida a projecção de filmes egípcios. De um de Janeiro em diante, as empresas distribuidoras terão de ser marroquinas e a distribuição obedecerá a normas que periodicamente lhes serão enviadas. — (A. N. I.).

«O mundo do circo» no Parque do Retiro

MADRID, 3. — John Wayne, Claudia Cardinale e Rita Hayworth que estão a filmar «O mundo do circo» em Espanha, sob a direcção de Henry Hathaway, deviam representar várias cenas no parque do Palácio de Versalhes. Mas o realizador e os artistas entenderam que o Parque do Retiro, desta capital, poderia dar aos espectadores a ilusão do de Versalhes, e a vereação madrilenha autorizou-os a utilizar aquele cenário. — (F. P.).

Canções ibero-americanas

BARCELONA, 3. — O México, o Equador e a Espanha são os finalistas do II Concurso Internacional da Canção Ibero-americana que se celebra nesta cidade com as seguintes composições:

México: «Amor venenoso», «No me perguntes», de Pedro Salas, e «Buscando tu imagem», de Bonifácio Vasquez. Equador: «Sangrante corazón», de Miguel Andrade e José Bayas, «Tu y to», de Francisco Pádes, e «Lindo es el amor», de Humberto Alves.

Espanha: «canto a la Costa Brava», de J. Mata Balart, «Prueba nina mi café», de Vicente Escudero, e «Olvida mi corazón», de Pedro Aspin e A. Díez. Em três emissões da Rádio Barcelona serão transmitidas estas canções para que os radiouvintes decidam sobre a vencedora. — (A. N. I.).

A «TRILOGIA DAS BARCAS»  
SOBE ESTA TARDE À CENA  
NO TEATRO D. MARIA II

O Teatro Nacional D. Maria II apresenta hoje, às 18 e 30, a sua primeira Tarde de Teatro clássico. A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu para iniciar esta série de espectáculos a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, que sobe pela primeira vez, num só espectáculo, à cena dum teatro profissional.

Lisboa não desconhece, no entanto, a célebre trilogia pois esta foi posta no Teatro da Trindade, há dois anos, pelo Círculo Cultural do Algarve, durante o concurso desse ano das Colectividades de Cultura e Recreio.

Embora desempenhadas por amadores, as três peças foram montadas com uma dignidade que a todos impressionou, mau grado as dificuldades tremendas que apresenta.

Se atendermos a que os autos da «Embarcação do Inferno», da «Embarcação do Purgatório», e da «Em-

barcação da Glória» necessitam de 54 personagens, ter-se-á uma ideia da envergadura do empreendimento.

Na versão que esta tarde sobe à cena no D. Maria II a encenação pertence a Pedro Lemos, um artista que é já um perito em teatro clássico português.

Definindo a orientação tomada neste seu trabalho, Pedro Lemos disse sobre a encenação:

— A disposição cénica, e, sobretudo, a colocação das Barcas, extraordinariamente importante pelo rendimento dramático que pode fornecer, foi sugerida pela gravura que ilustrou a primeira edição, em folheto avulso, da Embarcação do Inferno, publicada ainda em vida do autor. Foi, ainda, esta gravura, de acentuado espírito medieval, que inspirou o espírito naturalista e trulento que se imprimiu à representação.

CASINO ESTORIL

apresenta hoje no «Wonder-Bar»

LES JOANNYS

criadores de fantásticas e graciosas  
imagens coloridas em silhuetas projectadas por admirável jogo de mãos

GINETTE ROLAND

EM ÚLTIMOS ÊXITOS DA CANÇÃO FRANCESA

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS  
FOLCLÓRICAS NACIONAIS

RITMOS DE DANÇA

pelo conjunto de VÍTOR CAMPOS com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «F. B. I. — Agente implacável»

TODOS OS DOMINGOS «MATINEE», AS 17 HORAS  
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

GINETTE ROLAND E BAILADOS PORTUGUESES ACTUAM  
TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Emp Ricardo Covões. Herds.

— HOJE, AS 21.30 —

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO  
DAS MARAVILHAS

CIRCO

NOVA COMPANHIA

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA

Entrada gratuita às crianças dos  
6 aos 10 anos

Artis

Dispõe de técnicos e oficinas próprias para executarem

Móveis transformáveis

modernos (género americano) e de  
estilo, apropriados para casas de  
dimensões reduzidas

RUA MARIA ANDRADE, 64

(Perto da Igreja dos Anjos)

Telef. 84 87 19

HOJE  
às 22 horas  
DONA MARIA II  
TARTUFO  
UM GRANDE ÊXITO  
(Adultos)  
Sábado, 16 h., prec. reduz.

NINA  
BOITE DE NUIT  
Adultos  
maiores de 21 anos  
APRESENTA HOJE  
LEILA  
— A VÊNUS DO BAILE ORIENTAL  
— UM ESPECTÁCULO NOVO  
acompanhada de seu «bongocero» privativo  
MATINEE AS 18,30

ANTONIONI ENTENDE QUE CADA COISA DEVE SER DITA NO DEVIDO TEMPO E UMA DE CADA VEZ.

«O ECLIPSE» É, ASSIM, UM DOCUMENTO RICO, PODEROSO, CHEIO DO QUE É O AMOR, O AMOR HUMANO, REAL, MARAVILHOSAMENTE IMPERFEITO

UM EXCLUSIVO DE  
«LUSOMUNDO»



O ECLIPSE

AMANHÃ  
ESTREIA

IMPERIO

(ADULTOS)

A OBRA-PRIMA DE  
MICHELANGELO  
ANTONIONI  
com MONICA VITTI  
e ALAIN DELON

Fixe este nome:

«LAS  
QUE  
TIENEM  
QUE  
SERVIR»



Trata-se do título provisório da mais hilariante comédia de ALFONSO PASO, uma comédia que vai direita a todo o público por mais exigente e triste que seja

No topo do cartaz:

HUMBERTO  
MADEIRA

Comentado  
Discutido  
mas  
sempre  
MUITO  
APLAUDIDO

(ADULTOS)



CAMILO BARROSO  
e o duo internacional  
HERMANAS BENAVENTE  
no irresistível quadro  
«Os Campistas»  
da REVISTA POPULAR

O' PÁ,  
NÃO FIQUES CALADO!

com AIDA BAPTISTA  
IRENE CRUZ — EMILIO CORREIA e RIBEIRINHO

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES  
às 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

SABIA  
HOJE  
FRANGO NA PUCARA  
Rua Alexandre de Gusmão, 11-B  
Tele. 311.22

EM ÚLTIMOS DIAS  
MONUMENTAL

TELEF. 555133 — ADULTOS)  
ÀS 21.45 H.

O GRANDE TRIUNFO  
DE GARGALHADA  
O GATO

UM MUNDO DE RISOTA  
AO ALCANCE DE TODOS

14 SEMANAS  
DE ÊXITO

com

HENRIQUE  
SANTANA

IRENE  
ISIDRO

ANTÓNIO  
SILVA

COSTINHA

e outras gran-  
des «estrelas»



Henrique Vian-  
na em «Tony  
do Twist»

V  
salão  
de  
artes  
domésticas

no pavilhão da F.I.L.,  
à Junqueira

ATÉ 11 DE DEZEMBRO  
ABERTURA ÀS 19 HORAS  
UMA INTERESSANTÍSSIMA  
REALIZAÇÃO DO JORNAL  
«O SÉCULO», AO SERVIÇO  
DA MULHER PORTUGUESA

COM O SEU BILHETE DE EN-  
TRADA FICARÁ HABILITADO  
A UM MAGNÍFICO AUTOMÓ-  
VEL MORRIS MINI-MINORS  
O V SALÃO DE ARTES  
DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE  
MENTRA DOS PRE-  
SENTES DO NATAL

Hoje, pelas 23 horas, será sorteado  
pelos srs. visitantes mais um magní-  
fico prémio

Oferta de Exclusivos Eléctricos, Ld.



SENSACIONAL ÊXITO DA  
EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

THE MANHATTAN  
BROTHERS

VEDETAS DO DISCO-RÁDIO-TELEVISÃO  
TEATRO E CINEMA

BREVEMENTE SENSACIONAIS ESTREIAS

MAIORES 21 ANOS ♦ RESERVE A SUA MESA ♦ TELEF. 35366/7

Cartaz dos Cinevas

TIVOLI  
Telefone 50595

EM RIGOROSO EXCLUSIVO  
LAWRENCE DA ARÁBIA  
com Alec Guinness, Anthony Quinn  
e Peter O'Toole

A's 18.30 (M. 17 anos)  
ANA KARENINA

ROMA  
Plateia 727778  
Balcão 729192

OS 4 MONGES  
Aldo Fabrizi Peppino de Filippo, Ma-  
cário e Nino Taranto em  
Um vendaval de boa disposição, no  
ambiente calmo de um convento.

ODEON  
Telefone 326283

NOITES DE CASABLANCA  
A odisseia de uma cantora envolvida  
num emocionante caso de espionagem.  
Eastmancolor — Canções maravilhosas  
(M. 12 anos)

AVIS  
Telefone 47663

LA ROCCA  
Um filme do mais absorvente interesse!

CLIP  
Telefone 48569

O DENUNCIANTE  
ORFÊU NEGRO

CASINO  
ESTORIL

com Eddie Constantine

A's 2.45 da tarde (p.  
red.) e 9 da noite  
O MELHOR FIL-  
ME DO ANO

IMPERIO  
Telefone 555134

TAMBÉM SOU MULHER  
em Agfacolor

MONUMENTAL  
Telefone 555131

CLEÓPATRA  
com Elizabeth Taylor—Richard Burton  
e Rex Harrison

EDEN  
Telefone 320768

AS TRÊS VERDADES  
com Leslie Caron e Charles Aznavour  
Um filme que revela as verdades proi-  
bidas da vida.

POLITEAMA  
Telefone 326305

UM HOMEM EM FUGA  
com Laurence Harvey e Lee Remick  
...cometera um crime e não podia eva-  
dir-se das garras da sua esposa infiel...  
Porquê?

ALVALADE  
Telefone 763086

OS VERDES ANOS  
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

ARRASSE  
Telefone 320917

ORGULHO CONTRA ORGULHO  
A SEGUNDA MULHER

A's 15.15 e 21.30  
(Adultos)  
3.ª SEMANA  
Últimas representa-  
ções do êxito de  
MARIA SCHELL

As 15 e 21 horas  
(M. 17 anos)  
O grande êxito de  
Lisboa em  
7.ª SEMANA

A's 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)  
Um filme empol-  
gante e invulgar

A's 15.15, 18.15  
(p. red.) e às 21.30  
ÊXITO TOTAL  
Um extraordinário  
filme de «suspense»

A's 15.45 (p. red.)  
e 21.45  
(M. 17 anos)  
Um filme fora de  
série

As 21 horas  
(M. 17 anos)

CONDES  
Telefone 322523

ROCAMBOLE  
Channing Pollok — Hedy Vessel  
e Nadia Gray  
Euroscope e Eastmancolor

SÃO LUIZ  
Telefone 327172

OS VERDES ANOS  
com Isabel Ruth e Ruy Gomes

SÃO JORGE  
Telefs. 54153/54

James Bond, a mais  
excitante figura no  
mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007  
com Sean Connery e Ursula Andress

RESTELO  
Telefone 610375

QUANDO NASCE O CIUME  
com Marina Vlady e Emmanuele Riva

ROYAL  
Telefone 865037

JULGAMENTO À  
PORTA FECHADA  
TORMENTA NO PARAISO

CINEMA  
IDEAL  
Telefone 324194

O AVENTUREIRO  
DOS MARES  
T E X A S

# 7ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO NO

## MONUMENTAL

APÓS 84 EXIBIÇÕES, COM  
MAIS DE 100.000 ESPECTA-  
DORES, O ÊXITO CONTINUA!

ELIZABETH TAYLOR  
NO FILME DE  
JOSEPH L. MANKIEWICZ  
CLEOPATRA



COM RICHARD BURTON • REX HARRISON  
em TOOD-AO  
MARCO ANTÔNIO JÚLIO CESAR

Às 15 e 21 h.

Maiores de 17 anos

TABELA DE PREÇOS

Tardes — Dias úteis ..... 15\$00 - 20\$00 - 25\$00 - 30\$00  
Noites e tardes de sábados  
domingos e feriados ... 20\$00 - 25\$00 - 30\$00 - 35\$00

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

dos nossos artistas, reabre ainda esta semana o Teatro Variedades, onde, despretensiosamente, vai ser apresentada uma nova revista popular, uma revista nova, interpretada por um elenco diferente do habitual, um novo espectáculo de alegria e bom gosto que, no fundo, tem a finalidade de todos os seus congêneres — divertir o público.

São seus autores Anibal Nazaré, a quem se devem alguns dos maiores êxitos do género, e José Viana. Como seus compositores, ao lado do saber e da inspiração do maestro Carlos Dias, director musical da Companhia, estreiam-se dois nomes sobejamente conhecidos como pianistas e compositores modernos: Mário Teixeira e Fernando Potier.

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os 4 monges», no Roma

O cinema Roma estreou ontem o filme de Carlo Ludovico Bragaglia «Os 4 monges», que conta com a participação de quatro famosos no-

mes da comédia italiana: Aldo Fabrizi, Peppino de Filippo, Nino Taranto e Ermino Macário. Trata-se de um filme com carácter comercial que, tirando partido de situações insólitas e um tanto forçadas, faz rir a assistência, sem possuir no entanto uma «blague» com aquela «finesse» que um filme francês aproveitaria.

Ao dizermos isto, recordamo-nos de «O diabo e os dez mandamentos», que ainda há pouco correu entre nós, cheio de uma graça irresistível, natural, fina, e que não deixava de ter o devido «tempo», sem cair em excessos que por serem excessos resultam mal.

As interpretações de Fabrizi, Filippo, Taranto e Macário, orientadas para um aspecto burlesco, estão certas, se bem que Bragaglia conseguisse melhores resultados se dirigisse num sentido mais discreto e subtil, pois mesmo assim teria forçosamente que vir ao de cima a exuberância natural do povo italiano.

De qualquer modo, é um filme colorido, com uma agradável apresentação e que fará rir quantos o vejam procurando distrair-se e querendo abstrair-se, por uns momentos embora, das preocupações e dificuldades da vida real. — Vi-



TODAS AS  
NOITES ÀS  
21.30 H.

MAIORES  
DE  
12 ANOS

COMPANHIA NACIONAL  
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A COMÉDIA DE SHAKESPEARE

## O Mercador de Veneza

com Assis Pacheco à frente dum grande elenco  
precedida do prólogo de Coulart Nogueira  
RENASCIMENTO

interpretado por Brunilde Júdice

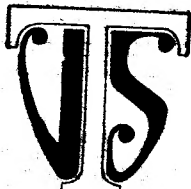
Encenações de ANTÔNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculos dedicados aos Beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais. Preços: Frisas e Camarotes 50\$00 e 30\$00; Plateia 10\$00; Balcão 10\$00, 8\$00, 6\$00 e 5\$00 e Galeria 3\$00

Sábado, espectáculo às 17 horas

Os ESTUDANTES beneficiam da mesma tabela de preços

AVISO — NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DEPOIS DE INICIADO O ESPECTÁCULO



TEATRO  
TELEF. 76 86 09  
VASCO  
SANTANA

CINEMA DA FEIRA  
POPULAR — REMO-  
DELADO

## BADARÓ

TEM A HONRA DE INAUGURAR O NOVO TEATRO  
DE LISBOA COM A FAMOSA ATRACÇÃO AMERICANA



the PETERS SISTERS

EM

As 20.45 e 22.45



ADULTOS

GRANDES ESPECTACULOS, SÓ COM GRANDES VEJETAS

TONY DE MATOS

CLARISSE  
BELO

BALLE BILL BERGMAN

MLLE  
AYLINE

...E UM MUNDO DE ATRACÇÕES  
NUMA «REVISTA» DIFERENTE!

ORQ. de JOSÉ MESQUITA

ESTREIA DENTRO  
DE DIAS!

OS ARTISTAS VIAJAM PELA AGÊNCIA STAR

### Sociedade «ESTORIL»

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO  
DOS PAVILHÕES DE VENDAS E,  
EVENTUALMENTE, DE UMA ES-  
PLANADA ANEXA A CADA UM  
DELES, NAS ESTAÇÕES DE CRUZ-  
QUEBRADA, CARCAVELOS E  
S. PEDRO DO ESTORIL

1 — Até às 16 horas de 13 de Dezembro de 1963, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, destes Pavilhões e, eventualmente, de esplanadas anexas aos mesmos, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por con-

trato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde funcionarão as esplanadas, estão patentes, das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 29 de Novembro de 1963.  
O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR  
Duarte Bello

NO TEATRO

## CAPITÓLIO

EM 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h. (AD. M/17 anos)

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

AINDA ESTA SEMANA

A NOVA REVISTA POPULAR

## O QUE É BOM É P'RA SE VER!

Original de ANIBAL NAZARÉ, AN-  
TÔNIO CRUZ e PAULO DA  
FONSECA

com musica de FERNANDO DE CAR-  
VALHO, CARLOS DIAS, FERRER  
TRINDADE e CARLOS ROCHA

UM ESPECTÁCULO  
POPULAR DE GRAN-  
DE MONTAGEM!

A BILHETEIRA ABRE  
AMANHÃ ÀS 13 HORAS

com

a vedeta brasileira  
NELIA PAULA  
3 GRANDES ACTO-  
RES COMICOS  
SALVADOR  
CARLOS COELHO  
SPINA  
a grande revelação  
MARIA DULCE  
a atracção nacional  
HELENA TAVARES  
HELENA VIEIRA  
á frente de um ex-  
cepçãoal elenco

# Fantasia e realidades do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

nos permitirá concorrer vantajosamente com os países empenhados na valorização das suas possibilidades turísticas, reclamadas em campanhas publicitárias à escala mundial. As belezas naturais, com a cenografia de exotismo levantino, praias das mais famosas em toda a parte, abertas na caprichosa arquitectura dos rochedos ou nos areais cintilantes, um clima excepcional, de carizosa amenidade, que faz do maravilhoso rincão uma das melhores estâncias mundiais de Inverno, a sugestão moirisca do ambiente e a forte comunicabilidade, emotiva e fascinadora da paisagem, tudo isso, que é dádica da Natureza para aformosear a terra algarvia e exerce poderosa atracção, explica a torrente constante de turistas, embora estes sejam atraídos pelas vantagens, em comodidade, conforto e solícitas atenções, aos centros próximos de largo prestígio internacional. Há, porém, qualquer coisa a exercer mais imperiosa sedução sobre o turista, como que a própria essência da alma desta paisagem, que subtilmente se nos insinua e suplanta o sortilégio da espectacularidade monumental da vizinha Andaluzia, onde são pólos de atracção empolgante Sevilha, Córdoba, Granada, sem falar, por exemplo, de Málaga, com a zona cosmopolita de Torremolinos e outros consagrados centros de turismo espanhol no Mediterrâneo. Assim, não admira a afluência cada vez maior de turistas ao Algarve, apesar das maiores vantagens que eles encontram para lá da fronteira.

## Alargam-se as estradas na Andaluzia por motivo do turismo no Algarve

Tais são os alicientes do Algarve que o conselho directivo da Organização Mundial de Turismo Automóvel se ocupou, recentemente, da integração da nossa afamada província meridional no chamado espaço turístico do Mediterrâneo. Referimos, a propósito, que o movimento pela fronteira de Vila Real de Santo António, isto é, através do Guadiana para Ayamonte, foi em Agosto último de 3450 automóveis (duas vezes o número registado no mesmo período do ano findo) e 19000 viajantes estrangeiros, com um aumento notável em relação ao mesmo mês de 1962. Acrescente-se que, no meado de Outubro deste ano, pela Feira da Praia, na vila pombalina, aqui estiveram para cima de 20000 espanhóis, verificando-se, também, considerável movimento de portugueses e turistas no Algarve com destino a Ayamonte, por ocasião das festas das Angústias, nos princípios de Setembro.

A enorme e sempre crescente afluência de turistas, já agora com uma notável percentagem dos que se destinam ao Algarve e daqui vão em excursões, suscitou interesse especial por parte das autoridades espanholas, empenhadas em facilitar-lhes as comunicações através da Andaluzia. Assim têm sido executadas, ou estão em curso, importantes obras de reparação, alargamento e correcção do tracado, para suprimir curvas e passagens de nível, com o lançamento, já concluído, de novas pontes sobre o rio Piedras (entre Lepe e Cataia) e sobre o Odiel em Gibraleon, na estrada de Sevilha a Ayamonte. E, decidida, há pouco, a construção,

nesta última cidade raiana, de uma pousada, a respectiva obra foi já posta a concurso na base de licitação de 19 236 084,84 pesetas.

Tudo isto justifica a importância que se atribui à construção da almejada ponte sobre o Guadiana, de mútuo interesse para os dois países e cuja necessidade se faz sentir de maneira imperiosa, dando o movimento de viajantes e principalmente o número de automóveis que, para a travessia do Guadiana, têm de utilizar-se de embarcações desconfortáveis, acanandadas e de difícil arrumação para os veículos. Apesar de haver agora alguns barcos novos, com um pouco mais de desafio e segurança, na maioria, portugueses ou espanhóis, são detestáveis e constituem lamentável espectáculo para os turistas.

## 3 450 automóveis e 19000 viajantes em Agosto pela fronteira de Vila Real de Santo António

Parece, contudo, que se aproxima a solução deste premente problema da ligação das duas margens do Guadiana por meio de uma ponte internacional. Mas é de desejar que se adopte o sistema definitivo, em vez de qualquer solução a título provisório (uma ponte de barcas, removível, por exemplo). As emissoras de radiodifusão, que em Espanha têm considerável amplitude na informação noticiosa, referiram-se, a propósito das conversações luso-espanholas da Comissão Internacional de Limites, em Madrid, ao problema da ponte com um optimismo que deixa antever a possibilidade da ambicionada construção num futuro já não muito distante. E as estações difusoras regionais na Andaluzia acrescentam pormenores ao agitar a questão do local mais conveniente, que, segundo opiniões abalizadas, não seria aquele indicado, a montante do rio, para lá de Castro Marim, mas antes para junto, ligando Vila Real a povoação de Canelas, que lhe fica mesmo em frente, isto é, num percurso mais curto, sem constituir o movimento da navegação qualquer óbice ou sofrer algumas limitações. Acrescente-se que, pela nossa parte, se preparam, também, as bases do grande empreendimento. Ainda há bem pouco estiveram em Vila Real de Santo António os srs. eng.ºs prof. Edgar Cardoso, construtor da ponte da Arrábida, no Porto, e Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, segundo foi noticiado, «para estudar a construção da ponte sobre o Guadiana».

## O aeroporto de Faro e dois aeródromos auxiliares

Muitos outros problemas suscita o afluxo de turistas, mas eles respeitam unicamente as condições do Algarve quanto a comunicações rápidas para a deslocação fácil e cómoda em toda a província e acesso aos lugares típicos, facilitando ainda a ligação com os grandes centros de irradiação do turismo internacional. Aqui temos, nes-

te aspecto, o problema fundamental para o desenvolvimento turístico da província — o seu aeroporto, que será, em breve, uma realidade.

Situa-se nas planuras de Montenegro, local a que também chamam da Arábica, a cerca de oito quilómetros de Faro, no sentido de Barlavento e para o lado do litoral. As obras, que começaram em Maio de 1962, depois da montagem dos respectivos estaleiros, vão muito adiantadas, não obstante dificuldades resultantes do tempo em relação às condições do sítio — terras baixas com areias à superfície e saibros argilosos, que as chuvas insistentes do Inverno passado encharcaram, perturbando os trabalhos. Se tivermos outra aspera invernada, as obras sofrerão novo atraso, mas espera-se que, não obstante, o Algarve terá o seu aeroporto a funcionar nos princípios de 1964.

Praticamente completa a terraplenagem, falta concluir apenas parte da pavimentação. Estão prontos dois edifícios principais do importante conjunto (armazém geral do aeroporto, com dois pisos, e central eléctrica); e as restantes edificações (aerogare, torre de comando e serviços técnicos) ficarão acabadas no próximo ano.

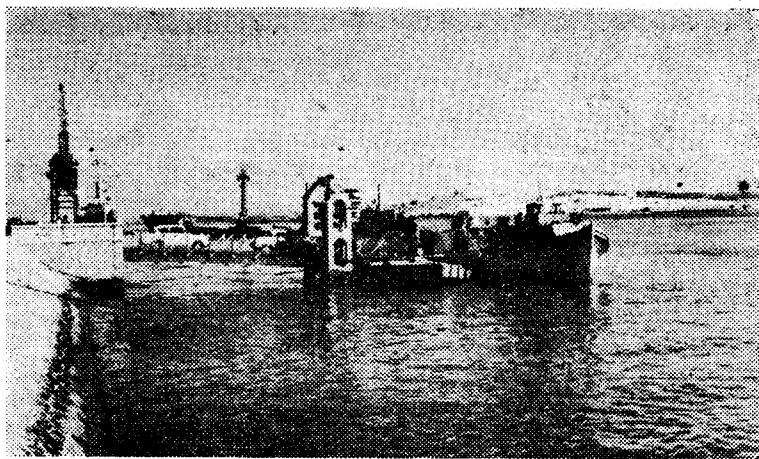
A pista principal, com 2250 metros, servirá a aviões a jacto, do tipo «Caravela», por exemplo, empregados em carreiras aéreas insulares e europeias. Para uma segunda fase está prevista a construção de uma pista, chamada de turismo, com 1000 metros, destinada a avioetas, as quais farão as ligações com os aeródromos auxiliares, instalações também apropriadas às actividades dos aeroclubes.

As obras decorrem em ritmo acelerado (tarefa mecanizada, pelo que não se vêem numerosos operários na vasta zona em febril actividade) e tudo se prepara para a inauguração do aeroporto em 1 de Abril próximo.

Como complemento indispensável desta obra impulsadora do desenvolvimento turístico do Algarve, foi planeada a construção dos aeródromos municipais de Portimão e Vila Real de Santo António, a qual deve principiar já em 1964 e para cujas obras as respectivas Camaras inscreveram nos seus orçamentos as verbas de 200 e 125 contos.

## O aeroporto de Faro terá uma pista para aviões a jacto e aeródromos auxiliares

Com vista ao movimento futuro, a estrada Faro-Portimão foi alargada e dotada de pistas, laterais para ciclistas e peões, tarefa já concluída em vários quilómetros à entrada da cidade, onde têm de ser feitas ainda algumas demolições. Dará, também, acesso ao aeroporto e ficará com a largura do novo troço a partir das Quatro Estradas. Adjudicada já, em concurso público, a empreitada de construção da estrada nacional que estabelecerá o acesso ao aeroporto, servindo, igualmente, a praia de Faro, foram montados os estaleiros para começo dos trabalhos, os quais estarão concluídos dentro de oito meses, incluindo as obras de arte. Activadas tais empreendimentos por efeito do em-



Vê-se na ponte de embarque de Vila Real de Santo António, junto ao cais comercial, um dos pequenos barcos (e este dos melhores) que fazem a travessia para Ayamonte (ao fundo) de automóveis e passageiros

préstimo alemão assim se justifica que não se oponham entraves ou caprichosos obstáculos ao investimento de capitais estrangeiros para o desenvolvimento do turismo e os benefícios do progresso no Algarve.

## Estradas e caminhos de ferro para o movimento moderno

Sem comunicações, que proporcionem fácil, rápido e cómodo deslocamento, não se pode pensar em turismo a sério. Daí a necessidade de se resolverem os problemas rodoviário e ferroviário à altura das exigências resultantes do aumento progressivo do movimento, que se avolumará com a abertura do aeroporto.

Faz-se a ligação entre a capital e o Algarve por três estradas, através de Santiago do Cacém e Odemira, para Lagos; por Ferreira do Alentejo e Almodovar, para Faro; e por Beja e Mértola, para Vila Real. Nesta, que é boa, estão em curso as obras para alargamento do tabuleiro da ponte das Lezírias, próximo de Castro Marim. Mas há, incompreensivelmente e sem explicação (para o turista) o caso da nova ponte sobre a ribeira de Beliche, também no concelho de Castro Marim, junto da qual, nos dois lados, há um troço, de uns quinhentos metros, com o leito da estrada descarnado, aguardando-se há seis anos o seu nivelamento e a pavimentação alcatroada.

As principais estradas de ligação e a rede da província estão em bom estado, melhor a de Faro para Sagres do que de Faro para Vila Real de Santo António, impondo-se o urgente alargamento do troço Faro-Olhão e a supressão da passagem de nível nesta vila, onde o intenso trânsito oferece constantes riscos e prejuízos pelas demoras. Entre Faro e Patacão, verdadeiro remoinho no tráfego de peões, ciclistas e automobilistas, concluíram-se importantes obras com vista à eficiência e à segurança do trepidante movimento. São necessários alargamentos e correcções em vários pontos para suprimir curvas e passagens de nível e ampliação ou abertura das ligações para as praias e lugares de atracção turística à beira-mar. Muitas dessas obras indispensáveis ao turismo e à economia regional estão planeadas ou em curso e atingem o valor de 2 031 560\$70. Quando se rasgará, porém, a projectada estrada marginal da foz do Guadiana, a Sagres, que seria das mais belas vias no roteiro do turismo mundial e, além de tantos outros benefícios, permitiria ligar directamente as praias (Manta Rota, Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Carvoeiro, etc.), as quais agora são

acessíveis por desvios da rodovia dorsal?

Parece ter chegado, igualmente, com a próxima inauguração do aeroporto, a hora dos melhoramentos que de há muito se impõem nas comunicações ferroviárias. Há, presentemente, três ligações diárias, nos dois sentidos, por meio do «rápido», com vagão-restaurante, directo a Vila Real de Santo António e ligação para o Barlavento; por automotora e pelo «correio», além do comboio, por Beja, as terças, quintas e sábados. A automotora que sai às 19 e 25 devia partir mais cedo, pois, além de servir a muita gente, conduz os jornais da tarde e chega a Vila Real depois da uma hora da madrugada. As vias têm de ser renovadas para se imprimir maior velocidade às composições, cujas carruagens devem tornar-se mais cómodas e atraentes, resolvendo-se, também, o caso incompreensível de subsistirem as que foram de 3.ª e são rotuladas de 2.ª. As ligações na rede da província, no Barlavento e no Sotavento, são frequentes, principalmente por meio de automotoras. Mas há necessidade de adaptar os horários e as marchas às exigências das populações, em especial das localidades entre as quais se deslocam multidões de alunos de liceus e escolas técnicas — e aumentar as lotações e tornar comboios e automotoras menos incómodos.

Tudo deve ser feito, porém no Algarve ao ritmo veloz da época, não só porque o turismo o exige, mas para impelir ao progresso e ao desenvolvimento zonas ainda amodorradas e esquecidas num lamentável atraso.

CÉSAR DOS SANTOS

## Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Noites de Rasputine» e «As armas e o homem» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Processo sensacional» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J.P.L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (T. 980058).

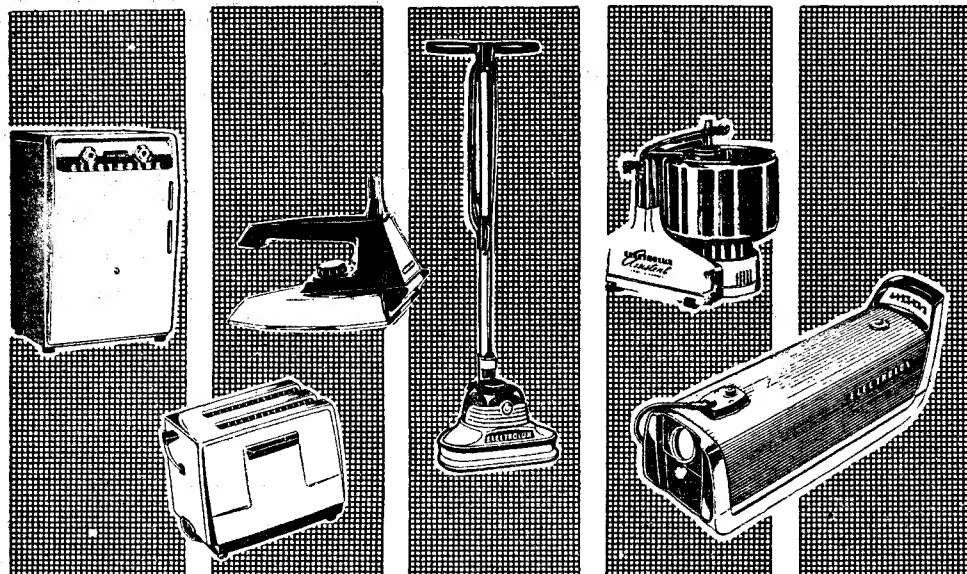
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 334023).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.



Electrolux

LISBOA — R. Pascoal de Melo, 7 — T. 56115/8

R. 1.ª de Dezembro, 120-B — T. 328246

# A Assembleia Nacional começou hoje a apreciar a proposta da Lei de Meios

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da 3.ª sessão da 8.ª Legislatura da Assembleia Nacional, iniciados no passado dia 25.

A reunião, foi aberta cerca das 16 horas, com a leitura do expediente e aprovação do último «Diário das Sessões», após o que o presidente concedeu a palavra ao sr. António Maria Santos da Cunha, deputado pelo círculo de Braga, que se ocupa de problemas de interesse para aquela região minhota.

Ainda no período de antes da ordem, devem falar os srs. Lopes Roseira e dr. Alves Moreira, deputados pelos círculos de Angola e Aveiro, respectivamente. O primeiro referir-se-á à viagem presidencial àquela província e a assuntos relacionados com a política ultramarina; e o segundo tratará de problemas de carácter regional, especialmente os que dizem respeito ao distrito de Aveiro.

Entrar-se-á, depois, na ordem do dia, iniciando-se o debate, na generalidade, da proposta da Lei de Meios para 1964. Estão previstas intervenções dos srs. eng.º Amaral Neto, que justificará o projecto de lei sobre a matéria, de que é proponente; eng.º Virgílio Cruz, que apreciará o diploma no sector dedicado ao fomento da electrificação; e dr. António Martins da Cruz, que igualmente se ocupará da electrificação rural.

## A colheita de órgãos e tecidos nos cadáveres

Sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, reuniram-se, esta tarde,

## A CIDADE

### Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 2 do corrente mês e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva, um chapéu de senhora, uma nota do Banco de Portugal, camisas interiores de criança, porta-moedas com dinheiro, um anel de ouro, carteira com bilhete de identidade de Bernardo da Silva Ricardo; carteira com documentos de António Augusto Cardoso; carteira com documentos de Policarpo J. Carvalho; dois porta-moedas com dinheiro, uma cédula pessoal de Olímpia Barroso; uma capa plástica, uma sombrinha, um estojo de sombrinha, um par de luvas e outras desmanchadas, dois tampões de roda de automóvel, um aro de roda de automóvel, diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: uma mala de senhora, uma sombrinha, uma pasta lancheira, um saco de papel com botinhas de lã, um par de luvas, saco com maços de cigarros e uma argola com chaves.

## REUNIU-SE HOJE

### o Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros. O prof. John Muir, delegado do «British Council» e director do Instituto Britânico em Portugal, fez uma palestra sobre a actividade deste organismo, nos vinte e cinco anos da sua existência, tema a que há dias nos referimos.

O protocolo esteve a cargo do sr. Wenceslau Sarmiento. O presidente anunciou que a visita, promovida pela Comissão de Acção Profissional à Fábrica de Montagem de Automóveis da Ford, na Azambuja, se efectuará no próximo dia 10, em seguida à reunião semanal.

O dr. Carlos Estorninho tratou do expediente e anunciou que a próxima assembleia plenária da Comissão Franco-Portuguesa, rotária, se efectuará nos dias 6, 7 e 8 de Junho, em Carcassonne (Languedoc).

## NOVOS ARMAZENS

### da Junta Nacional do Vinho

A Junta Nacional do Vinho adjudicou as empreitadas de construção de mais três novos armazéns em Santarém (ampliação), Santo Estêvão e Alpiarça (ampliação), com uma capacidade total de cerca de 32 000 pipas.

de a secção de Interesses de Ordem Espiritual e Moral e a subsecção de Justiça da secção de Interesses de Ordem Administrativa da Câmara Corporativa, para apreciação do projecto de parecer acerca da colheita de órgãos e tecidos nos cadáveres, com vista à criação do Banco dos Olhos.

## TRÊS FERIDOS

### devido ao choque entre dois veículos

Na Avenida Infante D. Henrique deu-se, esta manhã, um choque entre dois veículos, de que resultou ficarem feridas três pessoas, felizmente sem gravidade.

Por motivos ainda não apurados, um automóvel, conduzido pelo sr. António Martins Leitão, de 49 anos, funcionário público, residente na Travessa da Oliveira, 4 Estrela, 19, cave, foi embater contra uma furgoneta, guiada pelo sr. Joaquim da Silva Alves, de 31 anos, motorista, morador no Olival do Covo, lote 2, em Sacavém, e na qual seguia, também, o pai do condutor, sr. Luís Alves, de 63 anos, vendedor de peixe, residente na Rua Miguel Bombarda, 66, 1.ª, na mesma localidade.

Ficaram ligeiramente feridos os três indivíduos referidos, os quais foram transportados ao Hospital de São José, onde o último ficou internado.

## A POLÍTICA

### de motomecanização da exploração agro-pecuária

Um decreto publicado hoje pelo Ministério da Economia determina que a Junta de Colonização Interna, nos períodos em que o possa dispensar, coloque o material circulante pesado e a maquinaria de que disponha, ao serviço dos empresários agrícolas, através de regime de aluguer idêntico ao já facultado à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Esta disposição toma-se, como se lê no referido decreto, com o objectivo de «promover a racional motomecanização da exploração agro-pecuária e florestal» e também com a intenção de «extrair de um capital da Nação o máximo rendimento útil e dar mais outro passo no sentido da desejável reconversão da economia agrícola».

## Capotou em Nampula

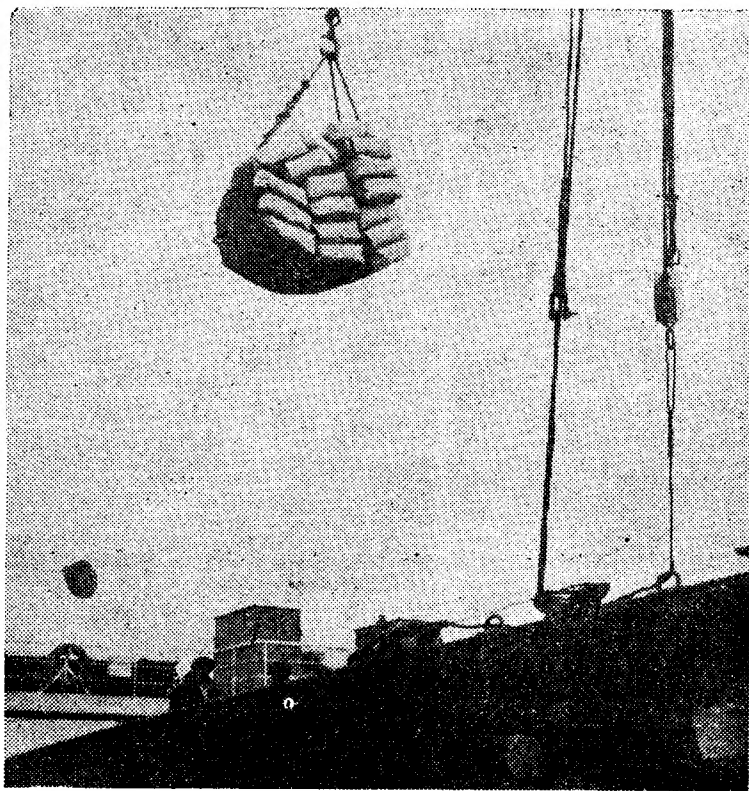
### um avião militar

LOURENÇO MARQUES, 3. — Quando regressava ontem a Nampula, de uma viagem de rotina, um monomotor da F. A. P., teve de fazer uma aterragem de emergência, no campo de aviação de Alua, pelo motivo de avaria no motor, tendo embatido com certa violência no morro de Muchem e capotado. Não há desastres pessoais a lamentar, mas o aparelho ficou bastante danificado. — (L.).

## VIDA SOCIAL

### CASAMENTO

Na capela de N.º Sr.º do Carmo, Teixoso, na Covilhã, realizou-se o casamento do sr. José Antunes Carrilho, fotógrafo profissional, filho de João Antunes Carrilho e de D. Ana Jesus Carrilho, já falecidos, com a sr.ª D. Maria Solange Correia Proença, filha de Jerónimo Proença e de D. Julieta Correia Proença. Foram padrinhos do noivo o sr. João Antunes Carrilho, comerciante, e sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Carrilho, e da noiva, o sr. Luís Pimentel, industrial de lanifícios, e sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Pimentel. Após um fino copo-d'água, no Restaurante Alitude, em Belmonte, os noivos partiram em viagem de nupcias pelo Norte do País.



## NOVA INDÚSTRIA AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Embarque de 200 toneladas de cloreto de polivinilo (PVC) produzido na fábrica da Companhia Industrial de Resinas Sintéticas (CIRES), em Estarreja, exportadas para o Japão. Trata-se de uma nova indústria química que muito vem contribuir para a economia nacional, abastecendo o mercado do País com um produto que estava sendo importado com grande saída de divisas e que com as exportações agora iniciadas muito virá a melhorar a economia portuguesa. A Companhia Industrial de Resinas Sintéticas (CIRES), que iniciou a sua laboração industrial em princípio do corrente ano, resultou do espírito de iniciativa, tendo em vista o desenvolvimento da economia nacional, dum grupo constituído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e a União Eléctrica Portuguesa, em colaboração com capitais e técnica japoneses.

## Inha de CASCAIS

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Ursus, o invencível» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Maciste na corte da Gran Kain» e «Lança em chamas» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «A única esperança» e «Corações em festa» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «F. B. I. — Agente implacável» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Três escalas do amor» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

## O tempo beneficiou as culturas agrícolas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, o estado do tempo durante a última década de Novembro, principalmente caracterizado por dias de fraca nebulosidade, alternando com dias de precipitação fraca, beneficiou de um modo geral o aspecto das culturas em desenvolvimento e criou às sementeiras já realizadas condições favoráveis a uma boa e rápida germinação.

Continuaram as sementeiras de cereais, fava e forragens, a apanha de azeitona, batata e citrinos e as últimas colheitas de arroz. Iniciaram-se as podas das vinhas e das árvores de fruto. Começou a laboração dos lagares de azeite. Houve ataques de gafa nos olivais da região de Portalegre, da mosca do Mediterrâneo e de cochonilha nos pomares de citrinos da região de Viana do Alentejo.

## O rescádo da acção da P. V. T.

### — 19 condenações

Foram julgados no Tribunal de Polícia, ao Calhariz, diversos condutores de automóvel encontrados durante a «Operação Portugal», uns sem carta de condução, outros que se tinham esquecido de a renovar, etc.

O magistrado dr. Betencourt da Camara analisou a razão das referidas faltas, todas com uma aparência desculpável e defensável no sentido da lei não ser aplicada com toda a sua rigidez.

Dezanove acusados cometeram faltas suficientemente provadas: falta de carta de condução ou cartas sem estar revalidadas. Mas havia atenuantes a considerar, como, por exemplo, a de nem todas as cartas terem apostado o carimbo com a data da revalidação, ou de outras haverem sido tiradas dois meses antes dos condutores completarem 35, 50, 60 ou 70 anos.

Nos casos de pessoas sem carta também apareceram alguns dignos de ponderar: um condutor que ia fazer exame dentro de dois dias e um mecânico que experimentava um carro que havia reparado momentos antes.

Todos os acusados foram condenados em penas graduadas e muitos ficaram com as penas suspensas por dois anos, excepto o imposto de justiça. No entanto, não deixaram de passar duas noites e três dias na prisão.

## Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

A festa da entrega dos diplomas e dos emblemas às enfermeiras do curso de 1963, da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria efectua-se no próximo dia 8, pelas 17 e 30, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Ernesto Poppe



Ernesto Poppe

Ernesto Poppe, que faleceu há dias sem se ter dado oportunamente notícia do falecimento por sua expressa determinação, foi um perfeito homem de bem, um cidadão exemplar, um funcionário distinto e um amigo justamente estimado e apreciado por quantos com ele conviveram. Pertenceu a uma geração que deixou assinalada a sua passagem, pela vida e pela política, com actos de civismo e isenção que indelévelmente a distinguiram. Republicano convicto, a sua fé sacrificou a tranquilidade, a situação que legitimamente conquistara e o sossego a que tinha direito pelo trabalho e pela dedicação ao serviço público de que deu as mais dignificantes provas.

Ernesto Poppe ia, dentro de algumas semanas, completar oitenta anos, pois nascera em Janeiro de 1884. Mas a sua inabalável energia conservou-o, apesar dos achaques de que recentemente se queixava, como um conversador cintilante e um democrata convicto, exemplo de coerência, de fidelidade ao credo político que abraçara em novo e de contagiante civismo. Fez em Coimbra os preparatórios para a admissão na Escola Naval, que frequentou dois anos, pois desejava seguir a carreira de oficial da Marinha de Guerra. Em certa altura do curso, concorreu a um lugar na Alfandega de Lisboa em cujos quadros ingressou, em pouco tempo se distinguindo pelo mérito e pela dedicação ao serviço.

Filiando-se no Partido Republicano, logo tomou parte destacada na preparação do movimento de 28 de Janeiro de 1908, contra a ditadura franquista. Desenvolveu então extraordinária actividade, ao lado de seu irmão, o coronel Alvaro Poppe, e do engenheiro Artur Cohen, como ele republicano devotado. Malgrado o movimento homisou-se e viveu algum tempo em Espanha onde se concentrara um

grupo de emigrados do qual faziam parte, entre outros, Guerra Junqueiro e José de Alpoim. Depois do regicídio, regressou a Portugal e em seguida à proclamação da República, dois anos depois, teve notória actividade política nunca se entibando as suas firmes convicções e a sua corajosa dedicação à República.

Por isso sofreu perseguições e foi vítima de violências que não afectaram a tempera excepcional do seu carácter. Como lhe aconteceu após o malogro do 28 de Janeiro, de novo conheceu as agruras do exílio de onde regressou mantendo, até ao último momento da sua vida exemplar, a inabalável fidelidade aos princípios pelos quais lutou e se sacrificou.

Ernesto Poppe, que contava muitos amigos e admiradores da sua nobre conduta cívica, era irmão do coronel Alvaro Poppe a quem apresentamos a expressão sentida do nosso pesar.

#### D. Maria Digna Pimenta de Oliveira

EVORA, 3 — Da sua residência, na Rua de Cícero, nesta cidade, efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Remédios, o funeral da sr.ª D. Maria Digna Pimenta de Oliveira, viúva, mãe extremosa do sr. Stélio Pimenta de Oliveira e sogra dos srs. Américo Moraes Simões e Luís Silva.

#### José Pratas Nunes

MONTARGIL, 3 — Em Montargil, onde residia, faleceu o sr. José Pratas Nunes, de 68 anos, proprietário nesta freguesia, natural do Chouto. Era casado com a sr.ª D. Beatriz Prata Nunes, pai da sr.ª D. Maria José Pratas Nunes de Matos e Silva e avô da sr.ª D. Maria João de Matos e Silva e do sr. José Manuel de Matos e Silva, furiel miliciano em serviço na província de Moçambique. O finado era geralmente estimado, pelo que o funeral foi muito concorrido. Foi sepultado no cemitério do Chouto.

### SUFRAGIOS

#### Dr. Vasco de Mendonça Alves

Passando amanhã o primeiro aniversário do falecimento do dr. Vasco de Mendonça Alves, serão rezadas missas de sufrágio, na igreja da Encarnação, em Lisboa, às 12 horas, e em Coimbra na igreja de Santa Cruz, na catedral de Lourenço Marques, em Alfandega da Fé e no lugar de Pombal do mesmo concelho.

# LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 20, parte 1, que a Radiotevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 4, pelas 20 horas:

| INGLÊS            | PORTUGUÊS           |
|-------------------|---------------------|
| to see            | —ver                |
| I saw             | —vi                 |
| once a week       | —uma vez por semana |
| a play by Shakes- | —uma peça de        |
| peare             | Shakespeare         |
| How long is the   | —Quantas páginas    |
| book              | tem o livro?        |
| The book is 2000  | —O livro tem 2000   |
| pages long?       | páginas             |
| How much was      | —Quanto era o bi-   |
| the play?         | lhete para a        |
| the play          | peça?               |
| to go             | —ir                 |
| I went            | —fui                |

## LET'S LEARN ENGLISH

Volume I e II

À venda em todas as livrarias

Preço de cada volume: 47\$50

LIVRARIA BERTRAND

## Principiou em Londres a reunião sobre pesca em que participa Portugal

LONDRES, 3 — Os sete países da E. F. T. A., entre os quais Portugal, estão reunidos nesta cidade, com os Seis do Euromercado, com a Islandia, o Eire e a Espanha, numa conferência sobre os problemas da pesca.

A reunião principiou esta manhã e tudo leva a crer que será dominada pela questão dos limites das águas territoriais ao longo das costas do Atlântico Norte.

Foi a Inglaterra que tomou a iniciativa de organizar a conferência, com o fim de debater não só o problema dos limites mas, também, o da comercialização do peixe.

Até sexta-feira, prosseguem as sessões, a porta fechada, sendo de esperar que se chegue a alguma forma de conciliação, embora tanto nos círculos diplomáticos como comerciais se reconheça a dificuldade e a complexidade dos problemas a resolver.

Tradicionalmente, os países europeus reconheciam um limite de três milhas a contar do litoral, mas esse princípio foi posto de parte devido à frustração das duas conferências da O. N. U. sobre direito marítimo, realizadas em 1958 e 1960, em Genebra.

A Islandia, depois a Rússia, a

## Avariou-se um eléctrico esta manhã na Calçada do Combro

Na zona compreendida entre a Rua da Conceição e o cemitério dos Prazeres verificaram-se esta manhã, cerca das 8 e 30 e durante uma hora, dificuldades no trânsito de carros eléctricos, da carreira que une aqueles dois pontos extremos.

O facto foi devido a ter-se avariado, àquela hora, um daqueles veículos, na Calçada do Combro. Enquanto o eléctrico não foi rebocado para a estação da C. C. F. L. Verificaram-se também grandes dificuldades no trânsito de veículos automóveis, devido à obstrução duma das vias.

## Academia das Ciências

Na Academia das Ciências comemora-se amanhã, com uma sessão especial que principia às 17 horas, a passagem do 25.º aniversário da fundação do Instituto Britânico em Portugal. Além do presidente da Academia, usarão da palavra os académicos profs. Moses Amzalak e António Camara.



Sylvia Weinstein surpreendida pelo nosso fotógrafo quando atendia uma senhora

## Sylvia Weinstein «make-up artist» americana ensina as portuguesas a serem mais bonitas...

Está entre nós «miss» Sylvia Weinstein, considerada como uma

das maiores autoridades mundiais em maquilhagem e tratamentos de beleza, que desde ontem trabalha numa elegante perfumaria da Rua do Carmo onde se demorará até amanhã, continuando depois o seu trabalho em casas do género, de Lisboa, afamadas pela sua clientela requintada e seleccionada.

«Miss» Sylvia é uma espécie de «glottrotter» dos produtos Max Factor, firma que não descarta a conquista de mercados, até tentando impôr-se no nosso, como se vê.

A prestigiosa esteticista do rosto, não tem um momento livre, quer atendendo e ajudando a escolher as elegantes senhoras que a procuram, quer pintando-lhes, ela própria, o rosto, com requintes de verdadeira «make-up artist». E foi assim, sempre solicitada, que amavelmente nos atendeu, ao princípio um pouco surpresa e depois já à vontade, falando fluentemente em francês e inglês.

— Quanto tempo vai ficar entre nós, «miss» Sylvia — perguntámos.

— Três semanas, que se dividirão da seguinte maneira: duas em Lisboa e uma no Porto.

— Quais os objectivos da sua estadia em Portugal?

— Os objectivos são, não só uma maior venda dos produtos da casa que represento, mas também ensinar, digamos assim, a utilizar esses produtos... Bem vê, a maioria das mulheres não sabe pintar-se, assim valorizo as mulheres e os cosméticos da firma para que trabalhem.

— É uma espécie de deusa da beleza; vem tornar mais belas as mulheres portuguesas — sugerimos.

— Quem sabe, talvez! — disse com gostosa gargalhada.

Naquela interior luxuoso, estilo século XVIII, as senhoras elegantes, sempre requestadas pelos seus devaneios sociais, deixavam-se conduzir com um sorriso passivo e confiante, por «miss» Sylvia, que lhes escolhia os produtos ou até lhes pintava o rosto. Que sucesso irão ter logo nos chás-canastas ou nos «cocktails» para que estão convidadas, ou na «première» a que vão. As amigas irão dizer, sorratamente, «foi maquilhada por Sylvia Weinstein», e que inveja farão!... A máquina registadora do estabelecimento, entretanto, não deixava de tilintar, exibindo somas elevadas que só desapareciam para dar lugar a outra ainda mais alta... Algumas senhoras faziam «boquinhas» ao espelho, e aproveitavam o ensejo para se comporem. Outras sorriam e acenavam que sim com a cabeça a tudo o que Sylvia Weinstein dizia, sem perceberem patavina. Francamente! Nunca esperávamos que Sylvia fosse uma tão grande «make-up artist» que nem lhe passassem despercebidos pequeninos pedaços de verniz estalado duma grande e sofisticada maquilhagem.

## Trocas comerciais entre Portugal e a Grã-Bretanha

LONDRES, 3 — Segundo estatísticas oficiais publicadas em «Trade and Navigation of the United Kingdom», nos dez primeiros meses de 1963 Portugal exportou para a Inglaterra mercadorias no valor de 20 717 000 libras (1 657 000 contos) e importou produtos no valor de 33 609 000 libras (2 688 000 contos). As exportações portuguesas para a Inglaterra feitas pela Metrópole atingiram 18 017 455 libras, as de Moçambique totalizaram 2 114 218 libras, as de Angola 323 328 e as de Macau 259 718.

Por outro lado, a Inglaterra exportou mercadorias no valor de 25 291 834 libras para a Metrópole, 4 219 823 para Moçambique, 3 769 438 para Angola e quantidades menores para outras províncias ultramarinas.

Os vinhos importados pela Inglaterra de Portugal, atingiram, neste período, 1 841 397 libras, o que representa menos meio milhão de libras do que nos primeiros dez meses do ano passado. — (A. N. I.).

## O MINISTRO TEIXEIRA PINTO vai a Vila Real

VILA REAL, 3 — A fim de presidir a uma reunião de trabalhos sobre o plano de desenvolvimento regional, desloca-se na próxima sexta-feira a esta cidade, na companhia de funcionários superiores do seu departamento, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, ministro da Economia. A reunião efectuar-se-á naquele dia, a partir das 15 horas, no salão nobre do Governo Civil.

PORTO-BRANDY  
OFFLEY

Distribuidor no Sul:  
CARLOS GARCIA COHEN  
Rua Feio Terenas, 13  
LISBOA — Telef. 84 84 81

## Violentas trovoadas e fortes nevões caíram esta madrugada em todo o País

Depois de dois dias de chuvas frias, chegou a invernia bem acompanhada por todas características desagradáveis mas que são naturais da quadra. O Sol anda arredio e mostra-se apenas aos bocados, para dar o seu lugar ao vento, ao frio, chuva e neves, que fizeram a sua primeira grande apresentação, durante a noite finda.

Os temporais, aliás, estavam previstos: os barómetros indicavam, ontem, trovoadas e a coluna de mercúrio dos termómetros baixou de forma muito sensível. De resto, não seriam precisos estes aparelhos para nos apercebermos de que o Inverno está em cima de nós.

A meia-noite, em todo o território continental se acentuou uma grande baixa de temperatura, caindo granizo e toldando-se os ares de nuvens negras. Rajadas de vento gélido faziam-nas correr.

As duas horas da madrugada, começavam a cair fortes nevões nas terras altas de Trás-os-Montes e Beiras. Junto à costa, chovia torrencialmente, com temporal no mar, de vaga alta.

E durante toda a noite, a situação no País era a seguinte: neve em Trás-os-Montes e Beiras; chuvas com granizo junto ao litoral Sul.

Fortes trovoadas no norte e fortes trovoadas no As 6 da manhã, a neve atingia

70 centímetros de altura nas Penhas da Saúde e 13 centímetros em Montalegre. Ali registava-se uma temperatura de 6 graus negativos, a mais baixa deste ano. Em Braga, o termómetro marcava 1 grau, em Viseu 0,5 negativos, em Montalegre zero graus, em Elvas 5, no Estoril 7, na Praia da Rocha 10.

Entre as 3 e 15 e as 5 horas, fortes trovoadas, acompanhadas de relâmpagos e intensas bátegas de água, fizeram-se sentir na região

## A neve atinge 70 cm. de altura nas Penhas da Saúde

de Viana do Castelo, Monção, Viseu, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Beja, Évora, Faro e Tavira. Nas outras regiões, onde não nevava, chovia torrencialmente. O vento atingiu rajadas violentas, junto à costa e perto do Mondego.

Por motivo do nevão ficou interrompido o trânsito na estrada nacional entre Gouveia e Manteigas.

Segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional e do Centro Meteorológico do Aeroporto de Lisboa, esta situação era idêntica em toda a Península Ibérica, às 10 horas da manhã. A esta hora, nevava ainda em Montalegre e na



Um aspecto do Penedo do Corvo depois de o mar ter arrancado dele um pedregulho com algumas toneladas de peso que obstruiu o pequeno canal que separa o penedo da terra

## INTERCÂMBIO jornalístico luso-brasileiro

O jornalista brasileiro Rui Dinis Neto, que se encontra entre nós e que parte em breve para a cidade brasileira de Portalegre, esteve esta manhã no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde foi recebido pela direcção, a qual fez entrega de uma mensagem de amizade e de cumprimentos do presidente da Associação Rio-grandense de Imprensa, sr. Luís Carlos Costa e dum «crachat» da mesma associação.

Depois dos cumprimentos, houve troca de impressões sobre uma sugestão apresentada pelo sr. Rui Dinis Neto para a organização de um congresso luso-brasileiro de jornalistas ou, no caso de se reconhecer a sua impossibilidade, uma reunião de jornalistas dos dois países.

O presidente do Sindicato, nosso colega na Imprensa Morais de Carvalho, declarou que a sugestão era muito interessante e que, como o seu mandato estava a terminar, a apresentaria à nova direcção para se pronunciar.

Rui Dinis Neto, depois duma visita às dependências do sindicato retirou-se, acompanhado até à porta pelos directores presentes.

Penhas da Saúde, choendo, com inúmeras inundações a norte do Mondego

## Prejuízos em Lisboa

Oeste as 3 e 30 às 4 e 15 sentiu-se, com extraordinária violência a trovoadas que desabou sobre Lisboa e arredores. Relâmpagos sucessivos rasgavam o céu, chovendo torrencialmente e trovando com estampidos fortes.

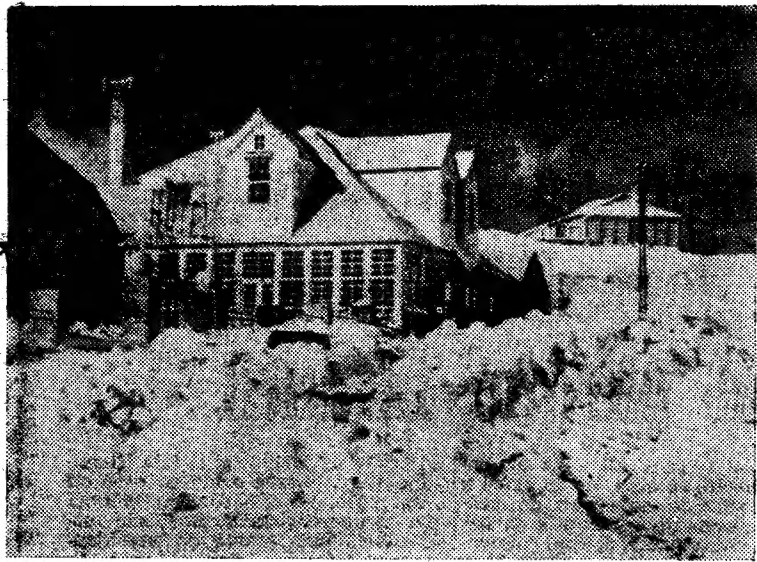
Devido às chuvas, registaram-se inundações em diversos pontos da cidade, causando prejuízos materiais de certo vulto. Foram destalhadas muitas casas e arrancadas rvores.

Durante aquele período de maior violência do temporal foram feitas para o Batalhão de Sapadores Bombeiros 60 chamadas pedindo socorros, especialmente, nas zonas ribeirinhas e da Rua de São Bento, da Avenida Almirante Reis e das ruas Morais Soares e Francisco Sanches no Poço do Bispo e Cais do Sodré.

As ruas transformavam-se em rios caudalosos, enquanto os mo

## BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos  
Pagamos muito bem  
GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
RUA DA PRATA, 237



# O Brasil deve rever a sua posição na O. N. U. e colocar-se ao lado de Portugal

—afirmou-nos Avalone Júnior deputado paulista que esteve em Angola e Moçambique

No vasto mundo em que são possíveis, cada vez mais, os contactos e entendimentos luso-brasileiros, a reforçar os laços de fraternal amizade que sempre uniram os dois países irmãos, não há dúvida que assume relevância especial o melhor conhecimento das realidades actuais, nos dois lados do Atlântico, susceptível de melhorar as nossas relações com o Brasil. E não há processo mais eficaz do que o reforço do intercâmbio cultural — e não só cultural —, através de embaixadas constituídas por intelectuais e políticos, financeiros e cientistas, jovens universitários, que podem observar directamente todos os problemas económicos e sociais comuns às duas pátrias — mergulhar nas raízes profundas da lusitanidade.

Esse intercâmbio, indispensável

a uma melhor compreensão e à defesa dos interesses comuns, encontra, de quando em vez, um tímido propósito de concretização, sempre apoiado pelos elementos mais válidos da Comunidade Luso-Brasileira. Está neste caso a recente embaixada paulista que se encontra entre nós, e que visitou demoradamente a Metrópole e as duas maiores províncias ultramarinas portu-

guesas — numa visita que se revestiu de particular significado, pois nem todos os deputados paulistas que vieram até à velha Lusitânia compreendem perfeitamente as realidades políticas do meridiano de Lisboa. No entanto, saliente-se que dos treze deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo, alguns deles acompanhados das esposas, apenas um não é descendente de portugueses — Avalone Júnior, «leader» do Partido Democrata Cristão.

«Um Portugal diferente...»

Dado o interesse em sabermos das impressões colhidas pelos nossos visitantes, no seu contacto de quase um mês com as gentes lusitanas, de aquém e além-mar, com os seus anseios e realizações, quisemos ouvir um dos vultos mais proeminentes da embaixada brasileira, e escolhemos propositalmente esse deputado que nos pareceu encontrar-se perfeitamente à vontade para traçar um comentário objectivo do que viu e ouviu, desde a Metrópole até ao Ultramar.

Aquela individualidade, ex-pre-

(Continua na 13.ª página)

## O secretário de Estado da Agricultura visitou o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária

O secretário de Estado da Agricultura visitou as instalações do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, onde foi recebido pelo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. dr. Eugénio Tropa e pelo director do laboratório, investigador dr. João Manso Ribeiro.

Após os cumprimentos que lhe foram apresentados na sala da biblioteca, na presença de todo o pessoal de investigação, pelo director do laboratório, aquele membro do Governo percorreu as diversas dependências daquele Organismo de Investigação Científica, tendo tomado conhecimento dos trabalhos em curso, uns de investigação, nos quais se procuram soluções para alguns problemas da pecuária, e outros de apoio de natureza técnica à acção sanitária a desenvolver nas diversas espécies do nosso armento.

## A LINHA AÉREA Lisboa-Sevilha é hoje restabelecida

É hoje à tarde restabelecida a linha aérea Lisboa-Sevilha, com aparelhos da Companhia Aviação y Comercio, S. A. (Aviaco), em colaboração com a TAP. Essa ligação será mantida, pelo menos, durante a temporada de Inverno.

Os aviões partirão de Lisboa às 17 horas e a chegada a Sevilha é às 19 e 15.

A partida de Sevilha para a nossa capital verificar-se-á às 13 e 30. No voo inaugural de hoje tomam parte diversas entidades ligadas às duas companhias de aviação, bem como representantes da imprensa, entre os quais o nosso camarada de redacção Carlos Machado. Os convidados devem regressar a Lisboa no voo de quinta-feira próxima.

A neve começou a cair sobre Portugal e voltou a proporcionar as imagens típicas do Inverno. Embora seja sempre igual o manto branco que se abate todos os anos, silenciosamente sobre as encostas das nossas serranias, os nevões permitem sempre registar aspectos de rara beleza como estes que já ontem se podiam observar nas alturas frias das Penhas da Saúde



rações eram acordados em sobresalto pelos trovões violentos e chuadas. E, como sempre, os bombeiros andaram numa roda viva para acudir aos moradores das casas baixas, a fim de esgotarem as águas desentopirem os pueiros.

### Medidas de precaução no Tejo e nos arredores

Entretanto, no rio Tejo, cuja vaga atingia alturas até 3 metros junto à barra, eram tomadas medidas de precaução.

Os barcos de pesca ancorados na baía de Cascais recolheram ao porto de Lisboa e reforçaram-se as amarras dos barcos acostados.

Entre as 8 e as 10 horas, o mau estado do rio obrigou a atrasos nas carreiras dos barcos que fazem o trajecto entre as duas margens. As viagens eram feitas com a prudência devida. As vagas tornavam-se perigosas e incómodas. Assim, as pessoas que utilizam esse transporte, chegavam a Belém, ao Cais do Sodré e ao Terreiro do Paço com atrasos em relação aos horários normais. As 10 e 30, porém, o tráfego fluvial entrava na normalidade.

A despeito do temporal, o tráfego no aeroporto da Portela não foi afectado, tendo-se efectuado as carreiras previstas.

A meio da manhã, rompeu o sol e parou a chuva que, ao amanhecer tinha passado a chuviscos frios e já espaçados.

Entretanto, os campos marginais do Tejo, de entre Santarém e Lisboa ficaram alagados, não sendo, porém, de prever inundações de grande amplitude.

### Garrou uma embarcação das obras da ponte

Esta madrugada, devido à violência da ventania e à agitação das águas do rio, uma das grandes embarcações em ferro utilizadas nas obras da ponte sobre o Tejo, que se encontrava fundeada próximo da torre sul, garrou e foi à deriva em direcção à barra, sem ter todavia a bordo qualquer pessoa.

Dado o alarme, saíram imediatamente dois rebocadores que conseguiram passar cabos à embarcação, quando esta se encontrava já em frente da Trafaria, e trazê-la durante a manhã para o local onde é utilizada. A embarcação não chegou a encalhar e não se registaram quaisquer prejuízos materiais.

### A fúria das ondas impediu a circulação pelas duas vias dos comboios do Estoril

As marés excepcionalmente altas e violentas que se têm verificado nos dois últimos dias continuam a causar perturbações de ordem variada.

Um dos aspectos mais evidentes, ao nível do público, é o das dificuldades postas à circulação dos comboios da Sociedade Estoril.

Entre a Cruz Quebrada e Caxias, no troço de via que corre à beira-mar, desde a madrugada, até cerca das 9 horas, que o mar, galgando violentamente a muralha, impossibilitou que a circulação das composições se fizesse por ambas as vias.

Por esse motivo foi utilizada, durante esse período, apenas a via situada do lado da terra, o que provocou naturais atrasos na circulação das composições.

Por isso esta manhã, à hora de maior movimento, quando grande parte dos habitantes da zona se dirigem a Lisboa, o horário ainda não estava normalizado, o que causou transtornos a quantos utilizam esse meio de transporte.

Por outro lado, os pequenos estragos produzidos pela fúria das

ondas, estão a ser reparados por pessoal da Sociedade Estoril.

Espera-se que ao fim da tarde, quando se verificar de novo a preamar, esta já não impeça a circulação dos comboios pelas duas vias, uma vez que o vento mudou de direcção.

### O mar partiu o Penedo do Corvo, na praia da Azarujinha

Na praia da Azarujinha, o mar embravecido arrancou, a noite passada um grande pedregulho do Penedo do Corvo, conhecido de muitas gerações de banhistas que dali fizeram prancha para saltos. O bloco, que se desprendeu, com o peso de algumas toneladas, atravessou-se no pequeno canal que separa o penedo da terra, e terá de ser dinamitado a fim de permitir que o local continue a ser utilizado como um dos mais agradáveis logradouros da praia. Chamamos para o caso a atenção da Hidráulica do Tejo, que não deixará de tomar as devidas providências para que na próxima época balnear o Penedo do Corvo possa continuar a ser utilizado pelos banhistas, sobretudo pela gente nova, que se serve dele como de uma prancha de saltos, a única que existe na praia. Como acontece todos os anos, enquanto não for construído um espigão que retenha as areias, a praia está completamente descarnada, pelo que se torna cada vez mais urgente tomar providências no sentido de a salvar, visto tratar-se de uma das mais bem frequentadas da Costa do Sol, que serve uma grande parte da população de S. João do Estoril.

### Navios arribados ao Tejo

Devido ao mau tempo no Atlântico, arribaram esta manhã ao Tejo o navio liberiano «Majoy», que transportava combustíveis líquidos para Ceuta, e o cargueiro holandês «Fokke Jong», que se dirigia a Benghazil com carga geral.

Este último navio sofreu forte assédio do mar, apresentando alguns estragos importantes nas superestruturas.

Traineiras avariadas pelo mar PORTO, 3 — Por avarias sofridas

durante a faina da pesca, devido à violência do mar, arribaram a Leixões as traineiras da praça de Vigo «Soayames» e «Morocha Gondom».

## Mantém-se o mistério à volta do assalto a uma mulher em Alfama

A Polícia Judiciária prossegue activamente as investigações para desvendar o mistério que envolve o assalto de que foi vítima, ontem de manhã, uma mulher, no bairro de Alfama. Procura, também, esclarecer as circunstâncias do assalto e violentação, pelo que está, neste momento, a ouvir os médicos que trataram a Esperança da Conceição Viegas, no Hospital de S. José, assim como as pessoas de sua família, conhecidas e vizinhas.

Entretanto, ficou hoje apurado que a Esperança é dada a crises nervosas. Ultimamente, havia-se desempregado por se encontrar fraca e andar bastante nervosa.

A P. J., em face deste facto e do numero de pormenores contados pela assaltada, e que ontem reproduzimos, põe algumas reservas quanto a tais pormenores e circunstâncias do crime, não se arrestando, porém, a hipótese de ter existido o crime, mas em condições diversas das que foram narradas pela ofendida. Pode acontecer que a Esperança Viegas haja rodeado o caso de fantasias criadas pelo seu temperamento e imaginação, pois custa, realmente, a admitir tão repugnantes manobras para um crime hediondo e desumano, revelando uma selvajaria e uma audácia que é difícil conceber.

No entanto, trata-se de um caso estranho e que a Polícia tenta desvendar, no que está a empregar todos os seus esforços e recursos técnicos.

## CROMOS PARA BOAS FESTAS

O MAIOR SORTIDO EM CROMOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE 1\$00

## A GRANDE NOVIDADE—150 CROMOS

DIFERENTES DESENHADOS A PENA PELO GRANDE ARTISTA D. MARTIM MAQUEDA

— DESCONTOS PARA REVENDEDORES —

## PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

R. DA MADALENA, 42 — R. ALEX. HERCULANO, 11-C  
AV. DE ROMA, 10-E — PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 12-B  
E RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA

## AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Os doze meses que decorrerão até às eleições de Novembro próximo nos Estados Unidos, correspondem a um interregno — o interregno de Lyndon Johnson. O sucessor de Kennedy, apesar de ter sofrido, não há muito, um grave ataque cardíaco, pode considerar-se já o candidato do seu partido, o Democrático, a essas eleições. O seu nome corresponde à garantia de que os Estados do Sul votarão na lista em que ele figurar. Johnson merece-lhes confiança e nada há, na sua carreira, que o desminta. Para o conseguir terá de abdicar em alguns pontos fundamentais, do ideário do seu antecessor, especialmente no respeitante à lei de direitos civis. Esta pode considerar-se antecipadamente liquidada e se algumas palavras forem, entretanto, proferidas para a recordação, não passarão de cumprimento à memória de Kennedy morto no seu posto, em Dallas.

Há cem anos que os Estados Unidos não têm um presidente do Sul e dificilmente se concebe mais delicada situação do que aquela em que Johnson figura como protagonista. Senador do Texas, o Estado onde Kennedy foi assassinado, não encontraria o Partido Democrático quem melhor servisse os seus interesses eleitorais, para tanto pondo de parte o que havia de fundamental no pensamento do presidente assassinado. É fácil prever que a tregua dos partidos, a qual acabará no final do corrente mês, mais não é do que a fachada de um edifício que ameaça já ruína. Os americanos pensam, sobretudo, nas eleições de Novembro e é para as ganhar que tenderão os seus esforços.

A escolha do candidato republicano oferece maiores dificuldades e na convenção em que ela se fará dificilmente serão evitadas dissidências que podem atingir gravemente a já precária unidade do partido. As probabilidades de Goldwater diminuíram, as de Rockefeller não aumentaram e ainda se não vê ninguém com probabilidades de os substituir. Os governadores Scruton e Romney gozam de boa reputação, mas são ambos moderados e a hora da moderação não é a que bateu nos Estados Unidos quando caiu assassinado o seu último presidente.



JOHNSON E O PROBLEMA DA SEGREGAÇÃO — Lyndon Johnson, o novo presidente dos E. U. A., e Roy Wilkins, dirigente da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, durante uma conferência em que foi analisado o problema da segregação racial. O grupo de Roy Wilkins tem-se batido pela igualdade de direitos raciais

## Lyndon Johnson entregou o Prémio Enrico Fermi ao cientista Oppenheimer

WASHINGTON, 3 — O presidente Lyndon Johnson entregou, ontem, o Prémio Enrico Fermi ao físico americano Robert Oppenheimer, que em 1954 foi afastado pela Comissão Nacional da Energia Atómica por motivos de segurança.

Numa breve alocução, o presidente prestou homenagem às eminentes qualidades de Oppenheimer que, disse ele, «contribuiu altamen-

te para o progresso da ciência e, nomeadamente, da Física Teórica». Recordando as experiências nucleares realizadas no maior segredo em Los Alamos (Novo México) durante a última guerra, o presidente apresentou Oppenheimer como um cientista a cujos esforços a nação muito ficou a dever. «Os trabalhos do professor Oppenheimer foram coroados de êxito quando culminaram na primeira explosão atómica de 16 de Julho de 1945 em Alamogordo» — acentuou Johnson.

Evocando a presente actividade no novo laureado do Prémio Fermi, que é director dos Altos Estudos da Universidade de Princeton, o chefe do executivo americano declarou: «O dr. Oppenheimer mantém-se na vanguarda da investigação científica».

O presidente Johnson teve um pensamento tocante para com o seu predecessor, John Kennedy, declarando: «É com grande orgulho que me esforço hoje por desempenhar as suas funções».

Num tom algumas vezes amargo, o professor Oppenheimer respondeu, observando: «Nem sempre demos o exemplo desse espírito fraternal que é próprio da ciência». O laureado agradeceu, contudo, ao presidente Johnson a «coragem» que manifestou ao entregar-lhe o Prémio Fermi.

O prémio comporta uma citação altamente elogiosa para o professor Oppenheimer, uma medalha de ouro com a efígie de Fermi e um cheque de 50 000 dólares (1450 contos).

O prémio constitui, sobretudo, a reabilitação oficial de um cientista que, em 1954, sob a influência do senador Mac Carthy e dos seus colaboradores, foi afastado de certos segredos nucleares pela Comissão de Energia Atómica, disposição que mais tarde foi revogada. — (F. P.).

## Iguais em tudo...

FREEPORT (Estados Unidos), 3 — Duas irmãs gémeas, que se encontravam casadas há 11 anos com dois irmãos gémeos, obtiveram agora o divórcio por idêntico motivo: a crueldade dos maridos. As duas irmãs conheceram os dois irmãos ao mesmo tempo e desde que se casaram viviam em casas contíguas. Ambas tinham dois filhos cada. — (A. N. I.).

## Os Chineses ameaçam a unidade do Movimento Mundial da Paz

VARSÓVIA, 3. — A sessão desta capital do Conselho Mundial da Paz terminou, às primeiras horas de hoje, após uma derradeira diligência feita por delegados chineses a favor da sua «política de dureza» para com os Estados Unidos e o «imperialismo ocidental», em geral.

Embora os chineses sofressem uma derrota decisiva numa votação que se realizou e que foi descrita por delegados como «na ordem de 280 votos a favor e 40 contra» a sua atitude parecia ameaçar a unidade da poderosa organização. Um delegado, ao ser interrogado sobre se os Chineses continuariam no Movimento Mundial da Paz, a despeito de não concordarem ab-

tamente com a política soviética, respondeu: «espero que sim».

Oradores chineses defenderam veementemente, na noite passada, a sua política e protelaram uma votação final até depois da meia-noite.

A Imprensa não foi autorizada a assistir à sessão, presumivelmente para diminuir a publicidade que se pudesse dar ao litígio entre Pequim e Moscovo, mas um dos delegados revelou que a sessão da noite passada fora «suficientemente renhida» — (R.).

## CHU EN LAI PARECE NÃO QUERER ENCONTRAR-SE COM KRUCHTCHEV NO EGITO

CAIRO, 3. — Chu En Lai, presidente do Conselho da República Popular da China, teria dado a conhecer ao Cairo que desejava que a visita que deve efectuar à República Árabe Unida não coincida com a visita de Kruchchev durante as cerimónias que devem realizar-se no dia 9 do próximo mês para comemorar os primeiros trabalhos da barragem de Assuan — afirma o semanário egípcio «Rosa El Youssef».

Segundo o mesmo jornal, a visita de Chu En Lai realizar-se-ia na segunda quinzena deste mês e duraria três dias. — (F. P.).

## A mãe de Lee Oswald foi despedida do emprego num parque infantil

DALLAS (Texas), 3 — A senhora Marguerite Oswald, de 56 anos, a mãe do suposto assassino do presidente Kennedy, revelou a jornalistas, a noite passada, que planeava escrever um livro, narrando a história da sua vida e da família.

Disse ainda que fora despedida do parque infantil onde trabalhava como enfermeira, depois do assassinio, porque três outros membros do pessoal ameaçaram abandonar o emprego a menos que ela o fizesse. A senhora Oswald, que é viúva, acrescentou: «Assim, nada havia que eles pudessem fazer senão despedirem-me».

A senhora Oswald declarou, também, que recebera muitas cartas de mães como eu. Muitas dizem que compreendem o que estou a passar». — (R.).

## A SRA. OSWALD REPETIU AS ACUSAÇÕES CONTRA O F.B.I.

FORT WORTH (Texas), 3 — Num miserável pavilhão de Thomas Place 2220, a senhora Marguerite Oswald recebe. Jornalistas, editores, advogados, homens de negócios, aguardam fora, ao frio. A casa é demasiado pequena.

A senhora Oswald, a propósito do livro que vai escrever, anunciou que está pronta para «escutar todas as propostas» para a venda dos direitos nos Estados Unidos e no Mundo.

Forçada ao silêncio depois da morte do presidente, a liberdade de palavra foi-lhe restituída há dois dias. Aos jornalistas que a foram visitar ontem, a senhora Oswald, com perfeito sangue-frio, sem nunca trair qualquer comoção, repetiu sem omitir o mínimo pormenor a sua espantosa declaração acusando o F. B. I. de conhecer antecipadamente o assassino de seu filho e de lhe haver exibido a fotografia de Ruby na própria véspera do crime.

Responde de boa vontade às per-

guntas dos jornalistas, fala fluentemente, mas sem o menor erro ou imprecisão. Repete com insistência que os agentes do F. B. I. são responsáveis pela morte do presidente, porque não neutralizaram o filho, e são ainda responsáveis pela morte do rapaz, visto que a Polícia sabia quem o ia matar.

Se a senhora Oswald mente a coisa não se vê. Os visitantes, antes de entrarem, devem identificar-se. Os seus nomes são registados por um jovem cuja profissão se mantém secreta. Homem de negócios disposto a explorar o caso, agente do serviço secreto ou advogado?

Lá dentro, o mobiliário é muito simples: uma pequena poltrona para a senhora Oswald, um velho aparelho de televisão e, na chaminé, em evidência, uma única fotografia: a de Lee Harvey Oswald, sorridente, ao lado da sua lindíssima mulher — Marina. — (F. P.).

## De Gaulle vai à Argélia?

PARIS, 3 — Os meios governamentais franceses recusam-se a comentar a notícia de que o presidente de Gaulle visitará a Argélia em Maio próximo, notícia dada ontem à noite pelo embaixador argelino na França, Moussaoui.

Moussaoui afirmou a um grupo de «maitres» franceses que «de Gaulle seria hóspede da Argélia em Maio».

Os observadores políticos, por seu turno, recordam que o presidente argelino, Ben Bella, manifestara já, por várias vezes, o seu desejo de receber em Argel o chefe do Estado Francês. — (A. N. I.).

## Depois das eleições a situação na Venezuela parece menos difícil

CARACAS, 3. — Depois das eleições de domingo, a situação política na Venezuela será decerto menos difícil, na opinião dos observadores, do que tem sido desde 1959.

Com efeito, os resultados oficiais conhecidos até agora mostram que dois partidos saem reforçados desta consulta eleitoral: a Acção Democrática, cujo candidato, o dr. Raul Leoní, será provavelmente eleito presidente da República e o partido Democrata Cristão. Este autenticará pela certa a representação no parlamento e poderá negociar, a partir de uma posição de força, com a Acção Democrática, no

que toca à distribuição das pastas ministeriais.

De resto, o dr. Raul Leoní, já manifestou empenho em formar Governo com todos os Partidos Democráticos e Independentes.

O Partido que ficará provavelmente em terceiro lugar é o de Uslar Pietri, Independente. Até agora, a Venezuela não tinha partido do centro direita, e tudo leva a supor que Uslar Pietri irá formar um agrupamento daquela feição, com os Independentes e pequenos grupos conservadores.

Muito provavelmente ainda, um Partido vai desaparecer do tablado político, o do dr. Raul Ramos Gimenez, o Partido de Acção Democrática-Oposição, que se separou do Partido de Acção Democrática do presidente Betancourt em 1961 e que, na presente consulta eleitoral, escassos votos contou.

## TRANQUILIDADE EM CARACAS

Depois das eleições, Caracas retomou o aspecto habitual. A rigorosa vigilância exercida nas ruas pelas Forças Armadas, findou ontem pela tarde, e os soldados regressaram aos quartéis. A Polícia torna a velar pela segurança dos habitantes de Caracas. Estes, que votaram na sua maioria no candidato independente, dr. Arturo Uslar Pietri, retomaram os seus afazeres.

## NOVO ATENTADO DA F. A. L. N.

Sete reservatórios de petróleo da companhia petrolífera americana Mene Grande foram incendiados, ontem, por elementos das Forças Armadas de Libertação Nacional, nos arredores da cidade de El Tigre, na província de Anzoátegui. Os prejuízos causados pelo incêndio são avaliados em um milhão de bolívares.

## Está preso há três anos por ter ameaçado matar o presidente Kennedy

MIAMI, 3. — Foram hoje retiradas acusações contra Richard Paul Pavlick, que se encontra preso há cerca de três anos, por, segundo se alegou, ameaçar matar o falecido presidente Kennedy.

Pavlick, de 76 anos, um antigo empregado dos correios, foi preso em 14 de Dezembro de 1960 — um mês depois de Kennedy ganhar as eleições presidenciais. Alegou-se que Pavlick passou de automóvel perto da residência de Kennedy, em Palm Beach, na Florida, levando dinamite no carro.

O preso tem sido submetido a uma série de exames psiquiátricos. O juiz Emmet Choate determinou que duas acusações envolvendo ameaças contra a vida do falecido presidente fossem anuladas. Uma acusação de mau comportamento, envolvendo o transporte ilegal de dinamite entre Estados mantém-se ainda.

O juiz pediu ao advogado de Pavlick e a funcionários governamentais para tentarem chegar a acordo sobre o internamento de Pavlick numa instituição, como doente mental. Se tal for feito, a acusação por mau comportamento será, também, retirada. — (R.).

## Acontecimento único na História do bridge

PASADENA (Terra Nova), 3 — Quatro senhoras desta cidade ganharam um lugar na História do bridge quando cada uma delas teve uma mão de 13 cartas do mesmo naipe, durante uma partida calma que disputaram. As probabilidades das cartas serem assim distribuídas num jogo de bridge foram calculadas como sendo de uma em 2 200 000 000 000 000 000 000. — (R.).

## FOI ELEITA

a nova vereação

do Município de Évora

ÉVORA, 3 — Sob a presidência do sr. dr. João Luís Vieira da Silva presidente da Câmara Municipal desta cidade, procedeu-se à eleição da nova vereação municipal eborense. Foram eleitos os seguintes municípios para o quadriênio de 1964-1967:

Efectivos: dr. José Luís Barata de Sousa Cabral, eng.º António Jacinto Rosado Murteira, dr. Nuno Maria Vilas Boas Potes, arquitecto João Raul da Veiga Neves David, Geraldo Fernandes Pinto e Acácio Santos.

Substitutos: José Sebastião Descalço de Tâner Vaz Freire, José Manuel Leal da Costa, Alexandre Lancastre Simão Lopes Marquês, Fernando Luís Ribeiro Alves Martins e José Mira de Sousa Carvalho (Ervideira).

Para secretários do Conselho Municipal foram eleitos os srs. dr. Gabriel Varela Fradinho e dr. Aníbal do Carmo Rosa Bruno.

## «MISS BRASIL»

regressou

ao Rio de Janeiro

Seguiu esta madrugada para o Rio de Janeiro, de avião, a jovem e simpática Vera Lucia Maia (Miss Brasil), que participou no último concurso de «Miss Mundo» realizado em Londres, e foi convidada pela Sociedade Estoril-Sol a visitar Portugal e apresentar-se ao publico português no Casino Estoril.

A bela Lucia Maia, que permaneceu alguns dias entre nós, partiu encantada com as belezas do nosso País e com o acolhimento que a Sociedade Estoril-Sol lhe dispensou, prometendo logo que seja possível, pois — afirmou-nos — gostaria de conhecer melhor a nossa terra e a nossa gente.

## A industrialização

da região de Braga

BRAGA, 3 — Com a colaboração de capitais e técnicos japoneses, vai construir-se brevemente, nas proximidades de Braga, uma fábrica de celulose, que muito contribuirá para o desenvolvimento da região. A instalação desta industria está orçada em cerca de 200 mil contos.



## JOAQUIM NUNES PEDRO

FALECEU

Alzira Nunes Martins Pedro, Maria Ilda Nunes Martins Pedro de Lima e seu marido António dos Santos Martins Lima, José Nunes Martins Pedro (ausente), António Nunes do Carmo Pedro e sua mulher, Julieta do Carmo Pedro, Henrique Alvaro Pedro (ausente), netos e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de Benfica para jazigo no cemitério local.

AGENCIA SALGADO

## JOAQUIM NUNES PEDRO

FALECEU

JOAQUIM NUNES PEDRO & IRMÃO — LUANDA, participam o falecimento do seu sócio gerente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de Benfica, para jazigo no cemitério local.

## JOAQUIM NUNES PEDRO

FALECEU

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ONZO, LDA. — LUANDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente Sr. Joaquim Nunes Pedro, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério local.

## O PORTO PELO TELEFONE

Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte

PORTO, 3 — Sob a presidência do sr. coronel Helder Ribeiro, secretariado pelos srs. Emílio Garcia Ramirez e António Gonçalves Laje, e com a presença do sr. capitão Rogério Correia Ferreira, subdelegado do Governo, reuniu-se a assembleia geral do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte com o fim de, sob escrutínio secreto, eleger os corpos gerentes do organismo para o biénio 1964-65.

Os resultados da eleição foram os seguintes:

Assembleia geral — Presidente: coronel Helder Ribeiro; vogais: Emílio Garcia Ramirez e António Gonçalves Laje.

Direcção — Presidente: José de Oliveira Marques; João Salazar Coelho e Mário de Carvalho Brandão. Substitutos: Américo de Oliveira Bessa, Jaime Leviano Junior e eng. Manuel Lopes de Amorim.

Foram assim reconduzidos todos os corpos administrativos nos cargos que exercem há seis anos.

Antes do encerramento da assembleia usou da palavra o gremiado sr. José António Ferreira Barbosa, para, em seu nome pessoal e interpretando o sentir de todos os presentes, saudar efusivamente o sr. coronel Helder Ribeiro, pela passagem do 16.º aniversário, que completou agora no cargo de presidente da assembleia geral do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte.

As ultimas palavras do orador foram sublinhadas por uma ovação vibrante como manifestação de simpatia de todos pelo sr. coronel Helder Ribeiro.

Voltou a peste dos galinácios

Em certos locais da provincia do Minho, nomeadamente em Famalicão e seus arredores, grassa com intensidade a peste nas aves de capoeira, o que traz alarmados os seus criadores.

Seria do maior interesse que as autoridades competentes providenciassem no sentido de impedir que o mal alastrasse, auxiliando os criadores de aves a combater a doença.

Morte de um piloto da barra ao regressar de um serviço

Quando regressava de um serviço a bordo, faleceu no castelo de Leça o piloto da barra de Leixões sr. João Meireles, de 48 anos, casado, residente na Rua Santos Leça, 186. O extinto era filho do sr. Alexan-

dre Meireles, velho piloto da barra que durante muitos anos dirigiu o antigo posto de socorros a naufragos da Foz do Douro; irmão do agente Meireles, da Polícia Judiciária e dos srs. Alexandre, Alvaro, Francisco, Margarido e Armindo Meireles.

O funeral efectua-se amanhã às 11 horas, para o cemitério paroquial da Foz do Douro.

Acidente mortal

Durante a madrugada de hoje, quando o sr. Jerónimo da Costa Neves, residente em Gondomar, ao volante de uma camioneta, fazia uma manobra para retirar o veículo de uma garagem, colheu gravemente o seu ajudante sr. Joaquim Pereira, de 35 anos, morador em Valbom.

A vítima foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde faleceu pouco depois.

Juventude Musical Portuguesa

Para participarem num concerto da Juventude Musical Portuguesa, que se efectua esta tarde no Cinema Batalha, deslocaram-se ao Porto o violoncelista Kurt Friedrich e o pianista René Offman. Estes dois jovens artistas interpretarão obras de Bach, Shumann e Brahms.

Falecimento

Com 78 anos, faleceu o sr. José Teixeira Mendes Bragança, casado, farmacêutico, residente na Rua de Nossa Senhora da Conceição, 503 4.º, esq.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, às 9 horas, da Igreja de Cedofeita para o cemitério de Mirandela.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mocidade em Fúria» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A cidade ameaçada» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» e «Perigo na estrada» (17 anos).

J U L I O DINIS — As 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vingança e glória» (12 anos).

ODEON-CINE — As 21 e 30: «Os miseráveis» (17 anos).

## Regressou a Angola

o guarda-auxiliar da P. S. P.

Depois de três semanas em visita à Metrópole, onde veio graças a uma oferta da TAP, regressou ontem, no avião a «jacto» daquela companhia, a Luanda, o guarda-auxiliar da P. S. P. de Angola, Thomaz Chicouguene e sua esposa.

O casal visitou todas as regiões da Metrópole, tendo-lhe sido dispensado carinhoso acolhimento.



Coronel

Artur Leal Lobo da Costa

FALECEU

O Presidente da Assembleia Geral, os Corpos Gerentes e o Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito ilustre, vice-presidente da Assembleia Geral, sr. coronel Artur Leal Lobo da Costa, cujo funeral terá lugar amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, onde às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, para o cemitério do Alto de S. João.

## De ontem para hoje

O PORTUGUESISMO DA LIGA DOS COMBATENTES

Ao jantar de confraternização — o centésimo quarto — da Liga dos Combatentes, assistiram ontem o Chefe do Estado e os ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, que ali eram aguardados pelos srs. generais Ferreira Martins, José Esquivel e Afonso Botelho, presidentes, respectivamente, do Conselho Supremo, da Assembleia Geral e da Comissão Central, e outros dirigentes.

Durante o banquete, exprimindo o patriotismo da Liga, o general Afonso Botelho afirmou a confiança inabalável dos antigos combatentes nas virtudes ancestrais do povo português, terminando por se referir ao êxito da viagem do Chefe do Estado à provincia de Angola e brindar pelos soldados de Portugal.

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz, como antigo combatente, acentuou a certa altura: «Nós temos provado ser um povo pacífico. A ambição das nações projectou-nos numa guerra não desejada, mas á qual não podemos fugir, na defesa da integridade do solo nacional. Aqueles que morreram na 1.ª Grande Guerra e nos oito séculos da nossa história, obrigam-nos a defender aquilo que é nosso — aquilo que nos foi legado».

O sr. general Afonso Botelho ofereceu depois aos srs. Presidente da Republica e aos ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, medalhas de «Cristo das Trincheiras» e aos generais Abranches Pinto e Venancio Deslandes os diplomas de sócios de honra por terem sido eleitos para o Conselho Supremo da Liga.

«LORD GODIVA»...

POR 100 ESCUDOS!

Uma réplica masculina ao célebre caso de «lady» Godiva sucedeu na povoação da Feira (Alcobertas), concelho de Rio Maior. Quando um publico numeroso via a televisão num café, entrou ali um homem completamente nu, facto insólito que deixou hirta de espanto toda a gente.

O escândalo foi participado pelo pároco da freguesia ás autoridades. A estranha aventura não se deve a nenhum motivo digno — como o célebre caso de «lady» Godiva — mas a uma brincadeira de mau gosto dos frequentadores de uma taberna, que ofereceram 100 escudos a quem executasse a proeza.

O protagonista da cena, Américo Ferreira Menino, apesar do nome, é um homem de 43 anos e pai de filhos. Ganhou

a aposta mas provocou também um processo no Tribunal, por ofensas á moral publica.

O S.N.I. E O TURISMO

A direcção do Grémio das Agências de Viagens e Turismo e a comissão portuguesa do 37.º Congresso Mundial da F. I. A. V. ofereceram ontem um jantar de homenagem aos srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo e eng.º Alvaro Roquete, director dos serviços de Turismo do S. N. I.

O sr. conde de Penálvia d'Alva, que presidiu, agradeceu ao sr. dr. Moreira Baptista o apoio dado pelo S. N. I. áquele Congresso Internacional, bem como a colaboração dada pelos outros homenageados e órgãos de informação.

«Vale a pena o que fizemos e nos propomos fazer em favor do turismo nacional» — disse, em resposta o sr. dr. Moreira Baptista, acrescentando que «o Congresso foi de decisiva importância para o turismo nacional» e que «o S. N. I. não deixará de colaborar no objectivo de trazer turistas a Portugal: uma fonte de receita, de riqueza, portanto, de que o País bem necessita».

ANTIGOS ALUNOS do Liceu Camões

Sob a presidência do antigo reitor sr. dr. Estêvão Pinto, reuniram-se no almoço anual os antigos alunos da secção mista do Liceu Camões.

Mais de cem convivas, incluindo professores, estiveram presentes, recordando todos em agradável convivio os tempos daquele estabelecimento de ensino.

De vários pontos do País foram recebidos telegramas de saudação, assinados também por antigos alunos que, assim, se associaram á tradicional confraternização.

Francisco Cabral Sacadura

Coronel - médico

FALECEU

O General Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Excelentíssimo Coronel médico, Francisco Cabral Sacadura, Chefe do Serviço de Saude desta Guarda e que o funeral se realiza amanhã.

FOI PRESA UMA QUADRILHA que se dedicava ao roubo de automóveis

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa capturou, há dias, Manuel Ferreira, de 18 anos, natural de Vermoill (Pombal); Fernando do Nascimento Inácio, o «Brasileiro», de 19 anos, natural de Sátão; e Eduardo dos Santos Pinto, de 19 anos, natural de Penedono, suspeitos de serem os autores de vários furtos de artigos deixados no interior de automóveis, e também do roubo de algumas viaturas.

Efectivamente, depois de provas contra eles apresentadas, confessaram que tinham furtado, diversos automóveis e arrombado outros, de onde furtaram objectos no valor de muitos milhares de escudos.

Os três arguidos foram remetidos á Polícia Judiciária, com parte dos produtos roubados.

SEM FIADOR T.V. e T.S.F.

Frigoríficos, fogões de gás e outros. Toda a aparelhagem doméstica para vossa casa.

Casa M A X

2 C — Av.ª Praia da Vitória — 2 D

JOSE MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

# DESPORTOS

## Belenenses e Benfica amanhã em Roma e Dortmund

Amanhã, o futebol nacional é chamado a competir em duas jornadas importantes por intermédio do Belenenses e do Benfica, presentes, respectivamente, na Taça das Cidades com Feiras e na Taça dos Campeões Europeus.

Se os «azuis» dispõem ainda de um jogo para qualquer possível reificação, aos «encarnados» a situação apresenta-se mais delicada embora não haja motivos para se descer das possibilidades do clube português, de posse de um golo de vantagem, diferença que, na circunstância, não se afigura tão fácil de

• Às 13 e 30 jogam os «azuis»

anular como, aliás, pensam os alemães.

O jogo dos «azuis» começa às 12 e 30 (hora portuguesa) e, conforme o que se anunciou, realiza-se no Estádio Olímpico de Roma.

O dos «encarnados» principia às 18 e 30, devendo salientar-se o facto de ser retransmitido pela televisão.

A forma actual do Belenenses e Benfica não suscita, francamente, apreensões, dado que se confia na

juventude (e acerto) dos «azuis» e na maturidade internacional (e «garra») dos «encarnados».

**Fernando Vaz não divulgou o «onze»**

ROMA, 3 — Vinda de Lisboa, chegou ontem ao anoitecer a Roma a equipa de futebol do Belenenses que amanhã defrontará a do Roma, no encontro da 1.ª mão dos oitavos de final da Taça das Cidades com Feiras.

O treinador Fernando Vaz declarou aos jornalistas que considera esta eliminatória, em extremo, difícil para o seu clube, visto a equipa do Roma ser constituída por jogadores de fama internacional. Acrescentou que os seus pupilos vão empregar-se a fundo para alcançar uma classificação honrosa, apesar da categoria da equipa adversária.

Fernando Vaz recusou-se a dar a composição da equipa que joga contra o Roma, limitando-se a fornecer apenas a lista dos jogadores que se deslocaram à capital italiana. — (A. N. I.).

**O Borussia está disposto a «vender cara a pele»**

DORTMUND, 3 — Os 40 000 lugares do Estádio de Dortmund encontram-se vendidos para o jogo de amanhã Borussia-Benfica e os dirigentes do clube local afirmam que se o campo tivesse 80 000 lugares a lotação esgotar-se-ia da mesma forma.

Os críticos desportivos locais escrevem que o jogo contra o Benfica será «o desafio do ano» e entre os adeptos do Borussia existe a esperança de que o seu clube conseguirá evitar o ser eliminado, uma vez que perdeu a 1.ª mão, em Lisboa, apenas por um golo de diferença.

«Todos nós sabemos que o jogo contra o Benfica não vai ser um piquenique — diz o treinador Hermann Eppenhof — mas estamos dispostos a vender cara a pele».

Por outro lado, os dirigentes do Borussia contam com o frio como aliado, uma vez que, em Dortmund, a temperatura é muito mais baixa do que aquela que os jogadores do Benfica têm tido em Lisboa.

As esperanças do Dortmund foram um pouco abaladas pela derrota sofrida na última jornada contra o Colónia, que comanda actualmente a classificação, mas o treinador continua a desenvolver todos os esforços para preparar a equipa o melhor possível. O guarda-redes Hans Tolkowski, um dos melhores elementos do Borussia, não alinhou contra o Colónia — aparentemente para não se lesionar — mas jogará amanhã. — (A. N. I.).

**O Porto no Barreiro**

O F. C. Lisboa, a fim de garantir o transporte da falange de apoio do F. C. Porto organiza, no próximo domingo, um barco especial ao Barreiro.

A marcação de bilhetes pode ser feita na Rua de S. Tomé, 24, 1.º, esquerdo.

**Bibi, um jovem que sai ao pai (Didi)**

BELO HORIZONTE, 3. — Bibi, filho do fabuloso campeão do Mundo, Didi, jogando na mesma posição que celebrou seu pai, está a ser tentado pelos maiores clubes do Brasil.

O jovem jogador que alinha nos juniores do Atlético Mineiro, que no último encontro venceu o Rio Negro, por 5-1, teve uma extraordinária actuação e foi autor de um golo monumental. O público, de pé, no final ovacionou o já extraordinário e jovem futebolista.

Bibi deverá ingressar no Botafogo, do Rio. — (L.).

## TREINO NORMAL EM ALVALADE COM O MESMO TÉCNICO

Os jogadores do Sporting compareceram esta manhã, no Estádio Alvalade, a fim de cumprir o programa estabelecido pelo treinador, Gentil Cardoso, que, assim, continua no exercício do seu cargo.

A notícia foi-nos dada do departamento da secção de futebol dos «leões», esclarecendo, a propósito, o amável informador que a reunião da direcção, terminada esta madrugada, não foi extraordinária conforme, aliás, chegou a divulgar-se.

Não nos tendo sido possível localizar o director, sr. Mário Cunha, responsável pela orientação do futebol «leonino», a fim de obtermos os esclarecimentos que as circunstâncias do momento porventura justificariam, deduzimos que nada de anormal ocorreu na referida secção e que, portanto, tudo continua na mesma.

**A selecção militar treina-se amanhã**

Está marcado para amanhã, às 15 horas, no Estádio Nacional, o se-

gundo treino da selecção militar de futebol.

Aos elementos convocados juntam-se mais dois: Maximiano (Benfica) e Quim (Varzim).

**Novas equipas de arbitragem**

Foram formadas novas equipas de arbitragem, no âmbito da Comissão Distrital de Lisboa.

Os dez tritos são os seguintes:

A — Joaquim Campos, Adelino Antunes e António Carrola; B — Eduardo Gouveia, Fernando Martins e José Rolo; C — Hermínio Soares, Fernando Costa e Mário Figueiredo; D — Dr. Décio de Freitas, Libertário Moreira e Joaquim Branco; E — Melo Paiva, Henrique Silva e Maximiano Afonso; F — Salvador Garcia, Carlos Bica e Alberto Cal; G — Mendonça da Rocha, Jaime Baptista e Manuel Neto; H — Ilídio Cacho, Pena da Silva e João Banheiro; I — Aníbal Oliveira, Fernando Aragão e Fernando Gomes; e J — Carlos Dinis, Américo Barra-da e Mário Vidreiro.

## Bangu e Flamengo partilham o 1.º lugar do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3. — Depois da 12.ª jornada da segunda volta do campeonato de futebol carioca, a classificação geral dos clubes é a seguinte:

1.º, Bangu e Flamengo, 36 pontos; 3.º, Fluminense, 35; 4.º, Botafogo, 33; 5.º, América e Vasco da Gama, 26; 7.º, São Cristóvão, 20; 8.º, Olarias e Campo Grande, 19; 10.º, Portuguesa, 14; 11.º, Bom Sucesso e Canto do Rio, 9 e 13.º, Madureira, 6.

Faltando apenas duas jornadas para terminar o campeonato, este apresenta-se empolgante com três clubes, procurando a todo o custo conquistar o título de 1963: Bangu, Flamengo e Fluminense. — (A. N. I.).

**Em S. Paulo o Palmeiras é o 1.º**

SÃO PAULO, 3. — No prosseguimento do campeonato de futebol paulista verificaram-se os seguintes resultados:

Guarani-Corinthians, 4-1; São Bento-São Paulo, 0-0; Portuguesa-Botafogo, 1-0; Comercial-Noroeste,

2-3 e Prudentina-Jabaquara, 0-2.

Depois desta jornada, a classificação geral, é a seguinte:

1.º, Palmeiras, 44 pontos; 2.º, São Paulo, 42; 3.º, Santos, 33; 4.º, Juventus, 30; 5.º, São Bento, 29; 6.º, Portuguesa, 28; 7.º, Comercial, Ferroviária e Corinthians, 27; 10.º, Botafogo, 26; 11.º, Quinze Novembro e Guarani, 25; 13.º, Guaratubeta e Noroeste, 22; 15.º, Prudentina, 18 e 16.º, Jabaquara, 12. — (A. N. I.).

**Os belgas venceram os espanhóis**

VALENCIA, 3. — «A Bélgica jogou muito bem e a Espanha jogou muito mal, por isso eles ganharam» — declarou o seleccionador espanhol, Villalonga, ao terminar o encontro entre as selecções da Espanha e da Bélgica, que os visitantes ganharam por 2-1.

O jogador espanhol Gento declarou entre outras coisas: «Na segunda parte, os belgas jogaram muitíssimo melhor. Quanto a nós, pusemo-nos nervosos e tudo saiu mal. Nada posso dizer contra a vitória belga».

O seleccionador da equipa visitante, Constant Van Stock, afirmou por seu turno: «A vitória é completamente justa porque dominámos durante todo o jogo». — (A. N. I.).

**O Porto no Barreiro**

O F. C. Lisboa, a fim de garantir o transporte da falange de apoio do F. C. Porto organiza, no próximo domingo, um barco especial ao Barreiro.

A marcação de bilhetes pode ser feita na Rua de S. Tomé, 24, 1.º, esquerdo.

**Bibi, um jovem que sai ao pai (Didi)**

BELO HORIZONTE, 3. — Bibi, filho do fabuloso campeão do Mundo, Didi, jogando na mesma posição que celebrou seu pai, está a ser tentado pelos maiores clubes do Brasil.

O jovem jogador que alinha nos juniores do Atlético Mineiro, que no último encontro venceu o Rio Negro, por 5-1, teve uma extraordinária actuação e foi autor de um golo monumental. O público, de pé, no final ovacionou o já extraordinário e jovem futebolista.

Bibi deverá ingressar no Botafogo, do Rio. — (L.).

**5800\$00**

**preço do bilhete  
mais caro  
para o combate  
Liston-Lucius Clay**

LAS VEGAS, 3. — Foi marcado «definitivamente» para o dia 17 de Fevereiro o combate de boxe entre Sonny Liston e Lucius Clay, em que o primeiro põe em jogo o seu título mundial de todas as categorias — foi ontem anunciado.

O preço dos bilhetes oscila entre 20 e 200 dólares (580\$00 e 5800\$00), estando marcadas as três primeiras filas de cadeiras a 200, 150 e 110 dólares. — (A. N. I.).

## Belarmino reaparece amanhã no Pavilhão dos Desportos

Em organização do Sporting, efectua-se amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo que marcará o reaparecimento de Belarmino Fragoso, um dos mais notáveis valores nacionais da modalidade.

O programa engloba dois combates entre profissionais:

Belarmino Fragoso contra Tony Alonso e Fernando Descamps contra Velasco, de oito e seis assaltos, respectivamente.

Na parte em que intervêm somente amadores os combates são os seguintes:

Carlos Martins (Sporting)-Luís Ferreira (Combatentes), Carlos Dias (Sporting)-Vitor Marques (Combatentes), Rui Freitas (Sporting)-Manuel dos Santos (Mouraria), Raul Pina (Sporting)-Jorge

Pessoa (Rio de Janeiro), Manuel Antunes (Sporting)-Fernando Pereira (Combatentes) e Fernando Tavares (Sporting)-Arlindo Alves (Ginásio do Sul).

**Portugal Nunes vai estreiar-se como profissional**

LOURENÇO MARQUES, 3 — O pugilista Portugal Nunes, campeão de Portugal dos meios-médios, vai estreiar-se nesta cidade, defrontando no próximo dia 7, no estádio do Malhangalene, o sul-africano, Dennis Offman.

Portugal Nunes que realizará o seu primeiro combate como profissional, treina afincadamente no estádio do Malhangalene, sob a direcção do conhecido técnico italiano e antigo campeão de Mônaco, Ludo Ugheto.

## XADREZ SPORTING campeão do Sul de 1.ª categoria

A Associação de Xadrez do Sul tem-se afadado em fazer disputar as provas regionais respeitantes à época de 1962-63 e que se encontravam em atraso. No Campeonato do Sul de 1.ª categoria (equipas) triunfou o Sporting Clube de Portugal, com 5 pontos, seguido do Ateneu Comercial de Lisboa, com 3,5, e do Clube de Xadrez de Portimão, também com 3,5. Nos encontros disputados, verificaram-se os resultados seguintes: Sporting venceu Ateneu, por 3-1 e empatou com Portimão, enquanto que o Ateneu venceu o Portimão, por 2,5-1,5. Individualmente, o resultado mais surpreendente foi a derrota do novo campeão nacional, João Mário Ribeiro, imposta pelo eng.º Helder Sardinha, de Portimão.

**Renato Pereira, campeão nacional de 2.ª categoria**

No Porto, jogou-se o campeonato de Portugal de 2.ª categoria (individual), no qual participaram os dois primeiros classificados dos «Regionais», do Sul e do Norte. Renato Pereira, do Ateneu Comercial de Lisboa, venceu á-vontade, somando 2,5 pontos, seguido do dr. Alexandre Vidal Pinheiro, com 1,5, José Vidal Pinheiro, 1, e Alberto Silva, 1.

**Os xadrezistas portimonenses venceram os de Huelva**

—Em Portimão, os xadrezistas locais obtiveram uma excelente vitória sobre os da cidade espanhola

de Huelva, vencendo-os por 4,5-3,5 em 8 tabuleiros. Dos portugueses, o eng.º Helder Sardinha, Isaac Iglésias e António Gonçalves triunfaram, enquanto que Joaquim Prazeres, Abílio Cruz e José Luciano empataram. Ficou apazado novo encontro, agora a disputar em Huelva.

**Vitória do G. X. Guimarães no «Regional» nortenho**

No campeonato do Norte de 1.ª categoria, registou-se nítida vitória do Grupo de Xadrez de Guimarães, que derrotou o Grupo do Porto, com o resultado numérico de 2,5-1,5 em ambas as mãos.



Chapéus

## PALMARES

**AGORA  
COM MAIS  
2 QUALIDADES  
A PREÇOS  
EXCEPCIONAIS!**

**À VENDA NAS MELHORES  
CHAPELARIAS DO PAÍS**

## INACREDITÁVEL

**SOMENTE ESC. 635\$30**

**1 FOGÃO COM 2 BOCAS E FORNO ESMALTADO**

(interior e exteriormente)

CONSTRUIDO EM CHAPA DE AÇO — TAMPA ARTICULADA — QUEIMADORES DE ALTO RENDIMENTO — FORNO COM INCLINAÇÃO VARIÁVEL DE CHAMA, EQUIPADO COM TABULEIRO E GRELHA ESMALTADOS — TAMPO DE TRABALHO PREPARADO PARA RECOLHER LÍQUIDOS

PREÇO DE TABELA ..... 895\$00  
10 % DE CAMPANHA ..... 85\$00

EM NUMERÁRIO ..... 805\$00

**OFERTA DE:**

1 BRINDE A ESCOLHA, NO VALOR DE 100\$00  
1 GARRAFA DE GÁS, C/ 13 KILOS ... 70\$20  
1 ANO DE GARANTIA ..... 635\$30

**AS MELHORES CONDIÇÕES NAS MAIS VARIADAS MARCAS DE FOGÕES DO MERCADO, UNICAMENTE NESTA SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL**

**DESCONTOS DE 10 A 40 %  
FOGAREIROS COM 2 BOCAS, DESDE 240\$00  
UM MONUMENTAL SORTIDO DE BRINDES PRÓPRIOS DA ÉPOCA, EM VASTA E INCOMPARÁVEL SECÇÃO**

## NOVOLAR

Pioneiro na venda de fogões, tanto em qualidade como preço  
Rua Ferreira Borges, 139-143 — Rua Correia Teles, 1-3  
Telefones 68 68 16 e 68 79 28 — LISBOA - 3

# VIDA MUSICAL

**Concertos por Rudolf Serkin no Círculo de Cultura Musical**

Provoca-nos sempre uma sensação de mal-estar, quando o público que assiste a concertos se limita a aplaudir, mesmo que não seja frouxamente, e se escoa da sala da audição sem comentários a favor ou a desfavor. Tal se não deu, felizmente, nos concertos com que o Círculo de Cultura Musical estreou a sua nova temporada, seguidos com pequeno intervalo da apresentação de Rudolf Serkin (já vivamente apreciado e comentado no ano passado). A efervescência que rodeou os programas de John Ogdon reproduziu-se agora, e num plano mais elevado. Ao activo de Rudolf Serkin, muito reclamado professor no Curtis Institute of Music em Filadélfia, conta, com efeito, um grande potencial de técnica, nunca inferior em dificuldades resolvidas e treino de execução à bagagem própria dos executantes de alta virtuosidade: mas Serkin nunca faz gala dessa virtuosidade só por si. Há até qualquer coisa de excessivo no seu temperamento, que seria feminilmente caprichoso se não fosse de violenta masculinidade. É pessoal até ao ponto de não fugir a certas arbitrariedades que chegam a fazer-nos encalhar, com dobrada pena porque Serkin cultiva cuidadosamente o sentido de construção, o que é outra enorme qualidade. E, sem dúvida, Serkin confirma, depois de revelá-lo, um profundo amor não ao pianismo mas à música propriamente dita. Porquê, então, romper, podemos dizer que sistematicamente, com uma chamada brutal do texto não reclama? É um efeito raro, — não diremos caro — só justificável, e necessário mesmo, dentro dessa aludida raridade. Serkin é também

possuído por fases de furor demasiadamente dilatadas, que chegam a fazer-nos esquecer a boa percussão de que é capaz, como se acha ligado à sua indiscutível categoria. A modificação de andamento, em passagens que temos por idênticas, é mais outro pormenor que nos dá que pensar, e que nos levam à conclusão de que Rudolf Serkin é um superemotivo. No caso dos belos «Estudos Sinfónicos», de Schumann, ficamos desorientados, porque a impetuosidade tão sincera do intérprete se nos impõe, sem deixarmos de ficar frustrada do nosso conceito da tão decantada poesia schumanniana, em alguns dos «Estudos»: em compensação, e apesar de talvez impossível limpeza de execução, rendemo-nos ao ritmo e ao fôlego sustentados no extenso final da obra. A ombridade dominou na velha fantasia «O Viandante», de Schubert, mas uma funda adesão ao claro pensamento do mesmo Schubert não bastou para dominar as proporções da alongada «Sonata póstuma», em lá maior. Do muito Beethoven que Serkin tocou, os pontos máximos, quanto a nós, foram atingidos no 1.º andamento da «Sonata op. 78» e em toda a «Sonata op. 81»: e agradecemos muito, muito, que Serkin nos tivesse dado a tão raras vezes tocada — *et pour cause* — «Sonata op. 101».

FRANCINE BENOIT

**«Orfeu em Lisboa» — nova ópera do maestro Ruy Coelho, em S. Carlos**

A nova ópera do maestro Ruy Coelho, «Orfeu em Lisboa», que será dada brevemente em estreia mundial, no Teatro de S. Carlos, tem como regista Eurico Lisboa, que já deu as mais positivas provas de competência e conhecimento profissional, quando teve o mesmo lugar nas óperas «Belkiss», «Tá-Mar», etc. No «Orfeu em Lisboa», Eurico Lisboa irá resolver as dificuldades de movimentação, principalmente de dois quadros, o do «Inferno» e o do «Cabarete», em que terá, respectivamente, de movimentar bruxas, gente do povo, almas infernais e gente «bema», que envolvem as figuras dominantes do «Orfeu», «Eurídice», do dono do barraca da feira, de Lucifer, de Satanás, do «Ballet», do guitarrista e do dono do «cabarete».

## VENDE DE CASCOS de velhos navios

Terminou hoje o prazo para a entrega das propostas da 3.ª licitação pública para venda dos antigos cascos dos contratorpedeiros «Dão» e dos contratorpedeiros «Dão» e «Douro».

Se houver concorrentes, a abertura das propostas faz-se amanhã, às 14 e 30, na Base Naval do Alentejo.

# Impressões de uma visita

(Continuação da página central)

feito da cidade de Bauru (uma das três mais importantes do Estado de São Paulo) e director do «Diário do Bauru», acedeu prontamente ao nosso convite, e pouco depois de ter chegado a Lisboa, após uma viagem fatigante, com milhares de quilómetros percorridos, dispôs-se logo a responder às nossas perguntas. O motivo desta digressão foi a primeira que lhe fizemos, e obtivemos logo o esclarecimento solicitado:

— A deputada sr.ª D. Conceição da Costa Neves, considerada como grande elo luso-brasileiro e intemperata defensora da política portuguesa ultramarina, teve a iniciativa de convidar alguns dos seus pares para, em presença dos autênticos problemas do Portugal de hoje, — melhor poderem aquilatar as realidades. Conseguiu o acordo do Governo de Lisboa foi com entusiasmo que iniciámos esta viagem, que aliás faço pela primeira vez.

«E devo dizer-lhe — prosseguiu — que não eram boas as informações que tinha a respeito dos portugueses e da sua capacidade de realização, ao contrário de tudo um passado rico de uma obra colonizadora sem precedentes, de uma obra positiva ao serviço da humanidade. Mas, confesso-lhe, vim encontrar um Portugal diferente, fiquei arrebatado com o seu progresso, a confirmar aquelas qualidades de fibra e arroio dos seus filhos, que conhecia dos livros escolares e de outros elementos históricos. Vêem-se formidáveis obras de fomento, por toda a parte, presente-se um desejo inquebrantável de prosseguir...»

### «Admirei o Metropolitano...»

— E qual a obra pública (ou as obras) que mais o impressionou...

— Vi numerosos trabalhos de grande envergadura, todos eles merecedores de uma palavra de aplauso. Desde a moderna urbanização da vossa capital até à ponte sobre o Tejo, há muito por onde escolher, só em Lisboa... Mas, se me permitte, gostaria de manifestar a minha admiração pelo vosso Metropolitano, em que viajei, tanto mais que nós, os brasileiros ainda não conseguimos resolver igual problema no Rio de Janeiro ou em São Paulo, duas grandes metrópoles com milhões de habitantes... Sinceramente, admirei o Metropolitano de Lisboa.

— Que outras cidades continentais visitaram? — inquirimos.

Sempre num redobrar de entusiasmo, o nosso interlocutor confiou-nos:

— Chegámos a Lisboa no dia 8 de Novembro, vindos do Brasil, no «Voo da Amizade». Mal nos instalámos, demos início às nossas observações, por vezes exaustivas, pois viemos para ver... Depois da capital, que muito me encantou, fomos ao Porto, cidade que muito se assemelha a São Paulo, e onde quase não há uma família que não tenha dado um emigrante... Durante dez dias, vimos diversas localidades do Norte, estivemos em Coimbra, contactámos com o bom povo português. De tudo, recolhi a certeza de que este País continua firme, fortemente enraizado nas melhores tradições lusitanas, na linha daqueles heróis que deram novos mundos ao Mundo...

«Verificam-se, aqui e além, alguns problemas ainda não resolvidos, algumas dificuldades ainda por vencer. Mas, na generalidade, parece-me que a palavra progresso é bem conhecida dos portugueses, que continuam a manifestar espírito de determinação. De resto, meu amigo, onde é que não existem problemas e dificuldades?...»

### Angola—futuro Brasil

— E quais as impressões do Ultramar português...

— Residiu nessa parte da viagem o grande êxito da nossa digressão. Tudo ultrapassou aquilo que julgávamos saber pessoalmente, entendendo que Angola pode ser transformada num outro Brasil, se atendermos à sua riqueza espantosa, à sua posição geográfica.

Após uma breve pausa, como que para meditar um pouco, Avalone Junior disse-nos:

— Dentro de um plano verdadeiramente revolucionário, mas que julgo exequível e bem a caráter com a real capacidade e engenho de Portugal e dos portugueses, parece-me que grande parte dos vossos problemas actuais poderia ser solucionada com a simples «africanização» do Governo português.

— ?!... — Sim. Não se admire, pois eu me explico melhor: teria a maior repercussão internacional se, por exemplo, a capital portuguesa transitasse de Lisboa para Luanda, ainda que periodicamente Lembre-se

do Brasil. Dava-se logo uma precipitação inevitável do progresso daquela vasta região que, durante muito tempo, se encontrou numa fase contemplativa... Através de depoimentos que recolhi — agora na minha qualidade de jornalista —, verifiquei que o povo angolano, após os acontecimentos de 1961, redobrou o seu patriotismo, o seu civismo, pois sentiu uma total mobilização de esforços ao seu redor.

«Angola pode ser apontada hoje, acredite, como uma escola de autêntico civismo. É impressionante a confiança do angolano no Governo central, pois sabe que não será esquecido. Reconhecem as gentes de Angola que o tempo não aproveitado no passado, poderá ser agora de reconquista, auxiliado e esclarecido esse movimento de progresso por uma política clarividente de integração e assimilação, como nos tempos de D. João III, em que a miscigenação era oficialmente aconselhada».

### «Carmona—cidade-símbolo...»

— Gostou então de Angola...

— Sim, sem dúvida. Observei todo o seu esforço de desenvolvimento, tão evidenciado na sua magnífica capital, cujo porto me impressionou. Estive em Carmona, cidade-símbolo da resistência; fiquei emocionado com a bravura das suas famílias, europeias e africanas; com o entusiasmo do seu governador, figura admirável de português. Visitámos escolas, estabelecimentos hospitalares e as áreas afectadas pelo terrorismo.

«Depois, foi uma digressão fantástica por outros locais: Benguela, Lobito, Nova Lisboa, Barragem de Cambambe e, outra vez, Luanda. Foram sete dias cheios, maravilhosos de portuguesismo. Não há tempo, nem palavras, para falarmos de tudo. Deixe-me frisar-lhe, todavia, esta nota impressiva: a vocação pioneira do povo português e a sua capacidade de prever com arroio e realizar com audácia, pode ficar consagrada com a construção daquela barragem, onde a técnica se alia à arte, alicerce poderoso de toda a expansão industrial que se pretende, naquelas paragens bem lusitanas».

### «Festa para os olhos...»

A nossa conversa derivou, em seguida, para a visita a Moçambique. Avalone Junior, um brasileiro que não descende de portugueses, mas que se deixou conquistar por Portugal, continua no seu hino de louvor à obra civilizadora que pôde admirar:

— Chegámos a Lourenço Marques na noite de 26 do mês findo. A chegada, pelo ar, foi uma festa para os olhos... Espectáculo inesquecível. Os primeiros contactos com aquela cidade foram positivos: tratamento requintado, a realçar a fidelidade das gentes laurentinas, tudo bem orientado por um esplêndido serviço de informação — prestável e atento. Lourenço Marques conquista logo ao primeiro encontro; urbanização exemplar: serviços públicos de elevada eficiência.

«E sabe — insistiu —, mais do que tudo, impressionou-me (aliás o

mesmo sucedeu com os meus colegas) a figura do governador-geral daquela província, almirante Sarmiento Rodrigues, figura de autêntico estadista, de portugueses exemplar. A presença daquele dirigente explicará, por certo, muito do que vimos e de todas as atenções que sentimos à nossa volta, num verdadeiro desvanecimento».

— Impressionou-os, portanto, o nível actual da província de Moçambique?

— Sem dúvida. Todas as cidades que visitámos nos demonstraram a existência de planos racionais de urbanização, excelentes edifícios escolares, projectos em marcha, integração racial em toda a parte, um perfeito entendimento entre brancos e negros, afinal. Verificámos o carinho do governador-geral pela juventude, que constitui, como sabemos, o melhor «investimento» de uma nação.

«A cidade da Beira também me entusiasmou. É a grande reserva de caça da Gorongosa é uma excitação permanente, uma coisa quase fenomenal. Depois de quatro dias de estudo das realidades de Moçambique, regressámos à sua capital, onde fomos homenageados com um jantar, pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues e por sua esposa. Mais uma vez pudemos aquilatar das qualidades de diplomata daquele estadista, grande amigo do Brasil».

### «Portugal não deve estar só...»

— De Lourenço Marques, voltámos a Luanda, onde permanecemos algumas horas, após o que voámos para Lisboa, no dia primeiro deste mês, devendo alguns de nós partir para São Paulo ainda hoje.

— Impressões finais...

— Em resumo, posso afirmar-lhe que reafirmo a conveniência da «africanização» do Governo português, para consolidação do actual dispositivo, que está demonstrando ao Mundo o valor e o patriotismo dos povos lusos, e a sua proverbial capacidade de programar e executar. Portugal não deve estar só, nesta luta, nesta cruzada. O Brasil deve estar a seu lado, em qualquer circunstância, a ponto de rever a sua posição na O. N. U. Deve identificar-se, muito em especial, com os problemas de Angola, cuja afinidade com as suas riquezas, com as suas esperanças e angústias, pode ser cimentada por intermédio de acordos económicos, políticos e sociais, tudo no quadro da expansão da Comunidade Luso-Brasileira.

«No meu país, prometo, serei um dos mais entusiastas adeptos destes objectivos, lembrando a todos que o Brasil tem o problema candente do Nordeste, que poderá ser afectado, também, por uma solução menos própria da questão angolana, sobretudo por aqueles que já levantaram — e sustentam ainda — a onda de terrorismo no Norte de Angola».

Mais desassombradas não poderiam ser as palavras de Avalone Junior. Percebê-las-á melhor quem se debruçar sobre o actual panorama luso-brasileiro, pleno de promessas, mas também ericado de dificuldades, se não soubermos evitar os escolhos e dinamizar uma política de aproximação sem limites.



## CONFORTO E RAPIDEZ

TRÊS SERVIÇOS SEMANAIS ENTRE

## LISBOA E BRUXELAS

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

**SABENA**

LINHAS AÉREAS BELGAS



## MÓVEIS METÁLICOS

### Fábrica precisa:

Encarregado geral, operários especializados neste género de fabrico. Boas condições e salários. Guarda-se rigoroso sigilo. Resp. a este jornal ao n.º 10287.

# A TV espanhola facilitou a retransmissão do encontro Benfica-Borussia

Os milhares de desportistas portugueses interessados em seguir pela TV o sensacional encontro de futebol a disputar amanhã, em Dortmund, entre o Borussia e o Benfica e a contar para a Taça dos Campeões Europeus, poderão vê-lo graças à gentileza da Televisão espanhola, que acolheu da melhor maneira o desejo da sua congénere portuguesa.

Com efeito, e dado que a transmissão pela R. T. P., de jogos ou de quaisquer outros acontecimentos, através da Eurovisão (organismo a que pertencem todas as estações de TV europeias) só é possível por meio de ligação da TV nacional à Televisão espanhola que, por seu turno, recebe tal transmissão por intermédio de outra ou outras estações mais próximas do local onde se efectua o acontecimento em causa, a Radiotelevisão portuguesa só poderia apresentar ao público português o encontro Borussia-Benfica, cuja transmissão foi oferecida pela Eurovisão a todos os seus membros, caso a TV espanhola também a ela aderisse.

Soubese, então, que, de início, a TV do país vizinho não tinha aderido à transmissão em virtude de estar marcado para o mesmo dia o jogo Real Madrid-Dinamo de Bucareste. Entretanto, a partir do momento em que foi conhecida a resolução do adiamento dessa partida, a R. T. P. considerou legítimo solicitar da TV espanhola o seu interesse pela possível transmissão do jogo de Dortmund, segundo nos declarou um informador da Radiotelevisão Portuguesa.

## Espanhois e franceses asseguram o «trânsito» da imagem

A Espanha, para assegurar o trânsito do circuito de imagem até ao nosso país, teria de fazer incluir no seu próprio programa a transmissão desse jogo. Como é da tradição da TVE, e especialmente do seu director-geral, sr. Roque Pro Alonso — acentuou o informador da RTP —, a solicitação portuguesa mereceu não apenas a maior compreensão como até um interesse cativante e, assim, poucas horas depois de formulado esse pedido, a TVE não só comunicara à Eurovisão a sua adesão como até negociava com a televisão francesa a garantia do trânsito de imagem por França, dado que nem a RTP nem a RAI transmitiam o jogo. A maneira como a televisão espanhola agiu serviu a expressar, no mais alto grau, o espírito de cooperação e até de franca amizade que liga os dois organismos de TV peninsulares e que está, aliás na tradição das relações entre os dois países.

Concluindo — afirmou o informador da RTP — o Ministério da Informação espanhol em que se integra a Direcção-Geral de Televisão tudo fez, e com a maior prontidão, no sentido de proporcionar os milhares de adeptos do futebol que são espectadores da televisão portuguesa.

O informador da RTP, afirmou, a concluir, que a TV francesa foi, também, da maior compreensão e gentileza só não lhe sendo possível oferecer o trânsito no primeiro quarto de hora do encontro devido a compromissos anteriormente assumidos. Assim espera-se que Portugal possa acompanhar o sensa-

cional encontro a partir do quarto de hora inicial.

## Uma carta do conselheiro de Informação da Embaixada espanhola

Esta atitude cativante da TV do país vizinho foi ainda confirmada por uma carta que nos dirigiu o sr. Ismael Herraiz, ilustre conselheiro de Informação e Turismo, junto da Embaixada espanhola em Lisboa. Aludindo à preocupação que reinava no sector desportivo nacional ante as dificuldades que parecia haver para que a RTP pudesse transmitir o jogo — que ele próprio compartilhava «como aficionado do futebol e apaixonado benfiquista» — o sr. Ismael Herraiz, expôs telegraficamente o caso às autoridades espanholas de Radiodifusão. A resposta não se fez esperar. O director-geral da RTP, eng.º Barradas da Silva, recebia a breve trecho um «telex» do director-geral de Radiodifusão de Espanha, sr. Roque Pro Alonso, exprimindo o melhor desejo de colaboração e prometendo todas as facilidades para a retransmissão (a TVE teve, assim, de alterar a sua programação desse dia) e solicitando até que a RTP enviasse a Madrid um representante autorizado para resolução de todos os pormenores do programa, o que não foi necessário.

O conselheiro da Embaixada de Espanha termina a sua carta dizendo: «... Só nos resta a todos esperar uma transmissão perfeita... e, como desejamos, a vitória do nosso querido Benfica».

A transmissão para Portugal iniciou-se, portanto, às 18 e 45 (hora portuguesa) visto que o jogo principia às 18 e 30. Como comentador, especialmente enviado pela RTP, seguiu ontem para a Alemanha o nosso camarada na Imprensa, Alves dos Santos.

## Diário OUTRA BANDA

### FOI HOMENAGEADO o 2.º comandante dos bombeiros da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria promoveu uma expressiva homenagem ao 2.º comandante do corpo activo, sr. Fernando da Conceição Costa, cuja actividade em prol daquela instituição tem sido notável.

Cerca do meio-dia, na biblioteca do quartel, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, durante a qual foram desceradas as fotografias do 1.º comandante, sr. César Loureiro Valentim, e do homenageado.

Foram, então, entregues ao sr. Fernando Costa as condecorações com que fora agraciado: medalha de prata, com duas estrelas, da Liga dos Bombeiros Portugueses; e medalha de cobre do Concelho de Almada. Entre outros oradores, usaram da palavra, para sublinhar o significado da cerimónia, os srs. Joaquim de Oliveira, em nome do corpo activo; José Brás, comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada e representante da Liga; e dr. Glória Pacheco. Por último, agradeceu o homenageado.

Em seguida, na Quinta de Santo António, reuniram-se, num almoço de confraternização, cerca de sessenta convivas.

### Eleição de vereadores do Município do Barreiro

BARREIRO, 3. — O Conselho Municipal do Barreiro elegeu ontem a vereação para 1964-1967, que ficou assim constituída: efectivos, dr. António Manuel Ribeiro, José Francisco Sabino, José de Oliveira Raposo, Baldino Soares Vieira, Carlos dos Santos Pereira e José Pereira Gonçalves; substitutos, Aureliano da Silva Mota, José Francisco Venancio, Jaime Gil Pinto, dr. Manuel Vaz do Carmo, Gilberto Tavares dos Santos e José Alves Trindade.

### Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Ratoeira humana» e «Agarram essa joia» (17 anos). — *Academia*

# FICÇÃO CIENTÍFICA

(Continuação da 1.ª página)

papel transfigurador dos sentidos na percepção sensorial, o carácter subjectivo da sensação.

Foi com grande surpresa e manifestada hostilidade que os contemporâneos de Sócrates ouviram Protágoras proclamar a relatividade do conhecimento e afirmar que «o homem é a medida de todas as coisas». Na verdade, a percepção sensível, que serve de base e de garantia a todo o nosso conhecimento do mundo físico, está sujeita às limitações dos sentidos e depende da natureza específica das sensações que eles proporcionam, de modo que a nossa concepção do mundo seria diferente se tivéssemos outra conformação sensorial.

Raciocinando com o absurdo colhem-se, às vezes, tão proveitosos ensinamentos, que vamos tentar este meio, para fazer realçar certos, mas é frequente esquecer-se o

Suponhamos que conseguíamos deslocar-nos, num foguetão prodigioso, com uma velocidade superior à da luz, depois de transposta a barreira do som, e imaginemos uma pessoa imprudente que se debriça da janela da sua água-furtada, e cai do 7.º andar, no momento em que nós, casualmente, passávamos na rua e olhávamos para aquela trapeira. Assistimos, assim, àquele desastre imprevisível e podíamos testemunhar em juízo, sem a menor hesitação ou sombra de dúvida, com toda a certeza humana, que tínhamos visto, que tínhamos visto uma pessoa cair do 7.º andar, rolar no espaço e estatelar-se no passeio, onde ficou amarfanhada, numa poça de sangue. A comoção quase paralisa os assistentes, ouve-se um clamor de gritos e de exclamações, todos querem prestar socorros, há choro e lamentos.

Neste momento angustioso aparece um amigo nosso, cosmonauta experimentado e céptico consagrado, que nos convida a passear no seu avião ultraluz, com o pretexto de nos acalmar e distrair, depois de uma emoção tão violenta. Perante a sua insistência e amabilidade, cedemos ao convite.

Chegados ao cosmoporto o nosso amigo instalou-nos na cabina blindada, enfiou-nos a máscara com os tubos de respiração artificial, vestiu-nos o fato de equilíbrio da pressão e introduziu-se depois no aparelho, com a indumentária adequada. Depois de fechar a cabina, ligou as alavancas de comando, pôs a funcionar o piloto automático e o motor atómico. Dentro de poucos minutos, alcançámos os raios luminosos que levavam a imagem da vítima do desastre da água-furtada, quando ela estava tombada no chão, ensanguentada e rodeada de pessoas que aguardavam a chegada do delegado da saúde para verificar o óbito e da ambulância que devia levar o corpo para o necrotório. Fiquei novamente horrorizado, mas surpreendeu-me ver todos imobilizados, sempre na mesma posição, como que suspensos nos seus movimentos. Fechei os olhos, instintivamente, e deixei de ver aquele quadro terrível, mas, quando voltei a abri-los, aquela visão reapareceu, sempre igual, sempre invariável.

O nosso amigo compreendeu o meu espanto, sorriu e explicou-me então:

— Repare no mostrador do aparelho que regista as velocidades ultra-sónicas. Como vê o ponteiro indica a letra c, a velocidade da luz. Estamos acompanhando o feixe luminoso que interceptou essa imagem. Por isso ela não muda enquanto nos deslocamos com a velocidade dos corpúsculos luminosos, os fótons, que a transportam através do espaço. Podemos viver assim num eterno presente. Mas basta acelerar um pouco o nosso movimento para caminhar no passado, porque vamos captando sucessivamente os corpúsculos luminosos mais antigos que passaram naquela zona terrestre e por isso conduzem as imagens mais remotas dos acontecimentos ali ocorridos invertendo-se, deste modo, a sucessão temporal. Ora, quer ver?

A cena modifica-se lentamente, o grupo dispersa, recuando, e o montão informe e sanguinolento de carne e roupa, toma forma humana, ergue-se no espaço, numa ascensão milagrosa em sucessivos saltos mortais numa acrobacia espantosa e entra de recua pela lacuna de onde eu a tinha visto cair, antes de tomar o avião maravilhoso. Repete-se agora, em sentido inverso, o acontecimento que eu tinha presenciado na Terra.

O meu amigo sorri filosoficamente perante a confusão do meu espírito. Manifesto-lhe o desejo de regressar ao meu pobre planeta, para reflectir tranquilamente, ao ritmo da amputação a que estou habituado. «Não sinto vocação para cosmonauta!» — disse-lhe eu, muito perturbado com o estado de impponderabilidade em que me encontrava.

Ele acedeu prontamente, demorou uns instantes, medidos no cronómetro terrestre, a corrigir o rumo e a certificar-se de que seguíamos

a direcção dos raios luminosos que interceptam o lugar da partida e invertem depois a posição das alavancas de comando. Enquanto o ponteiro do velocímetro ultra-sónico marcou a velocidade c, antes de se invertem as alavancas, todas as imagens do exterior se conservavam imóveis, como numa visão fotográfica instantânea, mas o fluxo vital continuava a revelar-se como uma sucessão de estados psicológicos e, dentro da cabina, o tempo físico flui, embora de maneira diferente daquele a que estou acostumado.

O meu companheiro explicou-me que o fluxo temporal depende da nossa constituição biológica, da velocidade com que nos deslocamos e da intensidade dos campos gravíticos que atravessamos. Os campos gravíticos, fazendo reflectir os feixes luminosos que nos servem de referência, obrigam o meu companheiro a corrigir o rumo, de vez em quando.

Iniciada a marcha de regresso, repetem-se os acontecimentos ocorridos na Terra, em épocas mais ou menos recuadas, aproximando-nos do momento presente que é ainda futuro para nós, porque não assistimos à sua realização, depois que partimos. Foi então que o meu cosmonauta — ó assombro! — saltando de um feixe de luz para outro como uma borboleta mágica, me fez assistir a diversos acontecimentos, ocorridos em diversos pontos da Terra, numa fiel e minuciosa reconstrução histórica.

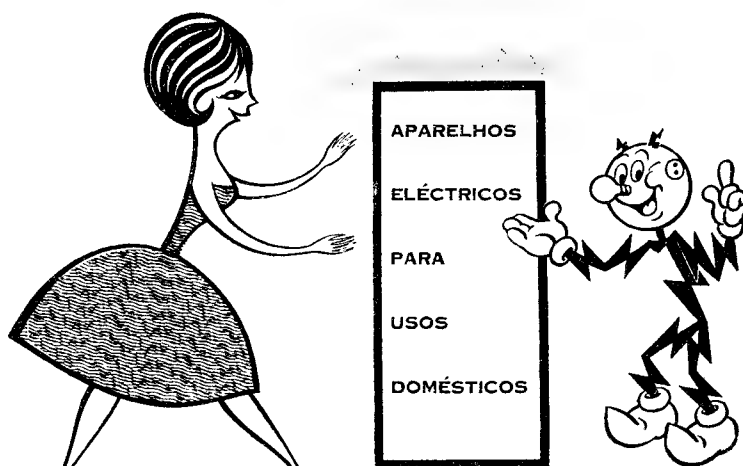
Sinto-me atordado, incapaz de distinguir o passado, o presente e o futuro! Apenas o ponteiro do velocímetro e o sentido das alavancas de comando, fornecem um critério distintivo, conforme o ponteiro que indica a letra c, se inclina para a esquerda ou para a direita, e nos afastamos ou aproximamos da Terra. O tempo torna-se reversível, segundo o capricho do astronauta, dilata-se ou contraí-se, conforme as velocidades se aproximam ou afastam de c. Invoco os nomes de Lorentz, e de Minkowski, como deuses tutelares!

De súbito, um pequeno choque. A aterragem foi excelente, graças aos amortecedores electrónicos e às radiações elásticas associadas ao trem de fixação. Regressei a casa aturdido e fatigado por esta viagem cósmica, incapaz de coordenar ideias e de tirar conclusões. Só mais tarde compreendi que o meu amigo, me tinha demonstrado, de uma forma estranha, que uma simples mudança de velocidade do observador, além de o subtrair à acção da gravidade, pode inverter o sentido da sucessão temporal dos acontecimentos que ele observa e transformar um desastre num milagre. — L. V.

## Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões.

## contente a sua mulher



APARELHOS  
ELÉCTRICOS  
PARA  
USOS  
DOMÉSTICOS

dê-lhe a prenda que ela quer

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA  
RUA GARRUTI 2 - RUA DA BOA VISTA 39

## Vasco de Mendonça Alves

Sua família participa que amanhã, 4 de Dezembro, por ocasião do 1.º aniversário do seu falecimento, será celebrada Missa por sua Alma, na igreja da Encarnação, ao Chiado, pelas 12 horas.

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1933 publicava uma reportagem sobre uma parada de clubes desportivos até ao Terreiro do Paço. Nessa ocasião, o Chefe do Governo proferiu um discurso em que afirmou:

«Que pena me fazem a mim, filho do campo, criado ao murmúrio das águas de rega e à sombra dos arvoredos, que esta gente de Lisboa passe as horas e dias de repouso acotovelando-se tristemente pelas ruas estreitas, e não tenha um grande parque, sem ruído, de relvados frescos e árvores copadas, onde brinque, ria, jogue, tome o ar puro e verdadeiramente se divirta em íntimo convívio com a natureza! Que pena me faz saber aos domingos os cafés cheios de jovens, discutindo os mistérios e problemas de baixa política, e ao mesmo tempo ver deserto esse Tejo maravilhoso, sem que nele remem ou velejem, sob um céu incomparável, aos milhares, os filhos deste país de marinheiros!»

## RADIO

**EMISSIONA — Programa A —** 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Três melodias, pelo guitarrista José Motos; 20: Orquestra de Monia Luter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, 21 e 40: «Nova Onda»; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**Programa B —** 397 m — 755 kc/ — As 18: Sete canções populares espanholas, de Falla, pela soprano Victoria de Los Angeles, acompanhado ao piano por Gerald Moore; 18 e 20: Ciclo Brahms: «Quinteto n.º 2, em sol, op. 111» (Brahms); 18 e 50: Noticiário regional; 19: A ópera no século XX — Epílogo de três séculos de ópera; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla: «Homenagem a Rameau» (Debussy); pianista Marcel e Meyer; 20 e 25: Música de câmara: «Quarteto n.º 3, op. 30» (Schubert), pelo Quarteto de Cordas Juilliard; 21: Música contemporânea: obras de Maurice Ohana: «Sarabanda», para cravo e orquestra; cravo, Danyse Gouarne, e Orquestra Centro Soli, dirigida por Ataúlfo Argenta; «Llanto», por Ignacio Strachey de Meijas (sobre poema de Garcia Lorca); recitante, Mauricio Molho; solista, baritone Bernard Cottret; coros e Orquestra Centro Soli, sob a direcção de Ataúlfo Argenta; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

**Modulação de frequência —** As 22: Música portuguesa: obras «A Capella»; «Agnus Dei», da «Missa Ferial» (Manuel Mendes); «Couti Meia», moteto (Estevão Lopes Morago), três responsáveis da «Semana Santa» (Francisco Martins) «Salmo 50», quatro versículos (Francisco António de Almeida); 22 e 35: Festival «Nuits de Sceaux» de 1963, concerto realizado no Pavilhão de L'Aurore (gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa); 23 e 38: «Canzon n.º 1» (Gabrieli), pela Orquestra de Câmara de Stuttgart, dirigida por Karl Münchinger; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

**RADIO CLUBE —** As 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exits da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canções; 23: Variedades; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**Emissor de Miramar —** As 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA —** As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Coisas e coisas; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Sucessos musicais; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto —** As 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Resumo do programa e boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti jovem estudante; 22: Calendário; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —** Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transístor  
**DIALUX**  
a pilha de confiança

## MARÉS

### PREIA-MAR

Dia 3 — As 4 e 21 (4.30 m); 16 e 53 (4.09).  
Dia 4 — As 5 e 10 (4.20 m); 17 e 42 (3.89 m).  
Dia 5 — As 6 horas (4.04 m); 18 e 38 (3.68 m).

### BAIXA-MAR

Dia 3 — As 10 e 09 (0.76 m); 22 e 22 (0.94 m).  
Dia 4 — As 10 e 54 (0.98 m); 23 e 10 (1.15 m).  
Dia 5 — As 11 e 47 (1.12 m).

## TELEVISÃO

**Hoje —** As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: «Isto é Lisboa»; 20 e 20: Onde a ciência começa; 20 e 40: TV-Motor; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 45: Entrevista com o presidente da Corporação da Lavoura; 22 e 10: 7.ª Arte: «A ampola mágica»; 0 e 5: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

**Amanhã —** As 7 e 50: Abertura; 7 e 55: Programa da Eurovisão: reportagem, directamente do Vaticano, do encerramento da 2.ª sessão do concílio ecuménico «Vaticano IV»; 10 e 30: Fecho.

As 18 e 30: Reabertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: Programa da Eurovisão: Taça dos Campeões Europeus de Futebol; Borussia-Benfica, em Dortmund (comentários pelo enviado especial da R. T. P., Alves dos Santos); 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40: Presença no Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21

e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Como fomos dizendo...»; 22: Recital pela cantora Madalena Furtado, com a colaboração da pianista Noémia Brederode, do flautista Luís Boulton e da declamadora Rosa Maria Sachetti; 22 e 30: Ribalta — Noite de teatro: «Um rapaz de confiança», original de Odette de Saint-Maurice, com Jaime Santos, Maria Olguim, Maria Schunze, Manuel Lereño, Morais e Castro, Angela Ribeiro, Carlos Cabral, Heider Freire, Patrícia e Rodolfo Neves; 23 e 30: «TV Jazz»; 24: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

### CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo

### TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: «O Mercador de Veneza»

### CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»

ODEON — «Noites de Casanova»

CONDES — «Rocamboles»

ARCO-IRIS — «Ponte para o sol»

IDEAL — «A aventura dos mares»

PROMOTORA — «Revak o rebelde»

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tar-tufo»

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O Gato»

ABR — As 20 e 45 e às 22 e 45

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá não fiques calado!»

### CINEMAS

IMPERIO — «Também sou mulher»

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado        | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T 10 ...  | —         | 634\$00   | —         |
| Cons. 3 % T 10 ...      | 665\$00   | 665\$00   | 667\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T 10 ...  | —         | —         | 785\$00   |
| Centenário 4 % 1940 ... | —         | —         | —         |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1942  | 1.007\$00 | 1.006\$00 | 1.010\$00 |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1943  | 1.007\$00 | 1.006\$00 | 1.010\$00 |
| Obr. Tes. 2 1/2 % 1944  | —         | 1.010\$00 | —         |
| Externo 1.ª série       | —         | —         | —         |
| Ext. 1.ª série car.     | —         | 1.215\$00 | 1.230\$00 |
| Externo 2.ª série       | —         | —         | —         |
| Ext. 2.ª série car.     | —         | —         | —         |
| Externo 3.ª série       | —         | —         | —         |
| Ext. 3.ª série car.     | —         | 1.315\$00 | 1.400\$00 |
| Caut. 3.ª série s/l.    | —         | 2.32\$00  | —         |

| Obrigações            | Efec.     | Compra  | Venda     |
|-----------------------|-----------|---------|-----------|
| Agua Lisboa 5 %       | —         | —       | 500\$00   |
| Norte de Portugal 5 % | —         | 104\$00 | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 %    | —         | —       | 950\$00   |
| Gás Elect. 4 %        | —         | —       | 960\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 %    | —         | —       | 980\$00   |
| Gás Elect. 5 %        | 990\$00   | —       | 995\$00   |
| L. E. P. 3 3/4 %      | —         | —       | 905\$00   |
| L. E. P. 4 % 1945     | —         | —       | 915\$00   |
| L. E. P. 4 % 1948     | —         | —       | 945\$00   |
| L. E. P. 4 1/2 %      | —         | —       | 945\$00   |
| L. E. P. 5 % 1951     | —         | —       | 985\$00   |
| L. E. P. 5 % 1952     | —         | —       | —         |
| H do Douro            | —         | 970\$00 | 980\$00   |
| H. E. S. Estrela      | —         | —       | —         |
| C. P. 4 1/2 %         | 1.019\$00 | —       | 1.019\$00 |
| Metropolitano         | —         | —       | 980\$00   |

| Accções         | Efec.     | Compra    | Venda     |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|
| Alentejo        | —         | —         | 650\$00   |
| Angola          | —         | 1.310\$00 | 1.500\$00 |
| Espírito Santo  | —         | —         | —         |
| Lisboa & Açores | —         | 1.940\$00 | —         |
| Portugal        | —         | 1.330\$00 | 1.450\$00 |
| Ultramarino     | 1.070\$00 | 1.070\$00 | 1.075\$00 |
| Agricultura     | —         | —         | 56\$00    |

| Seguros    | Efec. | Compra | Venda   |
|------------|-------|--------|---------|
| Fidelidade | —     | —      | —       |
| Mundial    | —     | —      | 400\$00 |
| Sagres     | —     | —      | —       |
| Tagus      | —     | —      | —       |
| Soberana   | —     | —      | —       |

| C. Ultramarinas   | Efec.   | Compra    | Venda     |
|-------------------|---------|-----------|-----------|
| Ag Cassequet      | 520\$00 | 520\$00   | 525\$00   |
| Ag das Neves      | —       | —         | 150\$00   |
| Agric. Colonial   | —       | —         | 150\$00   |
| Alugar de Angola  | 640\$00 | 635\$00   | 645\$00   |
| Boror             | —       | 110\$00   | 120\$00   |
| Cabinda           | —       | —         | —         |
| Cadã              | —       | 1.000\$00 | 1.010\$00 |
| Colonial do Buzil | 56\$00  | 56\$00    | 56\$00    |
| Ilha do Príncipe  | —       | 270\$00   | —         |
| Incomati          | —       | 900\$00   | 950\$00   |
| Mocambique        | —       | 30\$00    | 33\$00    |
| Zambézia          | —       | 38\$00    | 44\$00    |
| Diamantes         | 415\$00 | 415\$00   | 417\$00   |
| Monte             | 320\$00 | 320\$00   | 322\$00   |

| C. Diversas         | Efec.   | Compra    | Venda     |
|---------------------|---------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejo       | —       | 700\$00   | 760\$00   |
| Cimentos Leiria     | —       | —         | —         |
| Crédito Predial     | —       | —         | —         |
| Industrial Aliança  | —       | —         | —         |
| Portugal e Colónias | —       | 700\$00   | 710\$00   |
| Nacional Navegação  | —       | 645\$00   | 660\$00   |
| Colonial Navegação  | —       | 400\$00   | 425\$00   |
| Port de Celulose    | —       | —         | 3.850\$00 |
| Portuguesa de Pesca | —       | 1.000\$00 | 1.010\$00 |
| Port de Tabacos     | 247\$00 | 246\$00   | 247\$00   |
| Tabacos de Portugal | —       | 520\$00   | —         |

| Agua, Electricidade e Gás | Efec.     | Compra    | Venda     |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Agua Lisboa 1934          | —         | 355\$00   | 360\$00   |
| Agua Lisboa 1936          | —         | —         | —         |
| Eléct. das Beiras         | —         | 1.500\$00 | 1.510\$00 |
| Gás e Electricidade       | 335\$00   | 334\$50   | 336\$00   |
| H Alto Alentejo           | —         | 160\$50   | 162\$00   |
| H E Cávado                | —         | 1.120\$00 | 1.135\$00 |
| H E Zêzere                | 1.245\$00 | 1.245\$00 | 1.248\$00 |
| Nac. de Electricidade     | —         | 1.225\$00 | 1.230\$00 |
| União Eléctrica Port.     | 159\$50   | 159\$00   | 160\$00   |
| H do Douro                | 1.070\$00 | 1.070\$00 | 1.070\$00 |
| H Portuguesa              | —         | —         | —         |
| H E S Estrela             | —         | 3.900\$00 | 3.980\$00 |
| Sacor                     | —         | —         | —         |

**BANCO BORGES & IRMÃO**



| PAISES              | COMPRA  | VENDA  |
|---------------------|---------|--------|
| Africa do Sul       | 38\$00  | 39\$50 |
| Alemanha            | 7\$10   | 7\$30  |
| América:            | —       | —      |
| Dólares de 1 e 2    | 28\$30  | 28\$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28\$50  | 28\$80 |
| Argentina           | \$17    | \$21   |
| Austria             | \$110   | \$115  |
| Bélgica             | \$56    | \$58   |
| Brasil              | \$02.4  | \$03.1 |
| Canadá              | 26\$25  | 26\$75 |
| Dinamarca           | 4\$05   | 4\$25  |
| Espanha             | \$47.2  | \$48.2 |
| Congo               | \$07    | \$10   |
| França (N. Franco)  | \$575   | \$590  |
| Holanda             | 7\$85   | 8\$10  |
| Inglaterra          | 79\$50  | 81\$00 |
| Itália              | \$04.55 | \$04.7 |
| Marrocos            | 4\$80   | 5\$30  |
| Noruega             | 3\$90   | 4\$10  |
| Suécia              | 5\$40   | 5\$70  |
| Suíça               | 6\$58   | 6\$73  |

| Ouro:                 | COMPRA  | VENDA   |
|-----------------------|---------|---------|
| Inglaterra (Libra)    | 285\$00 | 295\$00 |
| Portugal — Barra      | —       | —       |
| Portugal — Barra fino | 32\$70  | 33\$20  |

**J. BURNAY, L. DA** Notas estrangeiras  
Papel de crédito  
RUA DO OURO 12 Telef. 32127

S. LUIZ — «Os verdes anos»  
J. JORGE — «Agente secreto 007»  
EDEN — «As 3 verdades»  
ROMA — «Os quatro monges»  
CINEMAL — «Leopatra»  
POLITEAMA — «Um homem em fuga»  
ALVALADE — «Os verdes anos»  
AVIS — «La Rocca»  
LYS — «O denunciante»  
RESTELO — «Quando nasce o cidadão»  
OLIMPIA — «O tropel dos vingadores»  
CAMPOLIDE — «Férias de Inverno»  
JARDIM — «Jessica»

## FARMACIAS

### FURNO D

(Ver pelos outros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes Calç. da Ajuda 222 (638256) \* Tapada, Ld. Cal da Tapada, 83/A (634721)

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara 5 A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) \* Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-1 (50593) \* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) \* Nova Torque, R. António Patrício lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) \* Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) \* Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lugetit, Av. da República 5-A (772132) \* Providência, R. D. Filipe de Vilhena 9-C (770324) \* Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) \* Oliveira Viçosa, Rua Viriato 29-29-A (48966)

BAIRORO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros 126 (326575)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 46-A (782606) \* Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511) \* Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 12 (323446)

CAMPO DE DURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia 514 (687949) \* Linhada, R. Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) \* Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840)

CARNIDE — Leal de Mator, R. Neves Costa 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Pau-jo Jorge, 1

DE SANTA — POLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) \* Zema, R. General Justino Padrel (a Calçada dos Barbadinhos), 1-A (832580)

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, á Lapa 156 (663562)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca 38-A-39 (62909) \* Higiénica, R. Helodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) \* Douro, Al. Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)

PALHAVA — Canto Est. das Laranjeiras 202 (780841)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av. de Berne 44-A (773568)

S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

\* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831)

# O peticionário Mondlane

(Continuação da 1.ª página)

versidades, sob os auspícios do Africa Studies Association.

## DECLARAÇÕES DO ADIDO DE IMPRENSA MILTON MONIZ

NOVA YORK, 3.—«A convocação do Conselho de Segurança para debater a situação nos territórios portugueses da África reflecte apenas o carácter de artificialidade que preside às reuniões da maior parte dos organismos da O. N. U.» — afirmou o adido de Imprensa à missão permanente portuguesa junto da O. N. U., Milton Moniz, numa conferência patrocinada pela coligada das Nações Unidas.

O adido de Imprensa acrescentou: «Essa convocação nada acrescenta ao prestígio da organização internacional e demonstra apenas o desrespeito pelas leis estabelecidas na Carta — que não foi feita por Portugal, mas redigida em 1945 pelos membros fundadores das Nações Unidas.

«O objectivo parece ser o de ridicularizar o papel do Conselho de Segurança: obrigar os membros permanentes a discutirem assuntos que não são, não foram nem certamente serão jamais uma ameaça à paz mundial e à segurança internacional é transformar numa caricatura o verdadeiro objectivo das Nações Unidas e dos membros responsáveis da comunidade internacional». — (A. N. I.).

# É estacionário o estado do cardeal Cerejeira

ROMA, 3.—Continua «estacionário» o estado de saúde do cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, que no mês passado foi admitido no hospital Salvatore Mundi para uma intervenção cirúrgica.

Um informador do Pontifício Colégio Português declarou hoje que, até à data, não foi feita qualquer intervenção cirúrgica nem marcada a data, porque os médicos pensam que é mais importante deixar o doente descansar.

O cardeal Cerejeira, que completou 75 anos no passado dia 29, sofre também de bronquite. — (A. N. I.)

## Seguiu para Luanda o prelado da nova diocese do Luso

O novo bispo da diocese do Luso (Angola), recentemente criada, mons. D. Francisco Esteves Dias, seguiu ontem para Luanda, no avião da TAP. O prelado fará a sua entrada solene na nova diocese, a 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

**DESLUSTRAGEM A SECO**  
Garantia absoluta, igualmente em Impeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).



O REI DA GRÉCIA EM MADRID — O generalissimo Franco ao lado do rei Paulo da Grécia, no momento da chegada deste a Espanha, onde se deslocou para assistir ao nascimento do primogénito de Juan Carlos e Sofia

# VIDA POLÍTICA

## Um ano no Governo

Faz amanhã um ano que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar procedeu a uma profunda remodelação do seu Governo, substituindo catorze ministros e secretários e subsecretários de Estado e deixando a pasta da Defesa, que sobrava desde Abril de 1961.

Entraram então para o Governo, permanecendo ainda nos seus cargos, os srs. general Gomes de Araújo, coronel Joaquim da Luz Cunha, comandante Peixoto Correia e profs. Galvão Teles e Teixeira Pinto, respectivamente ministros da Defesa, do Exército, do Ultramar, da Educação e da Economia, este ultimo também como secretário de Estado da Indústria; general Francisco Chagas, eng.º Azevedo Coutinho e dr. Paula Coelho, respectivamente secretários de Estado da Aeronáutica, da Agricultura e do Comércio; e major João Pinheiro, prof. Silva Cunha, dr. Mário de Oliveira, prof. Alberto de Brito e dr. Esteves da Fonseca, respectivamente subsecretários de Estado do Exército, da Administração

## Chanceler alemão

Continuação da 1.ª página

vávelmente nos fins de Fevereiro... Antes da visita do general de Gaulle aos Estados Unidos — acrescentou Erhard, que reafirmou estar a Alemanha Ocidental disposta a outorgar créditos a longo prazo á Alemanha Oriental, em troca da humanização do seu regime. Mais adiante, pronunciou-se a favor de um exame dos problemas da união política europeia, numa «reunião de alto nível dos «Seis». — (F. P. e R.).

## LEIA

As últimas novidades:

O n.º 133 da Coleção XIS

### Chantagem altruista

de Terry Harknett ..... 12\$50

O n.º 5 da Coleção

Catavento/Minerva

### Nos bastidores da Interpol

de Tom Tullett ..... 15\$00

O n.º 23 da Col. Popular Minerva

### Guerra e Paz IV-Vol.

de Leão Tolstoi ..... 12\$50

O n.º 13 da Col. Autores do Nosso Tempo

### PLANETARIUM

de Nathalie Sarraute ..... 27\$00

Obra em que é utilizada uma técnica por vezes desconcertante, mas eficaz, directamente imposta pela matéria que ela procura apreender.

A venda em todas as Livrarias e Tabacarias do País.

EDITORIAL MINERVA

R. Luz Soriano, 33

LISBOA — Telefone 322535

Ultramarina, do Fomento Ultramarino, da Educação e da Indústria.

Também foram nessa altura chamados para o Governo o sr. prof. Soares Martinez, como ministro da Saude, cargo que deixou recentemente, e o sr. dr. Paulo Rodrigues, como subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, lugar que até então não existira.

## Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Finanças.

## Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu hoje o deputado sr. Clovis Mota, primeiro vice-presidente da Camara dos Deputados do Brasil, que se encontra em Lisboa, em viagem para Nova York.

# SEMANA DE ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DOS CEGOS

No anfiteatro do Instituto Maternal continuaram hoje os trabalhos do segundo dia da Semana de Estudos Sobre os Problemas dos Cegos e da Cegueira, organizada pela Direcção-Geral da Assistência.

Presidiu o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires ladeado pela dr.ª Irene Leite da Costa, directora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e pelo dr. Raul Amaral Marques, director do Instituto de Assistência aos Menores.

O sr. dr. Agostinho Pires apresentou o primeiro orador do dia, sr. prof. José de Albuquerque e Castro, director do Instituto de São Manuel, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, que passou a falar sobre «Vantagens e desvantagens da indiscriminação do ensino da criança cega».

## Carlos Lacerda contra Goulart

(Continuação da 1.ª página)

pára-quedistas tramou um atentado contra a sua pessoa, em Outubro, obedecendo a instruções «prove-nientes da Presidência da República», e por outro lado que as conclusões das investigações militares sobre a descoberta de um depósito de armas pela policia de Guanabara perto da casa de campo de Goulart, nos arredores do Rio, «foram desnaturalizadas para enganar a opinião». Tal como foram dadas a conhecer ao publico essas conclusões dão a entender que as armas em questão eram destinadas a «uma acção contra a vida do presidente ou da sua família». Lacerda garante que essa interpretação não corresponde de forma alguma aos resultados do inquérito e que foi forjada com o unico fim de prejudicá-lo. Num telegrama dirigido ao presidente Goulart e cujo texto foi distribuído á Imprensa, o governador de Guanabara afirma: «Vossa Excelência tem o dever de pedir desculpas ao povo brasileiro por haver deformado as conclusões de uma investigação militar e inventado um crime para cobrir outro tramado no vosso palácio e que até agora se obstina em ignorar». — (F. P.).

Os restantes trabalhos apresentados de manhã estudaram problemas de «A educação da criança cega», pelo dr. Campos Tavares, e «Importância da Educação Física na reabilitação dos cegos», pela sr.ª D. Margarida Vieira da Rocha.

De tarde, foram lidos os seguintes trabalhos: «Educação familiar da criança cega», pela sr.ª D. Maria Helena Beltrão, «A importância do jardim infantil na reeducação de cegos», pelo sr. dr. João Santos, e «Aspectos psicopedagógicos da formação da criança cega, na idade escolar», pelo sr. dr. Augusto Roque Medina.

As sessões prosseguem amanhã, com o estudo de problemas da formação profissional.

## O advogado de Ruby procura obter a sua libertação

DALLAS, 3.—O dr. Top Howard, defensor de Jack Ruby, anunciou que vai pedir ao tribunal que se pronuncie sobre o estado mental do seu constituinte (já examinado por psiquiatras), antes da data prevista para o julgamento, o que poderia acarretar um adiamento de dois meses. Se se provar que Ruby não estava mentalmente são na altura em que abateu Oswald, poderá ser posto em liberdade provisória — disse o advogado — e, se o tribunal entender que o seu constituinte continua mentalmente deficiente, este poderá ser internado numa clinica psiquiátrica. — (F. P.).

## Cuba refuta acusações

HAVANA, 3 — «As armas encontradas no litoral venezuelano provêm dos arsenais da Central Intelligence Agency «Yankee» (C. I. A.) — afirma o Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano, em nota distribuída ontem á noite, na qual refuta a acusação das autoridades de Caracas, relativamente á descoberta de três toneladas de armas e explosivos na região costeira do Estado de Falcon. — (F. P.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental o céu apresentava-se muito nublado, com boas aberturas nalguns locais. O vento era fraco ou moderado de vários rumos. Caíam aguaceiros e havia trovoadas dispersas e nevava nas terras altas do Norte.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL:** na atmosfera, 11,5; na água do mar, 15.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS:** Porto, 7; Portalegre, 7; Coimbra, 8; Lisboa, 11; Faro, 15; Sagres, 15.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ** — Continuação do tempo instável com períodos de céu muito nublado e aguaceiros, diminuindo gradualmente de frequência. Possibilidade de trovoadas dispersas durante o dia de hoje e neve nas terras altas do Minho, Trás-os-Montes, Beira Alta e Beira Baixa.



Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 15 do corrente: vento moderado de Sudoeste passando a Noroeste nos ultimos dias da década. Períodos de chuva, aguaceiros e trovoadas mais frequentes até ao dia 7. Temperatura próxima da normal.

## UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 50

### OS OUTROS PRIORITÁRIOS

Assinalam-se aqui alguns veículos que, por uma concessão especial, têm direito de prioridade sobre os demais. Alguns destes, porém, não são especificados no nosso Código, beneficiando, no entanto, de um direito tácito que o uso estabeleceu.

## ÓDIO SANGRENTO

por RAYMOND A. LAJOIE



### FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

**RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR** — A população de Wolf Point sentiu o desgosto de Clay Lane, quando ele, na taberna, pegou no cadáver do irmão. Os Stoddards e os Lanes estão, de novo, em guerra. A notícia atravessou a cidade, assinalando assim o recomeço de uma luta de meio século. Como sempre, os Stoddards provocam os Lanes e os Lanes estão prontos para lutar. Mas, desta vez, os Lanes são insuficientes para procurarem vingança.

#### CAPÍTULO II

Os Lanes transportaram o corpo de Buck para a casa do rancho e colocaram-no sobre a cama que o jovem partilhara com Clay, desde a infância. Já exausta, «mrs.» Lane agarrou a mão de Maggie e ajoelhou ao lado do filho morto. Um soluço de dor na escuridão, silêncio, lágrimas...

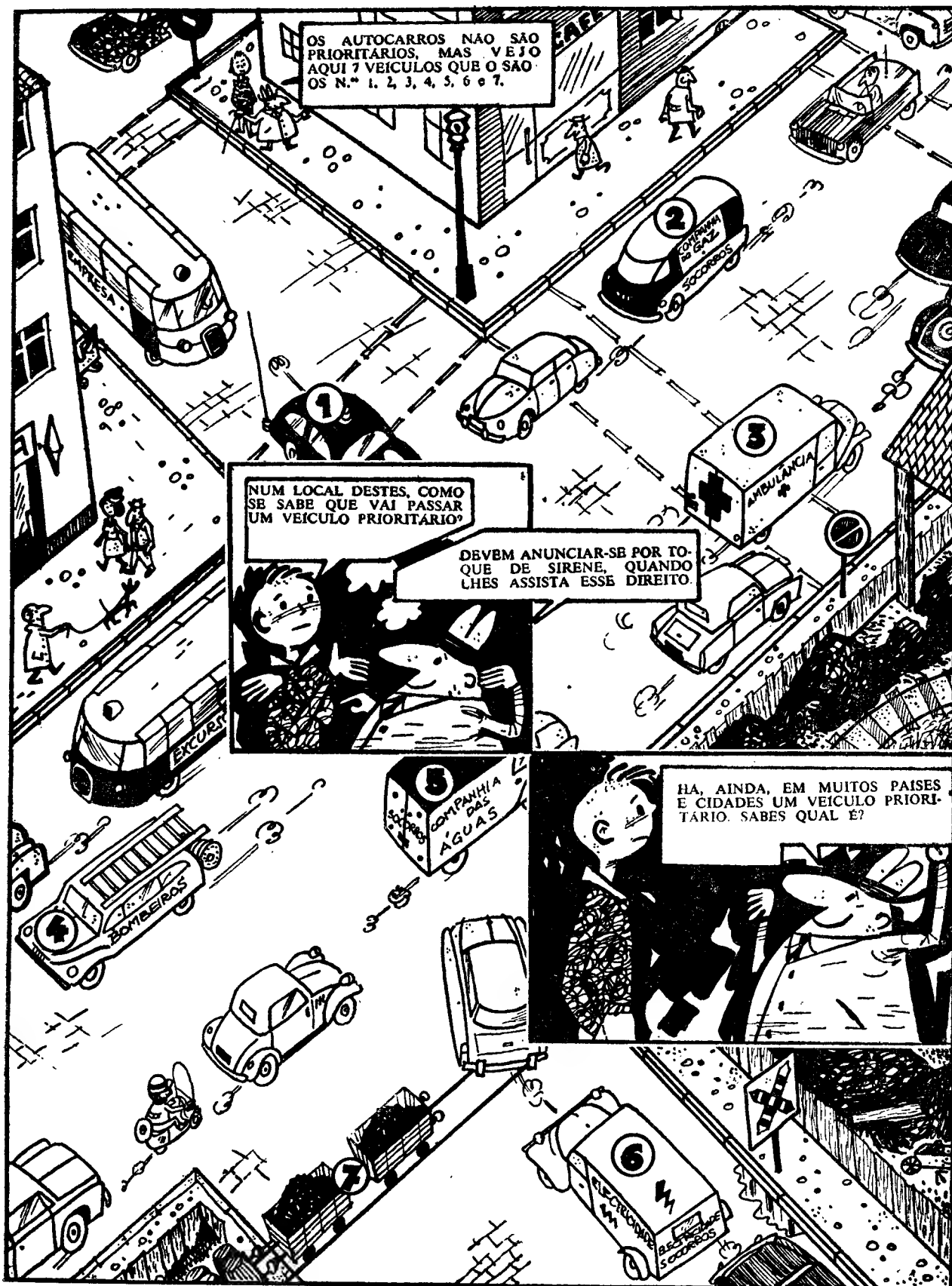
No outro quarto, três homens rodeavam uma mesa.

— Vamos a eles — gritou Drake. — Façam o que lhes digo! Persigamo-los e acabemos com a raça dos Stoddards! Doem-me as costas e sinto as pernas trôpegas, mas não descansarei, enquanto lhes não puser fim...

— Vamos, levantem-se! — o rosto de Jeff tinha um não sei quê de selvagem. — Drake tem razão. Vamos!

— Não, ele não tem razão. — E a afirmação de Clay fez tombar sobre a sala um silêncio pesado. — Não tenho razão? — disse Drake, por fim. — Porquê?

— Porque temos de caçar os Stoddards no vale de Buffalo River! E isso vai levar-nos tempo e miolos. Eles excedem-nos em numero, de tal maneira que, se nos atiramos para a luta irreflectidamente, como é nosso hábito, eles vencer-nos-ão uma vez mais.



8

— Que se passa contigo? — interrompeu o pai em tom de desagrado. — Falas como se...

— Eu sei o que estou a dizer — cortou Clay, friamente. — Preparar-nos-emos de forma a apANHÁ-LOS lá em baixo, no rio. Se nos acontecer alguma coisa, Ma e Maggie venderão o gado.

O chefe dos Lanes deu um passo em direcção a Clay, como se desejasse esmagá-lo. Depois, conteve-se.

— Vai ser rápido. Eu imaginei tudo. — Acrescentou Clay, em voz baixa.

Nos últimos 25 anos, Clay vira morrer uma quantidade de Lanes, por isso aguçara a sua perspicácia. Não estou com medo deles — confirmou, observando Jeff —, apenas tento explicá-lhes a forma de não cairmos numa emboscada.

A confiança em Jeff estava bastante abalada. Sob a sua chefia, os Lanes sempre tinham ficado a perder.

— Talvez — concordou Jeff, encolhendo os ombros. — Talvez tenhas razão.

— Verá que tenho — respondeu Clay — Desceremos em direcção ao rio, para mostrarmos a Josh Stoddard do que somos capazes.

— Pensarão que estamos com medo deles — hesitou Drake — Porque...

— Quanto mais pensarem, melhor — replicou Clay. — Idealizai um plano que nos demorará algum tempo.

— Tempo para quê? — perguntou Drake, àpe-radamente. — Tempo para lhes podermos chamar cães?

— Tempo para o tio João e os filhos virem de Deadwood até cá. Vou-lhes escrever uma carta esta noite.

— Não podes fazer isso — contrariou um dos Lanes — São 300 milhas daqui a Deadwood e, de qualquer forma, não necessitamos da ajuda de John para deitar por terra um par de Stoddards.

O rosto de Clay tornou-se duro como o granito.

— Não vamos deitar por terra apenas um par deles; vamos acabar com eles, completamente. E

9

para isso, precisamos de auxílio. O orgulho é uma coisa muito bonita, mas não há lugar para ele quando se tem uma parede pela frente, como nós temos agora.

— Pelos deuses da guerra! — gritou Jeff Lane, entusiasmado. — Tens uma cabeça formidável! Senta-te e escreve essa carta.

Uma espécie de ganido de coiote soou algures nas traseiras da casa.

— É o que tu me lembras — escarneou Drake. — O ganido dum bando de coiotes!

Clay levantou os olhos ao ver Maggie entrar. No fundo dos seus olhos havia qualquer coisa estranha que não estava de acordo com o momento de angústia que viviam.

— Pai, Ma chama-o, — disse ela, inquieta. — Ela não se está a sentir muito bem. Vou fazer-lhe um pouco de café.

Clay seguiu-a perplexo e viu Maggie parar junto ao fogão. Ela reparou nele e disse:

— Preciso de lenha. Vou buscá-la!

Lá fora, na escuridão, Maggie arregaçou a saia e correu, velozmente. A cem jardas da casa, um cavaleiro afastava-se.

— Espera! — disse ela, em segredo.

O cavaleiro parou.

— Já sabes...

— Já sei? O quê? Há dois dias que venho a andar do Norte. Não ouvi nada.

— King matou Buck, hoje. Desaparece, rápido!

O cavaleiro desceu do cavalo e aproximou-se dela.

— Mas porque fizeram eles isso?

Maggie sentiu passos atrás de si. Voltou-se de repente e soltou um grito ao identificar Clay. Dum pulo, Clay atirou-se ao desconhecido, derrubando-o. Depois, acendeu um fósforo. O homem derrubado era Bill Stoddard, o mais jovem da família inimiga.

— Para casa com ele! — disse Clay, agarrando o Stoddard. — Vamos, é capaz de ser uma emboscada!

(Continua)

## UMA CADEIRA DE ASTROFÍSICA no colégio de França

O senhor de Jean-Claude Pecker, director do Observatório de Nice, foi proposto pelo conselho de administração do Colégio de França para a cadeira de astrofísica teórica que acaba de ser criada.

O sr. Pecker nasceu em 1923 em Reims. Antigo aluno da Escola Normal Superior, foi mestre em Clermont-Ferrand, depois astrónomo-adjunto da União astronómica internacional. Os seus trabalhos tratam essencialmente, dos problemas da atmosfera.

## Um potente radiotelescópio em Florac

Um potente radiotelescópio, o segundo em importância, na França, depois do de Nançay está em montagem no observatório de Florac (Gironde).

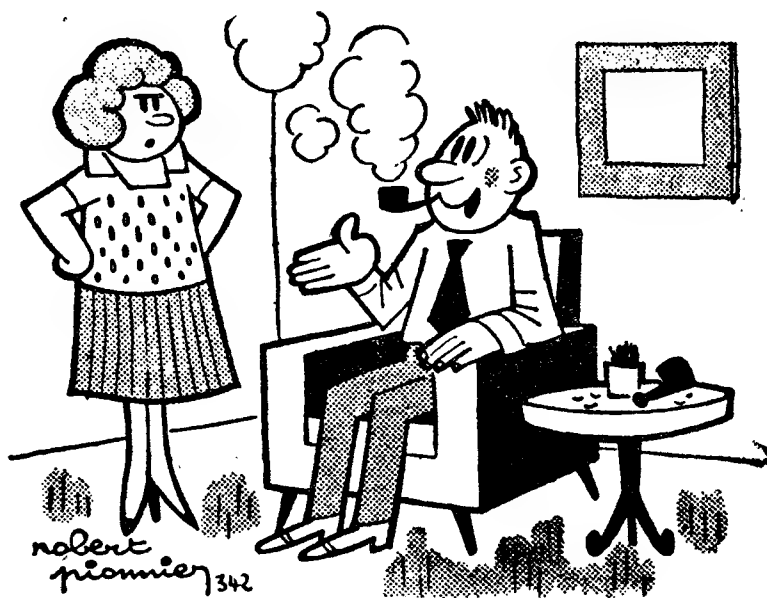
O peso total da instalação é de 24 toneladas. Este radiotelescópio permitirá um estudo mais metódico do sol.

## A BORDADEIRA

da primeira bandeira da República do Brasil

Faleceu em Niterói a bordadeira da primeira bandeira da República do Brasil. Chamava-se Flora Simas de Carvalho e contava 92 anos. Era filha de um fotógrafo de Pernambuco e foi muito nova para um colégio de Petropolis, onde casou. Deixou 4 filhos, 42 netos, 52 bisnetos e 3 tetraneitos.

Manifestou sempre o desejo de que a urna com os seus restos mortais fosse coberta com a bandeira que bordou, mas esta é hoje uma das peças valiosas do Museu de Petropolis.



— De acordo, fumas de mais. Mas com os troncos que traz o tabaco podemos na lenha para o aquecimento

## UMA SONDA ESPACIAL FRANCESA

Um laboratório científico de concepção e de formação francesa de 87 quilos foi lançado a 31 de Outubro a 185 quilómetros de altitude por uma sonda americana do tipo «Aerobee». A experiência destinada a estudar a propagação das ondas de baixa frequência na ionosfera, que se realizou na ilha de Wallops, teve êxito absoluto.

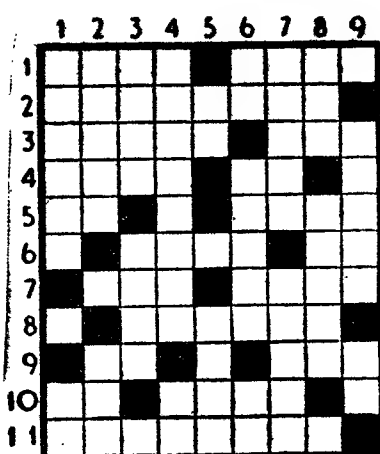
A sonda espacial francesa deu informações para a terra durante sete minutos antes de tomar no oceano, a 84 quilómetros do ponto de lançamento.

Um ensaio idêntico foi efectuado em 17 de Outubro e coroado, também, de êxito. As duas operações prepararam o lançamento do primeiro satélite artificial francês «FR. 1» que se realizará no princípio de 1965.

O sr. Jean-Pierre Causse, director do programa de satélites franceses, declarou que «a operação deu excelentes informações que confirmam o resultado alcançado durante a primeira experiência».

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)  
Problema n.º 3227



**HORIZONTAIS:** 1 — A totalidade das coisas. Cobre de iodo. 2 — Vila e sede de concelho (Porto). 3 — Resinas das árvores. Aqui está. 4 — Caminhadas. Artigo definido (ant.). 5 — Solitário. Tem a facilidade de. 6 — Capital da Índia nas margens do Djemma. Atmosfera. 7 — Rata. Leite. 8 — Artigo definido. Aparece. 9 — Nota musical. Emprego. 10 — Símbolo químico do cobalto. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 11 — Moeda corrente.

**VERTICAIS:** 1 — Rio da Inglaterra. Quatrocentos em romano. 2 — Osso do braço. Tritura. 3 — Oferecerá. Transmitem gratuitamente a outrem. 4 — Rezasseis. Interjeição de espanto. 5 — Campeão. Base de uma montanha. 6 — Prefixo de negação. Heroico. Segundo. 7 — Tragédia de Shakespeare. Provocar o amor de. 8 — Ofereci. Mulher nobre (pl.). 9 — Costumara. Rio da Rússia.

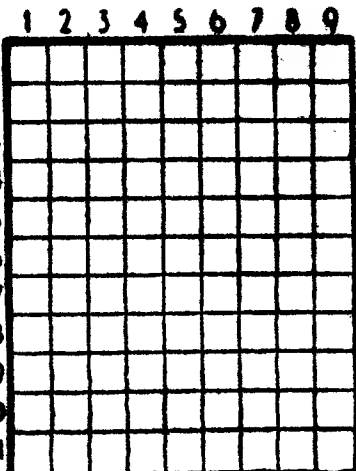
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3226

**HORIZONTAIS:** 1 — MAIS Eter. 2 — Arão. Sete. 3 — Lai. Acuem. 4 — Raivo. Ré. 5 — Vale. 6 — Uivo. Traí. 7 — Elas. Arma. 8 — It. Aar. 9 — PREVENIR. 10 — Ai. Ama. As. 11 — Raul. Sisa.

**VERTICAIS:** 1 — Mal. QUE. Par. 2 — Arar. Ilíria. 3 — Iaia. Vate. 4 — Só. Ivas. Val. 5 — Ava. Sem. 6 — Escolta. Nas. 7 — Teu. Errai. 8 — Eter. Amaras. 9 — REMEDIAR. Sá. (Provérbio: MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR).

(NOVA MODALIDADE)  
Problema n.º 7072



**HORIZONTAIS:** 1 — Apelido do grande navegador português que descobriu o caminho marítimo para a Índia. Passadas. 2 — Guarneceira com arames. 3 — Olé. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Ave pernalta. 5 — Passas de novo. 6 — Mulheres de baixa estatura. Da mesma forma. 7 — Segurara. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 9 — Artigo definido. Cabelos brancos. 10 — Rei de Esparta cujo rapto de sua mulher deu origem à Guerra de Tróia. 11 — Rezem. Encolerizar.

**VERTICAIS:** 1 — Rio afluente do Mansoa. Epoca. Rebento ou botão de planta. 2 — Suave. Ente. 3 — Cãhamo. de Manila. Safa. Símbolo químico do neon. 4 — Cincho. Pega. Um cento. 5 — Ices. Freguesia do concelho de Braga. 6 — Magnete natural. Senhor em inglês. Vai para fora. 7 — Oferece. Vila e sede de concelho (Viseu). Cidade da antiga Caldeia. 8 — Sapo do Amazonas. Sensata. 9 — Curo. Conjunção. Prefixo que designa estado.

Solução do problema n.º 7071

**HORIZONTAIS:** 1 — Ul. Poe. As. 2 — Lema. Sala. 3 — Moer. Trio. 4 — Atalaia. 5 — Arava. 6 — As. Ira. Ar. 7 — Toca. Mata. 8 — Ura. Sal. 9 — Rã. Cai. Rh. 10 — Firme. 11 — Arão. Amos.

**VERTICAIS:** 1 — Ulm. Caturra. 2 — Leoa. Sora. 3 — Meta. Cá. Fa. 4 — Pararia. Cio. 5 — Lar. Dar. 6 — Estavam. Imã. 7 — Ária. As. Em. 8 — Ália. Atar. 9 — São. Trilhas.

**FOLHA DE FLANDRES**  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.  
LISBOA - TELÉF. 68 41 41/2/3

## PELO MUNDO

● O leite distribuído pela UNICEF, durante os últimos 15 anos, em vários países do Mundo, encheria 22 recipientes tão altos como a sede da O. N. U., em Nova York.

● Nos últimos três anos, a Rússia publicou 1500 obras de literatura de ficção, num total de 181 milhões de exemplares. Os autores são de 68 países diversos.

## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

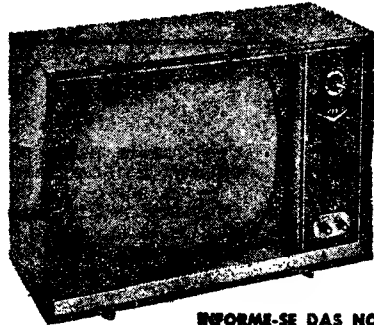
## ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA  
A casa que melhor trabalha

pelo preço do  
café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



**115\$00 mensais**

com antena normal incluída  
**SEM FIA DOR**  
UM PRODUTO GARANTIDO PELA

**GENERAL ELECTRIC**  
PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

**Bardo**

Avenida da Liberdade, 131  
Calçada da Estréla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

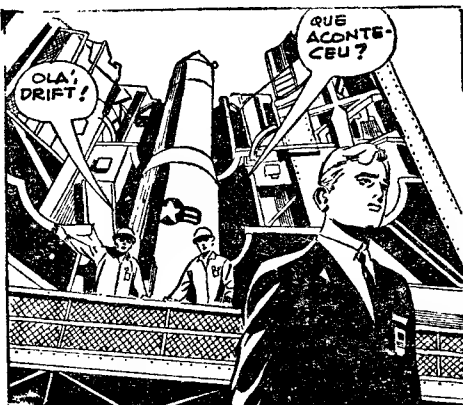
# MARLO

## O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica  
do dr. J. M. LEVITT

665



# **C**ampanha de Natal **GAZCIDLA**



Durante a Campanha  
de Natal oferecemos:

**10%**

**DE DESCONTO**

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

**13<sub>Kg</sub>**

**DE GAZCIDLA**

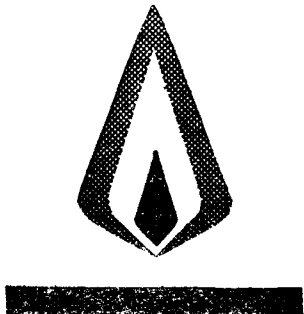
(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)  
- a todos os novos consumidores  
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

**24**

**PRESTAÇÕES**

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

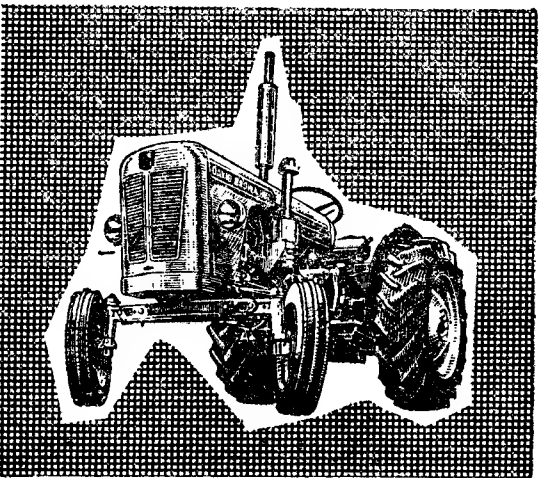
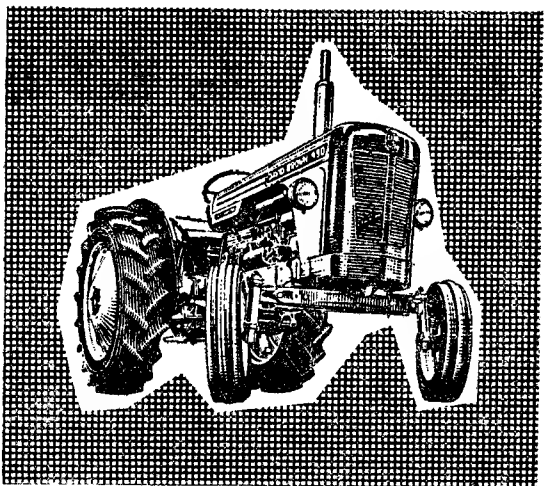
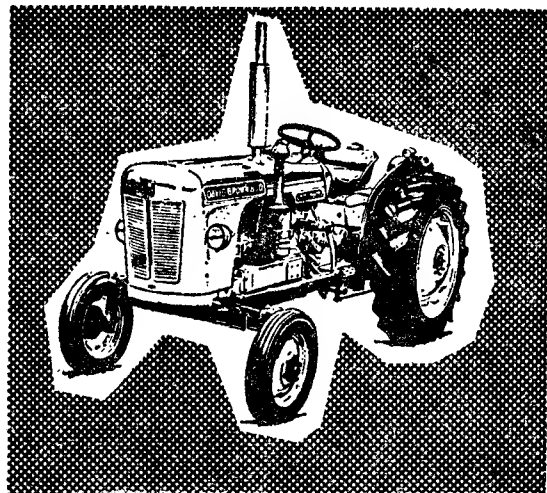
Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1964.



**GAZCIDLA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

GAZ CIDLA



## TRACTORES **DAVID BROWN**

para maior  
**RENDIMENTO  
ECONOMIA  
DURAÇÃO E  
ADERÊNCIA**

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUGRS.  
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM  
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

## TERRENOS PARA INDÚSTRIA

BEM SERVIDOS DE ESTRADA. EM COINA (15  
KM DE CACILHAS). VENDE-SE QUALQUER ÁREA.  
ÓPTIMO LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DO SEU  
RAMO. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6,  
1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE, TEL. 274305.

## POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D.  
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças .....  
Doenças das senhoras — Partos .....  
Clínica cirúrgica .....  
Clínica médica .....  
Doenças dos olhos .....  
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta .....  
Ortopedia e cirurgia das crianças .....  
Doenças reumáticas .....  
Raio X .....  
Análises clínicas .....  
Agentes físicos .....

Dr. E. Oliveira Machado  
Dr. José Coelho Puga  
Dr. Lúcio do Amaral  
Dr.ª Maria Albertina do Carmo  
Dr.ª Maria Isabel Barata  
Dr. Coelho Lopes  
Dr. Eugénio Lito  
Dr. F. Formiga Luzes  
Dr. A. Ferreira Gomes  
Dr. Eduardo de Albuquerque  
Dr. Eduardo Amaral

# TERRENOS

OPORTUNIDADE!!! DE EMPREGAREM O V.  
CAPITAL NA AQUISIÇÃO DE LINDAS PARCELAS  
DE TERRENO COMPLETAMENTE ARBORIZADAS  
E TODAS C/ ÁREAS SUPERIORES A 5.000 M2.  
A 13 KM DE CACILHAS E COM ACESSO À FUTU-  
RA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO.  
PERTO DAS PRAIAS DE: SESIMBRA, ARRÁBIDA,  
CAPARICA E FONTE DA TELHA. PREÇO: 55.000\$.  
TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, PORTA 6, 1.º,  
ESQ. — COVA DA PIEDADE — TELEF. 274305.

## CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS

Tipo REGIONAL DE COIMBRA

Fazem-se por medida e ao gosto do cliente

Pedidos à fábrica BAETAS, IRMÃOS

Apartado 3 — Telef.: Fábr. 52133, Resid.º 52178

MIRANDO DO CORVO

## ELECTRO DOMÉSTICOS

AS MELHORES MARCAS  
AOS MELHORES PREÇOS

ÁLVARO TORRÃO

R. Fernão Lopes, n.º 8-2.º — Telef: 736752

## YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO  
SAN VICENTE

9 de Dezembro

Tenerife  
Rio de Janeiro  
Santos  
Montevideo  
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO  
SAN ROQUE

20 de Dezembro

Algeciras  
Palma  
Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA  
TRANSATLÂNTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º  
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO  
& C.ª, LDA.  
Rua Nova da Alfândega, 12  
Telefone 2 84 21

## CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos  
volumes

|                 |       |
|-----------------|-------|
| Até 5 kgs. .... | 4500  |
| » 10 » .....    | 8500  |
| » 15 » .....    | 12500 |
| » 20 » .....    | 16500 |
| » 30 » .....    | 22500 |
| » 40 » .....    | 28500 |

## ALGARVE

GOZE O SOL  
NO SUL DA EUROPA

INSTALE-SE NA

**RESIDÊNCIA  
MARIM**

1.ª classe — Ambiente Selecto  
Serviço de Pensão completa  
em colaboração com o

**RESTAURANTE GARDY**  
RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONÇALO BARRETO, 1  
**FARO**

# Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

## TOUROS E TOURADAS

por RUI MARTINS BORGES (de Coimbra)

— Olé!

Acham que seja possível falar de coragem, amor, medo, amizade, determinação, beleza, arte, falando de... touros e beijos!

Não é um conto que ides ler, mas tão-somente a história deste artigo. Foi assim que tudo começou...

Uma entrevista dum amigo publicada neste jornal levou-me à leitura dos restantes artigos. Foi com bastante regozijo e contentamento que vi como era bem acolhida a men-

sagem da juventude, de todos nós, ao ponto de ser criado este suplemento. Ainda bem.

Ora, foi numa secção de crítica que encontrei o estímulo para estas linhas oportunas.

Lembro-me. Falava-se de touros e beijos.

Não acham interessante o tema?

O autor da secção de crítica argumentava, com facilidade e graça, pontos de vista sobre determinados programas projectados para a multidão, jogados de planos diferentes.

Insurgindo-se contra a televisão por incluir nos programas as touradas e entre estas, aquelas em que o touro é abatido, pretendia o autor crítico que o mesmo fosse concedido, não para as touradas, mas para os beijos dos filmes.

Não façamos comentários, lembremos, apenas, que no primeiro caso, as coisas passam-se entre um animal e o homem, no segundo, são pessoas. Lembremos ainda que, na pri-

(Continua na página seguinte)

## LISBOA

### 7 horas da tarde

por ANA CRISTINA GUEDES CAMPOS

Ela estava deitada no chão. O gira-discos tocava em rotações diferentes numa voz grossa e incompreensível.

No divã grande, capas de discos rodeavam o sapato novo ou talvez velho. Os quadros estavam tortos e o periquito piava na gaiola amarela. Mas ela não chorava. Nunca tinha chorado. Estendeu a mão dura e mudou o disco. A voz de Bécaud enrouquecida fê-la sorrir. Mudou as rotações.

«Je ne savais pas, que j'étais si gentil  
que j'étais si gentil  
que j'étais si gentil

Bolas. Até o disco estava picado. E o raio do piriquito sempre a piar. Com a ponta do cigarro aceso fez buracinhos na cortina e riu-se.

Deu um pontapé no chinelo. «Eu queria chorar, Júlio!». Mas o piriquito não percebeu. O telefone tocou e ninguém respondeu.

«Je ne savais pas que j'étais si gentil  
Si gentil  
Si gentil

O disco maçava-a. Foi à janela. Nem sequer havia gente na rua para se distrair. Só

(Continua na última página)

## REALIDADES III

por MANUEL MARCELINO

### A CRÍTICA

Criticar na opinião de muitos é destruir o que foi produzido; para outros os que produzem, a crítica é a reacção da sociedade contra a sua oposição a esta.

Mas a verdade é que a crítica deve analisar a obra através do filtro psico-social e assim apontar defeitos ou qualidades, exercendo sobre o público o estímulo pela arte.

### ARTE

A arte é a criação do homem para o Homem porque ela é o conteúdo humano realizado por um pensador em prol dos outros e para os outros.

O artista não pode esquecer o PAPEL DE FORMAÇÃO que exerce porque irá levar o leitor ou espectador a uma tomada de posição e, nisto reside em primeiro lugar a consciência de um artista.

**DIVÓRCIO PÚBLICO-ARTISTA**  
O divórcio entre o público e o artista vem de uma posição ERRADA de ambos.

A do artista por se considerar desde já totalmente mentalizado e intelectualizado e assim, um supra-incriticável e supra-senhor do mundo psíquico, superior aos falhos de espírito (os leitores) que necessitam de aprender algo nas suas linhas.

(Continua na última página)

## INSTANTE

Brisa que estás passando  
E que beijas meu rosto,  
Passas, não voltas:  
— Perco o teu gosto.

Brisa que estás passando...  
...Oh! e já passaste!  
Não voltas! já não voltas...  
— Já passaste.

CARLOS CARVALHO

O fumo  
envolto nas suas vestes negras  
quer trazer  
até mim  
a luminosidade da manhã  
a diferença que separa  
o dia da noite  
um pensamento reflectido  
e dizer-me  
o que não está dito  
e escrever  
em segredo  
o que não está escrito.  
Mas eu não compreendo  
nobres desejos;  
permaneço insensível  
repudiando  
o que o vento recolhe  
nas suas cavernas  
deixando-me sem dia  
encerrado na noite  
na noite que se eterniza!...

ANTÓNIO DE FIGUEIREDO

## chuva

Inverno. Sete horas da tarde. O manto sereno da noite já se estendeu. Aca-bo de estudar e vou para a janela. Entretenho-me a fazer arabescos, com o indicador no vidro. Colo a cabeça à fria vidraça. A chuva, que furiosamente para mim estende as longas e esguias pernas, bate e escorre ao longo da janela embaciada.

Lá fora, só a mortífera luz dos candeeiros, reflectida nas poças da rua, quebra a monotonia.

Ligo a telefonia, Trans-

mitem discos pedidos. Olho novamente a rua. No passeio, do lado de lá, aproxima-se alguém. É uma rapariga, Caminha vacilante. Protege a frágil cabeça, da pertinente chuva, com um esburacado manto.

Um carro «sport» que passa a toda a velocidade, salpica-lhe as pernas, da lama que se arrasta pelas ruas. Sacode-as. Deixo de a ver. Volto para dentro. Ouço a Simone cantar: «Somos dois caminhos paralelos...».

RODRIGO A. MALTA

## TRÊS POEMAS

de MANUEL MARTINS

### alucinação

Um grito soou  
Cabelos azuis  
Dançaram ao vento

Uma lágrima rolou  
E nos quartos  
Houve esquecimento

### três instantes

Passei nas ruas  
Onde nada havia  
Excepto o vento que corria

Do teu corpo escorre o sal  
Que do mar trouxeste

Longe  
Longe tudo era perfeito  
E puro era o florir dos sorrisos

### dois poemas da praia

Percorri a praia  
Tendo a meu lado  
Areia e água.  
Porém era a ti  
Quem eu queria  
E a mais nada.

E eu te vi perto do mar  
Olhando as ondas  
Cheirando o sal  
Brincando com a areia.  
E eu te vi chorar  
E te confundi com o mar.

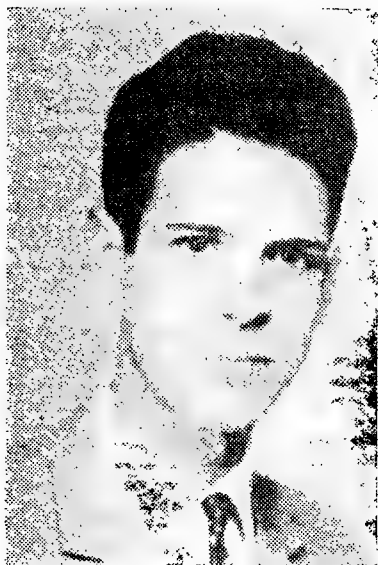
## INDI-FERENÇA

O fumo  
envolto nas suas vestes negras  
quer trazer  
até mim  
a luminosidade da manhã  
a diferença que separa  
o dia da noite  
um pensamento reflectido  
e dizer-me  
o que não está dito  
e escrever  
em segredo  
o que não está escrito.  
Mas eu não compreendo  
nobres desejos;  
permaneço insensível  
repudiando  
o que o vento recolhe  
nas suas cavernas  
deixando-me sem dia  
encerrado na noite  
na noite que se eterniza!...

# UM JOVEM AO ACASO

«...para que no Mundo aconteça  
mais felicidade.»

P. — Como se chama?  
R. — Carlos Antero Ruivo  
Martins Vilhena.  
P. — Que idade tem?  
R. — Dezoito anos.



P. — Gosta de ter dezoito  
anos?

R. — Compreende... Há mu-  
ltos sonhos... Dezoito anos é  
uma idade difícil. Já se não é  
adolescente e ainda não se é  
homem — com todas as res-  
ponsabilidades que esta pala-  
vra exige...

P. — Qual acha que deve ser  
a principal missão da Juren-  
tude?

R. — Construir um mundo  
novo, um mundo em que haja  
paz e fraternidade... Não digo  
que isto se consiga sem difi-  
culdade... A fraternidade, por  
exemplo, está ameaçada pelos  
antagonismos raciais, de que  
os jornais dão conta diária-  
mente. Sou pela integração ra-  
cial. Os homens não se distin-  
guem fatalmente pela cor da  
pele.

P. — Quais são os seus pro-  
jectos?

R. — Para já, continuar a es-  
tudar — e dar a minha quota-  
-parte para o futuro. A minha  
vontade era seguir para regen-  
te agrícola, aliás já estou ma-  
triculado, em Bencanta, perto  
de Coimbra.

P. — E depois?

R. — Depois, depende. Gosta-  
ria, por exemplo, especializar-  
-me em Lactecínios e aprender  
lá onde esse ramo se encontra  
altamente evoluído: Dinamar-  
ca, Finlândia, enfim, qualquer  
um dos pequenos-grandes paí-  
ses nórdicos...

P. — Mas ficaria por lá?

R. — Não! A menos que não  
precisassem cá de mim... o  
que não acredito. Aprender on-  
de fosse, para aplicar onde de-  
vo, isto é, em Portugal, minha  
Pátria, onde está tudo por fa-  
zer.

P. — Aponte um problema  
fundamental do nosso tempo.

R. — Há vários. Um, no en-  
tanto, preocupa-me bastante:  
o do Ensino.

P. — Durante o tempo de li-  
ceu faz amigos?

R. — Sim, alguns. No entan-  
to, eu gostaria de ver mais  
coesão, mais camaradagem  
mais união.

P. — Acredita na amizade en-  
tre jovens de sexo diferente?

R. — Absolutamente. A mi-  
nha experiência pessoal diz-me  
até, que essa amizade é não só  
possível, mas desejável! Isso  
representa uma experiência  
muito importante, e serve até  
para pôr à prova a educação  
das pessoas.

P. — Se pudesse satisfazer um  
desejo, qual expressaria?

R. — Cooperar, de qualquer  
modo, para a união das pes-  
soas.

P. — Foi uma infância feliz  
ou infeliz, a sua?

R. — A morte de meu pai  
deu-me cabo dela.

P. — Quer recordar um fac-  
to?

— Uma festa de aniversário,  
para que fui convidado. Tra-  
tava-se de uma menina minha  
amiga que era parálitica. Os  
pais convidaram-me para ficar  
ao lado direito dela, no retra-  
to... Uma certa feira popular,  
em Lisboa, com um homem  
vestido de urso a vender gela-  
dos... Uma chegada a casa, de-  
pois de umas longas férias. Era  
noite. Disseram-se que havia  
cãezinhos e corri a vê-los an-  
tes de mais nada. A revolta dos  
pasteis...

P. — Que foi isso?

R. — No meu colégio quise-  
mos alijar a cozinheira, por  
que nos dera pasteis de massa  
tenra com que não simpaticizá-  
vamos... Houve panfletos, jor-  
nais, disticos — e inquéritos no  
fim de tudo.

P. — Deixemos a infância, o  
passado... Acha que o futuro  
podrá ser melhor do que o  
presente?

R. — Pois claro — se todos  
fizermos por isso.

P. — Qual é o seu passatem-  
po favorito?

R. — Prático desporto. Nata-  
ção. Passear e conviver.

P. — Que leituras prefere?

R. — Biografias.

P. — Uma mensagem para os  
leitores do «Juvenil».

R. — Que tudo façam para  
que no Mundo aconteça mais  
felicidade.

desenho a tinta  
-da-china de  
VLADIMIRO



## CANTO e POETA

Canto a fome e a dor  
a guerra e a tormenta  
Canto a incerteza  
de homens desesperados  
Canto o desejo e o prazer  
de dar e ter  
Canto o meu canto  
excomungado cantar

mas não adúlco as flores  
Sou trovador

Ser poeta  
é ter a vida  
por loucura  
e bebê-la  
trago a trago  
enquanto dura!

JOSÉ C. ANTUNES

## SORRISO TRISTE DE OUTONO

Os dias são tristes e frios,  
talvez mais frios e tristes do que no Outono  
passado.  
O céu está escuro e as noites sem luar.  
Não há beleza nas plantas-mortas  
ou nas flores murchas.  
As aves pequenas e grandes partiram para longe;  
já não há manhãs radiosas com o canto das cotovias  
ou madrugadas doces com o canto dos rouxinóis.  
A brisa primaveril que agita docemente os cabelos  
soltos e loiros das virgens passou;  
agora o vento agreste e humido agita desordenada-  
mente o cabelo desgrenhado dos vagabundos.  
Há charcos lamacentos em vez de lagos azuis  
de águas cristalinas.  
O silêncio é a expressão do Outono;  
tenho saudades do ruído harmonioso  
dos dias quentes do Verão passado.

Mas felizmente há beleza no cair das folhas  
amareladas das árvores outrora verdejantes.  
Há o sorriso alegre, no dia triste,  
do menino que brinca na árvore despida do parque.  
Há o calor mutuo dos corações apaixonados,  
que aquece o dia frio.  
Felizmente que resta ainda o amor,  
nos dias tristes e frios,  
talvez mais frios e tristes do que o Outono  
passado.

JOÃO VAZ

## prelúdio

Perdidos encontrados  
na cidade indiferente de chamas e loucura  
esperámos o navio sem nome  
no porto pressentido do nosso desencanto  
encontrados perdidos  
no ritmo magoado das paisagens

quebradas

fomos no horizonte descoberto  
um véu de esperança

de orvalho  
e de maresia

esgotado no espaço  
apressado no tempo

ALICE VASSALO PEREIRA

## TOUROS E TOURADAS

(Continuação da página anterior)

meira observação, há a pre-  
tensão de dominar, na segun-  
da há uma comunicabilidade  
expressiva ou participação.

Um acto de coragem não se  
censura, «exibe-se» para que  
outros demonstrem uma idên-  
tica coragem frente a deter-  
minadas situações, em tantos  
passos da vida...

Há tantos touros que é pre-  
ciso enfrentar para vencer ou  
morrer!

Dominar um touro é antes  
de mais, saber dominar-se e  
dominar a ferocidade do ani-  
mal. Não é, pois, acto para  
qualquer, para sentimentalis-  
tas que, de repente, se vissem  
perseguidos na campina...

Quer dizer, é a coragem e a  
inteligência do homem que  
toureia que devemos dar, a  
nossa admiração e não chora-  
mingar de compaixão pela sor-  
te do touro na bancada, ou à  
mesa do café. Ele é, lembremo-  
-nos, o mais forte.

Mas quando, por exemplo, o  
touro é a multidão, monstro  
anónimo e impessoal, que di-  
zer do toureiro que lança a  
capa rubra do «sex-appeal»  
num «écran», solicitando a  
fera! Melhor, solicitando dóla-  
res!

Condenável, não acham!

A multidão, embora reaja  
pelo que há de comum e de  
instintivo em todas as pessoas,  
é contudo constituída por ho-  
mens, mulheres, jovens crian-  
ças, que têm uma dignidade  
que não pode ser usurpada a  
capricho de poucos, arbitrária-  
mente.

Não se justifica essa toura-  
da, ainda que o touro, neste  
caso, gostosamente nem se  
aperceba que está a ser tou-  
reado.

Quantos filmes, reconsidere-  
mos, são autênticos capotes  
lançados à multidão com um  
grito: Sensacional! — Olé!

As farpas sangram cá fora,  
infelizmente. Temos pena  
deste touro, a multidão.

As cenas que o crítico dos  
programas de televisão exigia  
para um público não qualifica-  
do e onde não há limites de  
idade é, francamente, de de-  
plorar.

Pessoalmente lamento quem  
as saboreie e por elas pugne,  
exclusivamente, no teatro, ci-  
nema ou televisão, sem enten-  
der a arte que o mesmo é di-  
zer, a beleza. Esta não se ven-  
de. Sejamos razoáveis.



hoje

Hoje  
ouvindo não sei quê  
Nem quem  
Indiferente  
à chuva que castiga meu rosto  
e o dos outros  
Apática  
louca, talvez  
Eu sei — saberei?  
Que não te encontrarei  
Parado  
A mão estendida  
um sorriso nos lábios  
Esperando-me aí.  
Corro.  
Olho dorida, para o seu lugar  
Uma mão estendida  
Um sorriso  
Um guarda-chuva que me abriga.  
TU ESTAVAS LÁ.

FILOMENA DE MELO

ascensão

Aqui  
no cimo da duna  
vermelha de sangue  
do Sol moribundo  
sou sempre  
fior de espuma  
na crista das ondas  
do mar inquieto.  
sou azul  
e branco  
e verde  
e oiro!  
Aqui  
no cimo da duna  
vermelha de sangue  
do Sol moribundo  
eu vivo e sou  
e sinto  
que tu és!

MARIA FERNANDA  
TELLEZ DA SILVA

DESENHO A TINTA-  
-DA-CHINA DE VLADIMIRO

impossível

Quê? Não penso na vida?  
Simplesmente  
Não a penso como a pensas!  
Não!  
Para mim  
Ela só tem um fim:  
— Atingir Deus!  
Enquanto para ti  
O que tem valor  
É uma posição social elevada.  
Contentar-me com o mundo?  
Em que vivo? Eu?  
Impossível!

MÁRIO DOS ANJOS  
PIRES

viagem

Esta monstruosa interrogação  
que já é um mundo  
a lançar mãos-cheias de noite  
sobre os esqueletos do concreto  
dentro e fora de mim,  
mancha a minha escuridão  
com nebulosas formas  
que escorregam  
entre os dedos ávidos.

E colada  
no avesso dos olhos  
empurra-os,  
num esgar de mão faminta,  
à procura absurda  
da realidade do real  
pelos sumos das flores.

## TRÊS POEMAS DE CID sonho...

Aquele sonho...  
Como eu o recordo!  
Como eu o sinto longe...  
Longe e perto.  
Doce e suave;  
Como uma música tão bela,  
Tão bela,  
que mesmo depois de passar  
por mim,  
acariciará a minha alma,  
eternamente!

ximene

No escuro apertado  
que me cegava  
Acordei banhado  
pela angústia de perder-te  
eu não podia ver-te  
E chorava!...

ximene II

De ti  
Vi minha lembrança  
fugindo

Acobertei-me no silêncio  
esperando  
Sem esperança

## os meus problemas

### PROBLEMA

O meu pai é proprietário de uma farmácia e sonhou que eu havia de ser farmacêutica. Compreendo muito bem este gosto de meu pai, sou muito amiga dele, gostava de lhe fazer a vontade, reconheço que era um bom futuro para mim, enfim, está tudo muito certo, concordo com o que me dizem. O pior é que não gosto de estudar, muito menos as disciplinas do curso de farmácia. Já perdi duas vezes o sétimo ano. Não sei o que os outros pensam de mim, mas eu sei que faço grande sacrifício em estudar, porque não sou inteligente. Ter pena, tenho. Mas, o que hei-de fazer? Os que me obrigam a estudar serão mais inteligentes do que eu? Todo o meu gosto é trabalhar em casa; aí sim, sinto-me muito bem, tudo o que seja trabalho de mãos é comigo. Também gostava de ser professora do ensino infantil, pois adoro crianças e tenho jeito para trabalhos manuais. Que me aconselha, Tião?

### RESPOSTA

Aconselho-te a teres uma conversa séria e franca com o teu pai. Pela tua longa carta compreendo que há entre ti e ele um desentendimento, exactamente porque tens guardado para ti o que sentes e pensas. Ora, independentemente da aspiração de te ver formada em farmácia e a dirigir o teu laboratório, o teu pai recela ver-te em casa, inactiva e sem

futuro. Se lhe confessares esse teu gosto pelo ensino infantil, gosto e desejo de trabalhar nesse campo, tenho a certeza de que o teu pai aceitará as tuas explicações e concordará contigo, embora com pena de não realizares o sonho que arquitectou para o teu futuro. Na verdade, creio que a sua preocupação não é tanto por não queres seguir o curso que ele te indicou, como por nunca lhe teres manifestado qualquer espécie de interesse por outro trabalho. Que te parece?

Como, nesta altura do ano, ainda não tomaste qualquer resolução em contrário, acho que deves fazer um sacrifício e tentar completar o 7.º ano.

Actualmente funcionam em Lisboa três cursos para professoras de ensino infantil, todos três particulares, mas oficializados. A duração desses cursos é de dois anos. E, com as bases que possues e o gosto que sentes por esse tipo de actividade — realmente cheio de interesse, beleza e utilidade — sem duvida encontrarás nesse curso um encanto, um atractivo que até agora tens desconhecido.

Ai tens o que penso do teu problema. Falta-me dizer-te que concordo com a tua ideia de mostrares esta resposta a teu pai. Porque não? A tua atitude, escrevendo-me, só prova que o assunto de facto te preocupa e que procuras uma opinião objectiva que te ajude a resolvê-lo.

TTIAO

# REALIDADES III

(Continuação da 1.ª página)

## SABEM O QUE É O «JUVENIL»?

O NOSSO «JUVENIL» é um jornal de JÓVENS PARA JÓVENS, uma produção daqueles que têm e podem dizer algo aos outros, um jornal de formação e de incitamento às artes.

Um jornal que lembre à nossa juventude que «nem só de pão vive o homem».

O «Juvenil» não pode, julgo eu, ser um jornal onde se escreve por escrever, tem de ser positivo e verdadeiro, um jornal de formação.

Que disto se lembrem os que aqui publicam.

## AOS LEITORES

Vocês são os que feliz ou infelizmente têm de ler as produções aqui publicadas.

Não nos perdoem, critiquem construtivamente e façam com que este jornal que é para VÓS, SEJA DIGNO DE VÓS.

## PARA FINALIZAR

É o homem que busca a sua solidão!

É o homem que descreve dos outros homens!

É pois o homem culpado de si próprio na medida em que egoisticamente só a si se considera verdadeiro.

O público porque aceita passivamente toda a obra.

~~~~~

## LISBOA 7 horas da tarde

(Continuação da 1.ª página)

duas crianças olhavam um balão azul que uma delas segurava na mão. Porque era o balão azul e não vermelho como o sangue? O céu, dantes é que era azul... Dantes, há muito tempo.

... Si gentil

Si gentil

Si gentil...

O balão era muito bonito e grande e as crianças gostavam dele. Ela também gostava.

... Si gentil

Si gentil

Si gentil...

Mas o miúdo abriu a mão e o balão voou.

O balão azul, grande, voou para o céu. Ela olhou para o balão e chorou muito tempo.

... Si gentil

Si gentil

Si gentil

As luzes acenderam-se na rua e ela limpou os olhos. Fechou o gira-discos e o periquito calou-se. Ela riu-se.

«É que o disco estava picado, Júlio». E foi endireitar os quadros.

ANA CRISTINA GUEDES  
CAMPOS

Fevereiro 1963

Na busca do fácil e pouco edificante, ele a isso fica reduzido, cansado como anda de «aturar» esses intelectuais de gabinete tão pequenos e tão egoístas.

Busca o fácil e engana-se, engana-se porque não critica e não assume uma posição consciente de desmistificação de comerciantes pseudo intelectuais.

## MUDANDO DE ASSUNTO

Chamam à música dos nossos dias: música de selvagens.

E o que chamavam os nossos bisavós a nossos avós a propósito do «charleston»?

MANUEL MARCELINO

~~~~~

## DESENHO A TINTA DA CHINA DE VLADIMIRO



## R U A S . . . por JOEL GOIS

Anoiteceu há pouco. No céu dum azul carregado dançam nuvens negras e estrelas cintilam frouxamente. Caminho só pelas ruas concorridas de seres que se agitam, falam, gesticulam e lançam gargalhadas no ar.

Caminho só pelas ruas ora estreitas ora largas; ingremes ou planas; bem ou mal iluminadas. Ruas...

O homem tem a cara cheia de sabão e observa-se ao espelho. Pensará talvez: «Sou bonito» e então sorrirá; ou «Sou feio» e um rito de amargura

e de revolta aflorar-lhe-á nos lábios.

Uma rua termina, outra rua começa. Dum lado restos dum muro, que me lembra de ver ainda inteiro. No outro...

...Da janela escoa-se uma luz viva na semi-obscuridade da rua, e que vem reflectir-se na parede em frente. O homem não sabe, ou não se lembra, que as cortinas são inúteis com a luz acesa. E faz e desmancha a risca do cabelo.

Ruas... onde as crianças brincam e expandem a sua alegria.

Ruas... com portas, que abrigam mendigos do frio e da

chuva; e que se abrem a horas mortas para deixar entrar o filho pródigo...

Digo «boa noite!» por descargo de consciência e continuo a minha marcha por...

...Ruas de terra batida e pedras soltas, onde há carroças viradas ao contrário; carroças sem rodas nem varais; carroças novas e velhas.

Passo e vejo-a à janela. Falo e procuro sorrir. Que disse ela? Um olhar não basta... (As palavras não eram necessárias. Nos seus olhares estava escrito o que lhe ia na alma — L-i-t-e-r-a-t-u-r-a).

## O SEU PAPEL

Um palco vazio.

O que se sente num palco vazio!

E ele sentia-o; e eles sentiam-no.

O vazio, a possibilidade de o encher, de imaginar, de criar!

Mas eles sentiam-no duma forma, eles os artistas, os encenadores, os cenógrafos, eles vibravam, porque tinham ideias, porque as diziam, porque as gritavam porque as impunham.

E ele sentia-o doutra forma, ele, o indispensável, sem o qual não havia cenários, não havia teatro. Ele, o homem simples, o que fazia. Transportava o material, o que fazia os recados, o que obedecia. Ele, que nem podia dizer, gritar o que sentia, ali naquele palco.

~~~~~

O pano abre, lenta, harmoniosamente, e tudo começa, as luzes, as palmas, o espectáculo, a grandiosidade, o êxito.

No fim, os parabéns, os nomes nos cartazes, os nomes que ficarão, talvez, mais fortes do que o tempo, talvez como símbolos de uma arte.

Só ele, o ele que trabalhou como os outros, que teve o seu papel, que representou como os outros o seu papel, só ele fica na sombra, ele, o indispensável. Enquanto salta o champanhe numa sala iluminada e alegre, ele está só, triste, ou talvez alegre, porque ele também representa o seu papel, o de todos os dias, o da vida.

MARIA EMÍLIA

~~~~~

## Ao

## «Sorriso poema»

de Maria da Graça

M. Rodrigues

Gosto de ver  
Sorrir assim  
Como sorris...

Quando petiz  
Também abria  
O meu sorriso poesia  
Por qualquer tema  
Humano e simples  
Como o do teu  
«SORRISO POEMA»...

Sorriso poema  
Que não escondemos  
Nem sequer  
Na infelicidade!  
Ele aparece  
Porque é preciso  
À humanidade!

Eu já sorri assim;  
Talvez por isso,  
Gosto de ver  
O teu sorriso!...

RICARDO VERÍSSIMO

# EXITO

teatro \* cinema \* rádio \* televisão \* teatro \* cinema  
teatro \* cinema \* rádio \* televisão \* teatro \* cinema  
teatro \* cinema \* rádio \* televisão \* teatro \* cinema  
teatro \* cinema \* rádio \* televisão \* teatro \* cinema

## A majestosa sala de concertos DA FILARMÔNICA DE BERLIM

por **RICHARD WILM**

A célebre Orquestra Filarmónica de Berlim tem de novo um edifício próprio. No fulcro do novo centro cultural da parte livre da antiga capital da Alemanha foi inaugurado num acto solene, com um concerto sob a direcção de Herbert von Karajan, um novo edifício impressionante. O novo edifício é o símbolo da liberdade das artes que, numa tradição de oitenta anos, caracteriza a Orquestra Filarmónica de Berlim.

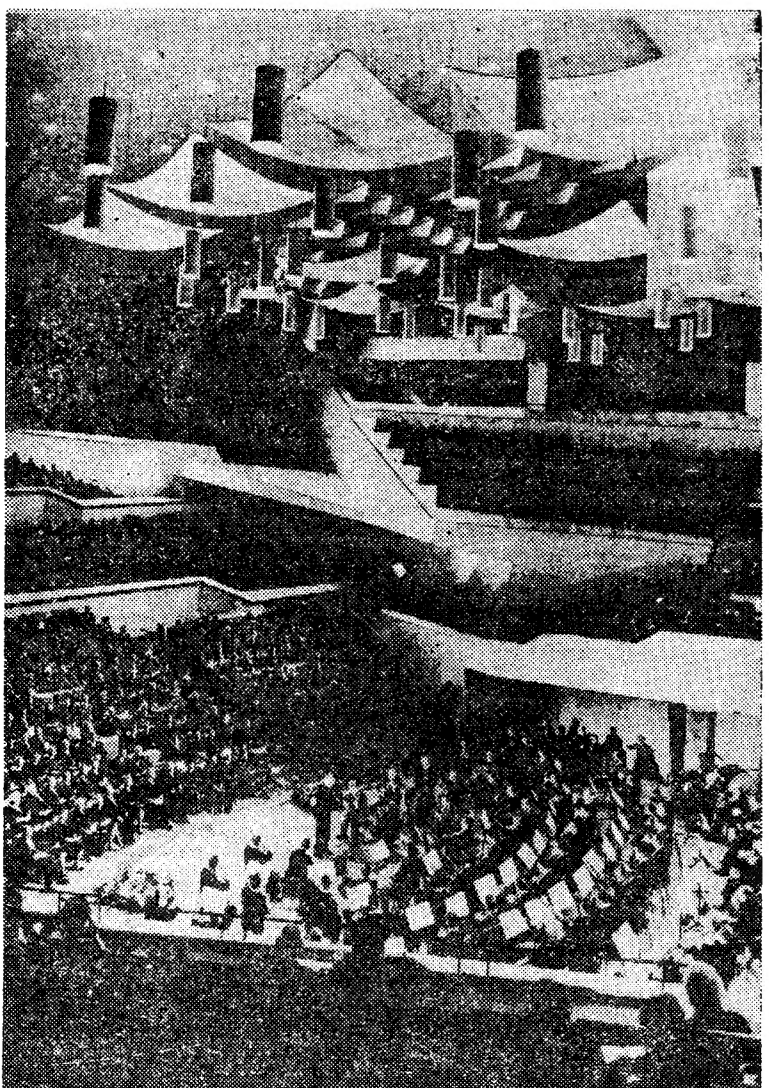
A orquestra de renome mundial nasceu de uma revolta: componentes da «Bilseche Kapelle», revoltaram-se contra o seu chefe e tornaram-se independentes. Ninguém contestava que Benjamin Bilse era um excelente chefe de orquestra. Mas dirigia com rigor excessivo os seus músicos, ainda para mais muito mal pagos. Surgiram conflitos e, finalmente, cinquenta e quatro membros da orquestra pediram a demissão. A nova orquestra designada de «Antiga Orquestra de Bilse» deu concertos nas cidades vizinhas. Mas onde havia de se apresentar em Berlim? Nessa altura interveio Hermann Wolff, director da mais célebre agência de concertos de Berlim. Reconhecera as possibilidades que a jovem orquestra oferecia. Chegou a acordo com o proprietário de um «rink» de patinagem, onde já se tinham realizado concertos e representações de companhias italianas. Em 17 de Outubro de 1882 realizou-se o primeiro concerto. Nasceu assim a Orquestra Filarmónica de Ber-

lim. O antigo pavilhão de desportos, com uma acustica simplesmente fenomenal foi, durante meio século, o centro da vida musical de Berlim.

Mas a nova orquestra, com um nome altamente promissor, teve de se impor. Nos primeiros anos dirigiram-na compositores berlineses; Brahms veio de Viena para dirigir a sua Terceira Sinfonia. Não obstante, a caixa acusava um «deficit» assustador. Hermann Wolff conseguiu, nesta situação precária, contratar Hans von Bülow para uma série de concertos. Começou assim a era brilhante da orquestra. Sob a direcção do dirigente genial e talvez mais célebre da sua época, a Orquestra Filarmónica de Berlim não tinha praticamente concorrência. Quando Bülow se retirou em 1893, pouco antes da sua morte, sucederam-lhe como diri-

tor orquestra da Alemanha. Arthur Nikisch, o seu sucessor, conquistou-lhe fama mundial. Em «tournées» através de toda a Europa, de Moscovo até Oslo, de Paris até Lisboa, a orquestra celebrou triunfos após outros. Nikisch dirigiu o conjunto durante 26 anos. Quando faleceu em 1922, um chefe de 36 anos dirigiu o concerto comemorativo. Chamava-se Wilhelm Furtwängler.

A Orquestra Filarmónica de Berlim e Furtwängler constituíram a mais alta representação da musica de orquestra alemã, no período entre as duas guerras mundiais. Em 1944 o edificio da Orquestra Filarmónica foi destruído. A orquestra continuou a trabalhar até poucos dias antes do fim da guerra. E já no dia 26 de Maio de 1945 a orquestra empenhou-se a inspirar fé e confiança no futuro áqueles que tinham perdido tudo. O jovem Sergiu Celibidache dirigiu a orquestra nos primeiros anos do pós-



No momento da inauguração do novo edificio da Orquestra Filarmónica de Berlim, Herbert von Karajan dirigiu o concerto inaugural. Vejase a imponência arquitectónica da sala

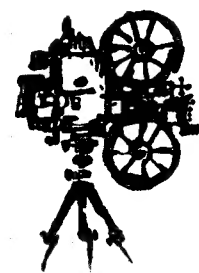
gentes da Orquestra Filarmónica de Berlim as figuras mais eminentes desses dias: Tchakovsky, Grieg, Brahms, Weingartner, Felix Mottl e Richard Strauss, para só citar os mais conhecidos.

Só em 1895 se conseguiu nomear um sucessor digno de Hans von Bülow, que fizera da Orquestra Filarmónica de Berlim a me-

guerra, até Furtwängler assumir de novo, temporariamente em 1947 e definitivamente em 1950, a direcção do conjunto. Sucedeu-lhe, em 1955, Herbert von Karajan. O facto de von Karajan ter inaugurado o edificio ultramoderno com a «Nona Sinfonia» de Beethoven demonstra que soube reatar uma tradição gloriosa.



A cantora israelita Esther Ofarim, de 21 anos, que começou a sua carreira no Teatro Nacional de Israel, conquistou já os primeiros prémios do concurso de canções folclóricas do seu país, no festival internacional de Sopot e no concurso da Eurovisão. E' casada com o bailarino e coreógrafo Abraão Ofarim



## RENASCIMENTO

### A NOVA GERAÇÃO

A ESTREIA do filme de Paulo Rocha, «Os Verdes Anos», é um acontecimento importante, uma data extremamente significativa para o cinema português. Quer a carreira da película seja boa, quer não, trata-se de um facto que pode imprimir uma viragem total à produção nacional: o nascimento de uma nova geração.

Certamente que o óptimo seria que o publico se identificasse com o acontecimento, aderisse inteiramente ao filme ou, pelo menos, lhe fizesse a justiça de o apreciar e julgar, com o interesse que merece. Seria, então, uma vitória total e decisiva. Mas mesmo que tal se não verificasse, que essa vitória seja apenas parcial e relativa, uma coisa é certa: uma nova geração de realizadores portugueses começou a surgir nos nossos «écrans», o que significa um meio de ultrapassarmos o ponto morto a que se chegara, de enterrarmos definitivamente o clima de medíocre comercialismo dominante.

A «Maria do Mar», de Leitão de Barros, a «Canção da Terra», do Brum do Canto, e os «Saltimbancos», de Manuel Guimarães, já vão longe. Ficaram Manuel de Oliveira — com uma obra persistente e de rara exigência artística, depois do «Douro» e do «Aniki-Bobó»; «O Pintor e a Cidade», «O Pão», «O Acto da Primavera» e «A Caça» — a estabelecer a continuidade do facho criador. Surgiram, entretanto, os esforços dignos de referência de Ernesto de Sousa e de Artur Ramos, como que pre-annunciando o nascimento do cinema da gente nova.

Sabia-se que era urgente e indispensável que isso sucedesse. Sabia-se que uma nova geração aguardava a sua oportunidade, a sua hora. E essa oportunidade surgiu.

Paulo Rocha foi o primeiro. Para além dos méritos indiscutíveis dos seus «Verdes Anos», cuja frescura e desenvoltura de linguagem surpreendem muita gente; da consciência técnica que demonstrou; da seriedade com que procurou construir um assunto humano em clima português, em termos modernos e europeus; da ambição temática e formal, buscando um cinema de realismo poético num clima popular; para além de tudo isso, Paulo Rocha afirma, de subito, com o seu primeiro filme, as possibilidades de uma geração nova, que veio para o cinema porque quer exprimir alguma coisa e aprender a servir-se dele.

A poucas horas da estreia dos «Verdes Anos», dizíamos a Paulo Rocha que o que mais nos impressionara no seu filme fora, precisamente, a expressão poética do tema, dado com uma linguagem viva e um domínio seguro da narrativa cinematográfica, apesar de algumas ingenuidades e insuficiências compreensíveis e fatais numa primeira obra.

E este respondeu-nos, com uma sinceridade e humildade impressionantes, que talvez tivesse conseguido um certo apuro de linguagem, mas que o Fernando Lopes, no filme que está a rodar, o «Belarmino», conseguira isso numa forma muito mais apurada e positiva.

— Vai ver. É uma diferença notável!

Isto é raro e extraordinário! Não gostamos de falar muito em termos de gerações, mas acontece, por causas e efeitos perfeitamente determinados, que a nova geração cinematográfica portuguesa possui, em bloco, uma consciência e uma ansiedade que a qualificam de um modo particular.

As individualidades são Paulo Rocha, Fernando Lopes, Fonseca e Costa, António Macedo, e alguns outros. Terão de afirmar-se por si e pelo que, realmente, fizerem, é certo. Mas há um valor colectivo que traz uma coisa nova ao cinema português, comparável ao que se passou com a geração do «Novo Cancioneiro»: o sentido das responsabilidades comuns.

MANUEL DE AZEVEDO

### NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Partiram de Roma para Beyruth um realizador, um operador cinematográfico e um operador de som, na esperança de descobrirem o paradeiro de uma jovem escrava fugida, há três anos, de mu «hareem», da Arábia, a fim de entrevistá-la. Foi a imprensa libanesa que os colocou no encalço da fugitiva, pelos relatos que publicou na rocambolesca fuga. A viagem dos três cineastas foi financiada pela companhia italiana que, na Africa, na Arábia e na Índia, recolheu documentos para o filme «Os escravos existem ainda». Espera-se que as declarações da jovem imprimam nova dimensão ao inquérito promovido por Folco Quilici e Roberto Malenotti sobre a escravatura.

■ Será Brigitte Bardot ou Jane Fonda a principal intérprete do filme «Le Coup de Foudre», que Claude Sautet, depois de uma longa ausência do cinema, preparou para Marc Allegret. Para os dois principais papéis masculinos fala-se em Vittorio Gassman e Jean-Paul Belmondo. Contudo, nem Sautet nem Allegret estão dispostos a fazer revelações sobre o seu projecto. Limitam-se a declarar que o filme relatará a história de dois homens «totalmente diferentes entre si — um é pintor e o outro um homem de negócios — que lutam

(Continua na página seguinte)



Esta jovem de 18 anos, do Porto-Rico, chama-se Margie Ravel. É estudante e divide o tempo entre a escola e os estúdios da Televisão inglesa, onde é uma das mais apreciadas atracções

## A CARREIRA de Galli-Curci

Amelita Galli-Curci, um dos mais famosos sopranos italianos depois da Primeira Guerra Mundial, falecida há dias no seu domicílio de La Jolla (Califórnia), contava 74 anos.

A grande cantora, que vivia na Califórnia desde 1948, desposara o americano Homer Samuel, que morreu em 1956.

Nascido em Milão, em 18 de Novembro de 1889, estreou-se aos 20 anos, em Roma, no papel de Gilda no «Rigoletto», de Verdi. Depois de se apresentar na Europa e na América do Sul, foi contratada em 18 de Novembro de 1916 pela Ópera de Chicago onde cantou durante nove temporadas consecutivas, até ser convidada para cantar na «Metropolitan Opera» de Nova York. Durante 15 anos, foi «vedeta» nos Estados Unidos. Em 1930 uma doença obrigou-a a interromper a carreira e nunca mais teve saúde.

## Mantém-se o director do Festival de Veneza

Apesar das críticas que suscitou, este ano, a orientação que imprimiu ao Festival Cinematográfico de Veneza, o prof. Luigi Chiarini, director da «Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza», foi confirmado no cargo para 1964, pelo conselho de administração da Bienal, reunido naquela cidade.



Joanne Woodward transformou-se numa loira irresistível por exigência do papel no filme «Um Novo Tipo de Amor» («A New Kind of Love»), no qual ela tenta seduzir Paul Newman, seu marido na vida real. Joanne, que ganhou um «Oscar» pela sua interpretação no filme «As Três Faces de Eva», e Paul, que também já ganhou vários prémios, entre os quais o que alcançou no filme «Hud», declararam-se satisfeitos por terem tido a oportunidade de trabalhar juntos no filme «Um Novo Tipo de Amor»

# Os filmes alemães dos anos vinte

por LOTTE H. EISNER

II

Em 1926, um filme de Fritz Lang, «Metropolis», serve-se com ecletismo de todos os processos artísticos do filme alemão: a sua multidão de operários de passos cadenciados, como autómatos, de rostos anónimos, de atitudes mecanizadas até á revolta que os anima, as casernas onde vegetam, são aparentados aos sprechchöre, coros falados expressionistas, e aos cubos contorsionados das casas de «Caligari», e isso apesar da sua rígida simetria. Contudo, os eflúvios luminosos da fábrica e os arranha-céus, donde dimana uma claridade deslumbradora, revelam valores impressionistas.

E' esse mesmo teor impressio-

## Prémio para o melhor filme policial

Foi atribuído ao filme franco-italiano «Sinfonia per um mas-sacro», do realizador Jacques De-ray, o prémio anual «Conan Doyle», concedido pelo «International Mystery Club» á produção cinematográfica «que com maior rigor reproduz o verdadeiro espírito do romance policial clássico».

O júri era constituído por Stanley Gardner, Rex Stout, John Dickson Carr, James Chase, Graig Rice e Alfred Hitchcock, sob a presidência de Agatha Christie.

O prémio consiste numa medalha de ouro, representando, numa das faces, a effigie de Conan Doyle e, na outra, o perfil que tradicionalmente se atribui a Sherlock Holmes.

## Concurso e colóquio sobre o filme experimental

Para o III Concurso Internacional do Filme Experimental, que se celebra em Knokke-le Zoute, de 25 deste mês até 1 de Janeiro próximo, inscreveram-se já mais de 400 filmes, de 41 países, que estão a ser seleccionados por uma comissão qualificada.

Durante o concurso, organizado pela cinemateca Real Belga, efectua-se uma série de colóquios dedicados ás correntes experimentais na Arte.

## Candidato francês ao «Oscar»

«Le feu follet» («Fogo-fátuo»), a última realização de Louis Malle, designada pela França para concorrer ao «Oscar» atribuído por Hollywood ao melhor filme estrangeiro do ano.

Aquela obra recebeu, ex aequo, com «Le mani sulla città», de Francesco Rosi, o «Leão de São Marcos» do Festival de Veneza.

nista que confere todo o seu significado ás cenas fascinantes do Wintergarten, o célebre music-hall berlinense, em «Variedades», filme de A. E. Dupont, realizado em 1925, e onde, de novo, certas composições das personagens, uma espécie de estilização ornamental, traem as tendências para o expressionismo.

«Loulou» — A Boceta de Pandora — (1928), filme de Pabst, com a espantosa e perturbante Louise Brooks, evidencia-se como o apogeu das influências tão variadas do cinema alemão: o impressionismo quente das cenas de music-hall, que faz pressentir já o de «Anjo Azul», é seguido por passagens nitidamente expressionistas, como no barco-casino e nos eflúvios de um nevoeiro de Londres, em que as tendências se completam.

«As Aventuras do Príncipe Achmed» (1926), de Lotte Reiniger, filme de silhuetas, e «Vormittagsspuk» (1928), de Hans Richter, artista de vanguarda e campeão do «absoluter Film» — o «filme abstracto» — que se distingue do «cinema puro» impressionista francês, dão um outro aspecto do cinema alemão; este último filme, aliás, aparenta-se mais ao movimento de vanguarda francês.

Por volta de 1927, o filme alemão, filme de laboratório fechado, começa a sair, por vezes, da densidade do estúdio para se misturar, ainda mais que o Kammerspielfilm, á vida de todos os dias; para sair, mesmo, para a rua, reencontrar o ar livre das florestas e dos lagos: exemplos disso são «Os Homens de Domingo», de Robert Siodmak, ou «Sinfonia dum Capital», de Walter Ruttmann, enquanto que um filme como «Assim é a Vida» (1929), de Jungmans, aproveita-se de todas as outras influências, que abundam: montagem de choque e rostos de actores não maquilhados, á maneira do cinema soviético, Kammerspielfilm e drama intimista, certas atitudes e agrupamentos decorativos que demonstram, ainda, tendências expressionistas.

Se bem que se os cineastas alemães, com a vinda do sonoro, voltassem de novo ao estúdio, eles tomaram contacto com a vida do exterior; têm a consciência disso, ao fazerem, justamente antes de Hitler, nos primeiros Anos Trinta, filmes como «Raparigas de Uniforme» ou «Tragédia da Minha».

De origem alemã, Lotte Eisner é uma conhecedora profunda do cinema alemão. A sua obra, «O Ecran Demoníaco», publicada em 1952, está traduzida em vários idiomas. É, presentemente, conservadora da Cinémathèque Française. O presente artigo foi escrito especialmente para o programa da Retrospectiva do Cinema Alemão, efectuada no Palácio Foz de 23 de Setembro a 4 de Outubro do ano corrente).



A actriz cinematográfica Jack de Londres, no momento de aparecer no palco

## NOTÍCIAS EST

(Continuação da página anterior)

pela mesma mulher, tudo isso contado em muita tragicómica»

■ O discutido realizador do filme «Les abysses», Nico Papatakis, antigo marido da actriz Anouk Aimee, está a trabalhar, com o dramaturgo Georges Michel, no guião do seu próximo filme que tenciona rodar na região de Paris, a partir de Janeiro.

Trata-se de uma sátira á vida moderna e á tecnocracia. «Tenciono fazer rir, mas fazer rir de modo sinistro» — explica Papatakis. O filme conterá, igualmente, a sua opinião sobre o tema do amor moderno. «Depois do casal descrito por Antonioni, por Resnais e por Astruc, quero propor também o meu ponto de vista» — declara.

■ Será uma jovem actriz negra, Abigail Fisher, a protagonista do novo filme de Luigi Tonulato, o autor de «Mauvais fucile», premiado no V Festival de Valladolid, e que se intitulará «Il ponte di cenere» («A ponte de cinza»).

## Temporada de Ópera em Roma

Numa anteinauguração para comemorar o centenário do nascimento de Mascagni, o teatro da ópera de Roma abre as suas portas no próximo dia 9, com a ópera «Iris», daquele compositor, dirigida pelo maestro Tullio Serafin e interpretada por Clara Petrella, Ferdinando Li Donni, Raffaele Arie e Anna Gi Stassio.

A temporada inaugura-se depois, oficialmente, no dia 27, com o «Falstaff», de Verdi, dirigida pelo maestro Carlo Maria Giulini. No programa estão incluídos os seguintes espectáculos: «Wozzeck», de Alban Berg (9 de Janeiro de 1964); «Danças Concertantes», de Igor Stravinski; «Sylphides», de Chopin; «Xequemate», de A. Bliss (15 de Janeiro); «Mestres cantores de Nuremberg», de Riccardo Wagner (25 de Janeiro); «Fidelio», de Beethoven, na versão original, (13 de Janeiro); «O Prisioneiro», de Luigi Dallapiccola, e «Rei Edipo», de Stravinski (18 de Fevereiro); «Boris Godunov», de Moussorgsky (29 de Fevereiro); «A Boémia», de Puccini (11 de Março); «Otelo», de Rossini, (23 de Março); «Attila», de Verdi, (4 de Abril); «Il Tabarro», de Puccini; «Contraltos», de Virgílio Mortari; «O maravilhos mandarim», Bailado, de Bela Bartok (18 de Abril); «Contos de Hoffmann», de Offenbach (27 de Abril); «Os puritanos», de Bellini (6 de Maio); e «Bodas de Figaro», de Mozart (21 de Maio).

## CINEMATECA NACIONAL

Livros entrados no mês de Setembro:

«Mourir d'Amour»; «J'aime le Music-Hall» — Jean Pierre Moulin; «The Theatre and Dramatic Theory» — Allardyce Nicoll; «Contes du Cinéma Français»; «Un Aussi Longue Absence» — Marguerite Duras, Gerard Jarlot; «Storia del Cinema Italiano 1895-1961» — Carlo Lizzani; «Le Miroir Noir».



Lane, fotografada no aeroporto para Roma, onde vai permanecer para rodar um filme

## DOS \*\*\* ÚDIOS

As filmagens principiam em Janeiro, na cidade de Milão. O argumento que Turolla também ajudou a escrever, narra a história de uma jovem negra de Nova York transferida para Milão pela empresa na qual está empregada e as suas experiências na convivência diária, pela primeira vez, com personagens de um mundo inteiramente habitado por brancos.

■ Paul Newman, Claire Bloom e Laurence Harvey começarão a filmar no dia 9 «O ultraje», de Martin Ritt. A acção situa-se em 1850, durante a corrida ao ouro. Claire Bloom será uma grande senhora do Sul, no género de «Tudo o Vento Levou».

■ Maurice Chevalier, Sandra Dee, o cançonetista Anny Williams e Robert Goulet iniciarão no dia 10 «A rapariga mais rica da cidade», comédia moderna em que o amor é a grande personagem. Maurice Chevalier será o avô de Sandra Dee.

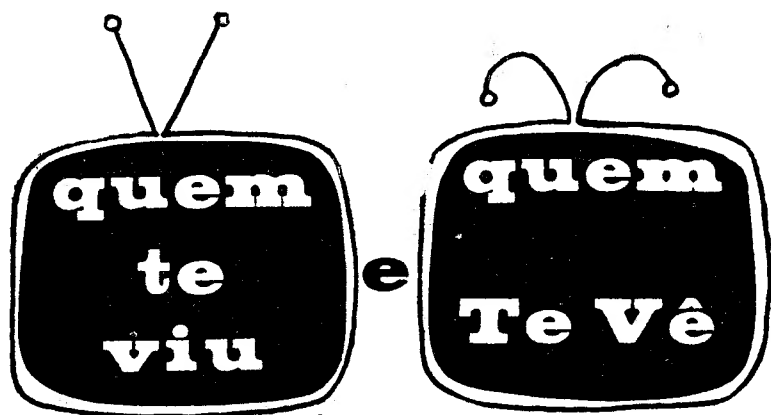
■ Começaram ontem as filmagens de «Parliamo di Donne» («Falemos de Mulheres»), sob a direcção de Ettore Scola, nos estúdios romanos de Dino de Laurentiis. Vittorio Gassman e Catherine Spaak são os intérpretes principais.

■ Gina Lollobrigida firmou contrato com uma companhia norte-americana para voltar a contracenar com Rock Hudson. Haviã já interpretado juntos «Idílio em Setembro». O novo filme intitula-se «Strange Bed Fellows». Os exteriores começarão a ser rodados em Londres, na Primavera de 1964.

■ Burt Lancaster já se comprometeu a desempenhar «The Spy who Came From the Cold», sob a direcção de Martin Ritt, depois da sua actuação em «Seven days in May».

■ Alfred Hitchcock iniciou já a rodagem do novo filme «Mar-nie», cuja vedeta devia ser a princesa Grace de Mónaco. Afinal, Tippi Hedren, a intérprete de «Pássaros», foi incumbida do papel principal. Trata-se de um «suspense» dramático onde a heroína, que aparenta ser uma joia de rapariga é, na realidade, «ladra, mentirosa e pior ainda».

# EXITO



● Não queremos deixar de registar o agrado e aplauso que nos mereceu (e supomos que a todo o publico da TV) o trabalho desenvolvido pela equipa do Telejornal (aqueles que a dirigem e os que a integram) a propósito da morte do presidente John Kennedy dos Estados Unidos. Rapidez, eficiência, dinamismo e noticiário apresentado em verdadeiro estilo de jornalismo-TV (tanto o lido como o filmado), vieram comprovar, uma vez mais, o valor e as possibilidades de quantos trabalham neste sector da R. T. P. e que, tantas vezes, não vemos atingirem o mesmo escalão de merecimento, merecê das limitações e rotina existentes.

Dias antes, já a mesma equipa tivera um assomo de eficiência e rapidez, apresentando, no próprio dia do acontecimento, imagens com som original da visita do Papa Paulo VI à Igreja de Santo António dos Portugueses. No que respeita ainda ao noticiário relativo à morte de Kennedy notámos, a certa altura, um retraimento na sua extensão e desenvolvimento. Foi como que uma travagem brusca. Contudo, assinala-se, de novo, a excelência do trabalho desenvolvido. Trabalho de uma equipa que é anónima e que não tem nomes e grandes títulos nem a assinatura costumeira dos outros sectores. Por isso mesmo, redobrados aplausos merece.

● Com mais de um mês de antecedência da data festiva a comemorar, apresentou há dias a R. T. P. um programa musical intitulado «Vem aí o Natal». Aquilo que a rubrica ganhou em antecipação (e não vemos muito bem qual a razão de tamanha pressa), perdeu-o, inteiramente, com o seu nível mediocre, falho de força e de imaginação. Apresentar uma orquestra ou o conjunto musical, cujo condutor diz umas palavras mais ou menos inspidas, mais ou menos descoloridas, e mais ou menos a propósito, interpretando números de Natal, intercalados com uma «conversa» entre bonecos (representando um palhaço, um cão e uma menina) frágil, pirosa e de mau gosto, é, parece-nos, prestar um mau serviço à quadra festiva em causa. E também não será fazer um espectáculo de Televisão no bom e verdadeiro sentido do termo.

● Tem sido difícil e acidentada a vida e a apresentação de espectáculos de «ballet» na televisão. Das tentativas feitas (bastante esporádicas todas elas) pouco resultou de concreto. Alguns destes espectáculos atingiram bom nível é certo, tanto de interpretação como de realização, mas a irregularidade da sua apresentação e a baixa qualidade de muitos outros acabaram por relegar para mau plano o mérito e o interesse da iniciativa. Merece por isso incondicional aplauso o espectáculo de há dias com o bailado «O crime da Aldeia Velha», inspirado na obra homónima de Bernardo Santarém. Aplauso para a iniciativa, aplauso para o nível interpretativo do espectáculo (somos apenas apreciador de «ballet» e não crítico ou especialista, mas parece-nos que o nível atingido foi elevado) e aplauso para a sua realização. Palmas, pois, para o realizador do programa que deu aos espectadores portugueses um bom espectáculo de bailado na televisão. E oxalá a iniciativa não pare.

TELEVISOR

## O FAMOSO FOTÓGRAFO YOUSUF KARASH dá conselhos aos novatos e elogia os «zulus»

Yousuf Karsh, de Ottawa, fotógrafo mundialmente famoso, que terminou recentemente uma série de fotografias especiais da região do Natal, África do Sul, relativas à produção de Joseph E. Levine, o filme «Zulu», dá o seguinte conselho aos jovens fotógrafos:

«O mais importante em matéria de fotografia é, em primeiro lugar, vermos o filme ou a foto na nossa imaginação. Se procedermos assim, poderemos obter uma boa fotografia em cada 60 e não uma em 300».

Trabalhando nesta base, Yousuf Karsh fotografou pessoas muito importantes tais como o falecido presidente Kennedy, Nikita Kruchchev, Pablo Picasso, Bernard Shaw, Ernest Hemingway e Albert Schweitzer. Nesta sua viagem à África, Yousuf Karsh retratou e fez fotografias de acção de todos os artistas de «Zulu», incluindo Stanley Baker, Jack Hawkins, Ulla Jacobsson e James Booth.

Prosseguiu depois com estudos sobre muitos «zulus» que aparecem no filme, alguns deles descendentes directos dos guerreiros que opuseram a derradeira resistência aos ingleses na batalha de Rorke's Drift reconstituída no filme. Yousuf Karsh ficou deveras impressionado com os improvisados actores africanos.

A este respeito, Yousuf Karsh teve o seguinte desabafo:

«A vida seria maravilhosa se em todos os casos as personalidades fotografadas por mim fossem tão pacientes como os «zulus».

«Zulu» é uma produção associada da Embassy Pictures-Dia-

mond Films, Ltd., realizada por Cy Endfield em technicolor e technirama de 70 mm. Stanley Baker e Cy Endfield também estão associados à produção.

Esta película será distribuída para todo o Mundo pela Paramount, com excepção dos Estados Unidos e Canadá.



Nem sempre filho de peixe sabe nadar. O filho de Fernandel (o último da direita) também tenta o cinema, mas com bem menor êxito que o seu progenitor...



O bailarino, actor e cançonetista negro Samy Davis Junior bebe à saúde de sua esposa, a actriz loira May Britt, num restaurante nocturno de Hollywood

## Notícias do Brasil

★ Olivinha de Carvalho, uma «Severinha» portuguesa que, desde os 5 anos de idade, tem divulgado a música portuguesa no Brasil acaba de gravar novo disco de longa duração. Como sempre tem acontecido, aliás, Olivinha só incluiu canções portuguesas no seu novo disco. Entretanto, no país irmão advoga-se a vinda de Olivinha Carvalho à terra-mãe e sugere-se ao Centro de Turismo de Portugal que chame a si o patrocínio dessa viagem.

★ Sérgio Brito deverá ceder algumas peças do seu grande teatro ao jornalista português radicado no Rio, José Maria Rodrigues (que vem agora a caminho de Lisboa para mais uma visita à Pátria) a fim de serem representadas na Radiotelevisão Portuguesa.

★ O célebre fantasta Chico Anísio deverá ser a atracção do próximo Carnaval do Teatro Monumental de Lisboa. Vasco Morgado teve conversações nesse sentido com Anísio, durante a sua última viagem ao Brasil.

★ Maria Sidónio, esposa de Tony de Matos, trespassou o restaurante «Fado», famoso ponto de reunião de características portuguesas, de artistas, intelectuais e turistas no Rio de Janeiro.

★ Luísa Salgado, jovem fadista portuense revelada no Brasil e indigitada para um próximo filme luso-brasileiro a produzir por

Alberto Ribeiro, está a actuar com êxito num programa semanal da TV-Continental no Rio de Janeiro. Com canções relembrando a terra lusa, Luísa já iniciou também a sua apresentação na televisão paulista.

★ O famoso conjunto Trígêmeos Vocalistas, composto pelos irmãos Humberto, Raul e Armando Carrazato (os dois primeiros são, efectivamente, gémeos, o outro é mais velho...) voltou a insistir no seu desejo de vir actuar em Portugal. Agrupamento que é cartaz de sensação em toda a América Latina, os «Trígêmeos Vocalistas» triunfarão, seguramente, na sua digressão por terras da velha Lusitania, caso ela venha a concretizar-se.

★ Maria da Graça que comprou ao cançonetista Francisco José a sua «Adega de Evora» continua radiante com o negócio. Do total da transacção restam apenas por pagar, seis prestações. Entretanto Xico Zé continua dando voltas, á procura de um novo cantinho para outra «adega».

## Morreu Sabu

HOLLYWOOD, 3 — Sabu, o «Rapaz do Elefante» do cinema, faleceu subitamente a noite passada nesta cidade. Tinha 39 anos. Indiano de nascimento, cujo nome completo era Sabu Dastagir, foi vitimado por um ataque cardíaco na sua residência em Chatsworth, perto de Hollywood.

Sabu interpretou filmes da selva como «O Tambor», «O Rapaz do Elefante», «O Livro da Selva», «A Canção da Índia» e «Tambores Selvagens». Foi condecorado durante a Segunda Guerra Mundial por prestar serviço como piloto de planadores na Aviação americana.

O artista nascera na selva de Karapur, perto de Mysore, e tornou-se astro do cinema aos 12 anos. Deixa viúva a ex-actriz Marilyn Cooper e dois filhos, um rapaz e uma rapariga. — (R.).

## OS PRÉMIOS do Festival de Tours

O grande prémio do Festival de Curtas Metragens de Tours foi atribuído ao filme húngaro «Tu», de Istvan Szabo.

Prémio para a melhor primeira obra: «Borom Sarret», de Usmane Sembene (Senegal).

Prémios especiais: «Renascimento», de Valerian Borowczyk (França). «Os dois castelos», de Bruno Brosseto (Itália), e «O homem só», de Patrick Ledoux (Bélgica).

Prémio da Crítica: «No vento», de Jacques Rozier (França).

# ESPANTOSO!

apenas

850\$50

\*  
1 ano de garantia



## FOGÕES PARA TODA A GENTE

Procurando servir ainda melhor um número sempre crescente de clientes, GAZCIDLA oferece:

UM FOGÃO GAZCIDLA APENAS POR : 945\$00  
(10% Campanha do Natal) . - 94\$50  
Preço final. . . . . 850\$50

Esmaltado  
Duas bocas  
Forno com bicos móveis  
Grelha plana para fácil deslocação de panelas, frigideiras, etc.

Gazcidla, ao tomar esta iniciativa, possibilita a toda a gente a compra de um fogão resistente, seguro e económico a um preço incomparavelmente reduzido.

À VENDA, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, EM TODA A REDE DE REPRESENTANTES DA CIDLA NAS ÁREAS DIRECTAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA.

FOGÃO GAZCIDLA - UM FOGÃO PARA TODA A GENTE

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



### GAZCIDLA